



fundação banrisul de
previdência complementar

RELATÓRIO *anual* de informações

2025





MENSAGEM DAS LIDERANÇAS

Mensagem do Conselho Deliberativo

Prezados Participantes,

Ao longo de 2025, o Conselho Deliberativo da FBPC exerceu, com responsabilidade e visão estratégica, seu papel de orientação superior e supervisão da gestão, apreciando e deliberando sobre matérias essenciais à solidez institucional, à segurança dos planos e ao aperfeiçoamento contínuo da governança da Entidade.

No exercício, foram analisados temas estruturantes para a Fundação, com destaque para o Planejamento Estratégico, o Orçamento Programa, as políticas internas, a manifestação acerca das demonstrações contábeis, a contratação de auditoria externa, os estudos de aderência e convergência, as avaliações atuariais e os planos de custeio, sempre com foco na sustentabilidade dos planos de benefícios e na observância das diretrizes legais, regulamentares e prudenciais aplicáveis.

O Conselho também deliberou sobre matérias de grande relevância para a evolução da Fundação, entre as quais a revisão dos Regulamentos dos Planos de Benefícios para atendimento à legislação vigente, em especial à Resolução PREVIC nº 23/2023 e à Resolução CNPC nº 20/2022; a aprovação do ingresso de novos patrocinadores; a criação do Plano FBPREV Futuro; e a análise dos estudos jurídicos e atuariais voltados à reestruturação dos Planos de Benefícios. Tais decisões refletem o compromisso permanente com a modernização, a conformidade regulatória e o fortalecimento do sistema previdenciário administrado pela Fundação.



No campo da governança e da gestão institucional, merecem registro a condução do Processo Seletivo da Diretoria Executiva, a nomeação dos Diretores Presidente e de Previdência para o mandato 2025-2029, a realização das Eleições dos Conselhos Deliberativo e Fiscal e da Diretoria Executiva, bem como a apreciação de medidas relacionadas ao Programa de Incentivo à Aposentadoria Voluntária (PIAV) dos empregados. Essas matérias evidenciam a atenção do Conselho à continuidade da gestão, à qualificação da liderança e ao adequado funcionamento dos órgãos estatutários.



MENSAGEM DAS LIDERANÇAS

Mensagem do Conselho Deliberativo

Também estiveram na pauta deliberações estratégicas relacionadas ao patrimônio e à infraestrutura da Entidade, como a aprovação da venda de imóveis de propriedade da Fundação Banrisul, incluindo o edifício Paulo Ellwanger, situado na Rua General Câmara, nº 428/432, e a aprovação da proposta de desinvestimento gradual da carteira imobiliária. Soma-se a isso a aprovação do projeto de modernização da infraestrutura de servidores, iniciativa relevante para o fortalecimento dos ambientes tecnológicos e para o suporte seguro e eficiente às operações da Fundação.

No âmbito do acompanhamento técnico e prudencial, o Conselho apreciou a contratação de consultoria para estudo de ALM do Plano de Gestão Administrativa-PGA, acompanhou o passivo judicial e monitorou a rentabilidade dos investimentos dos planos de benefícios, reafirmando sua atuação vigilante na proteção dos interesses dos participantes e assistidos e na busca do equilíbrio de longo prazo da Entidade.

Encerramos 2025 com a convicção de que as deliberações adotadas ao longo do exercício contribuíram de forma efetiva para a perenidade da Fundação Banrisul de Previdência Complementar, para o fortalecimento de sua governança e para a segurança dos compromissos assumidos perante participantes, assistidos e patrocinadores. Em nome do Conselho Deliberativo, reafirmo nosso compromisso com uma atuação técnica, responsável e alinhada aos melhores interesses da Entidade e de seu público.



José Luís Campani Lourenzi

Presidente do Conselho Deliberativo.



MENSAGEM DAS LIDERANÇAS

Mensagem do Conselho Fiscal

Prezados Participantes,

No fechamento do exercício de 2025 é o momento de apresentarmos o Relatório Anual de Informações.

Segundo estudos do IBGE, o Brasil atingiu a marca histórica de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. Isso traz sérios desafios à previdência pública e mostra ainda mais a importância das Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

A Fundação Banrisul de Previdência Complementar – FBPC, atua neste mercado desde 1964 de maneira sólida e tradicional. Os anos têm apresentado grandes barreiras que a FBPC vem tratando com extrema atenção e cuidado. No exercício de 2025, o cenário econômico foi menos desafiador que o de 2024, possibilitando aos planos apresentarem resultados extraordinários. Ainda assim, o mercado financeiro apresentou turbulências. Destaca-se, entre elas, o caso do Banco Master, oportunidade em que aproveitamos para destacar a qualidade da nossa equipe e robustez dos nossos controles internos e governança, pois nenhum centavo das nossas reservas foi aplicado nessa instituição, ao contrário de outros fundos de previdência que aplicaram valores expressivos em fundos financeiros sem lastro. Isso é motivo de orgulho e nos deixa mais tranquilos. Devemos elogiar o desempenho da Fundação como um todo. Ressalta-se, ainda, que em 2025 tivemos o lançamento de mais um produto no mercado, o plano FBPREV Futuro.

Ao fazer minha primeira manifestação como presidente do Conselho Fiscal, agradeço aos membros que encerraram seus mandatos, dizer da minha satisfação em trabalhar com vocês e o quanto pude ampliar meus conhecimentos. Aos que estão chegando meus votos de boas-vindas e dizer da minha certeza da continuidade do bom trabalho que já vinha sendo feito pelos que nos antecederam. Junto com o Conselho Deliberativo, Diretoria e Comitê de Investimentos asseguramos os complementos



de aposentadoria esperados por todos, dentro da realidade de cada plano. Por fim, cabe lembrar que todos os conselheiros são, antes de tudo, participantes ou assistidos, que ajudar a cuidar deste patrimônio é cuidar do seu próprio futuro, que os frutos produzidos pela solidez e prosperidade da Fundação serão colhidos por todos.

Sendo o que tinha para o momento.


Isaac Boeira de Oliveira

Presidente do Conselho Fiscal.



Sumário

Clique nos itens para ir para o destino

Mensagem das Lideranças **02** 

Institucional **06** 

Governança Corporativa **18** 

Destaques 2025 **32**

Plano de Benefícios I **60** 

Plano de Benefícios Saldado **83**

Plano FBPREV **104**

Plano FBPREV II **120**

Plano FBPREV III **135**

Plano FBPREV Multipatrocinado **149**


Plano FBPREV CD **160**

Plano FBPREV Futuro **171** 

Plano de Gestão Administrativa **179** 

Relatório do Auditor Independente **183**

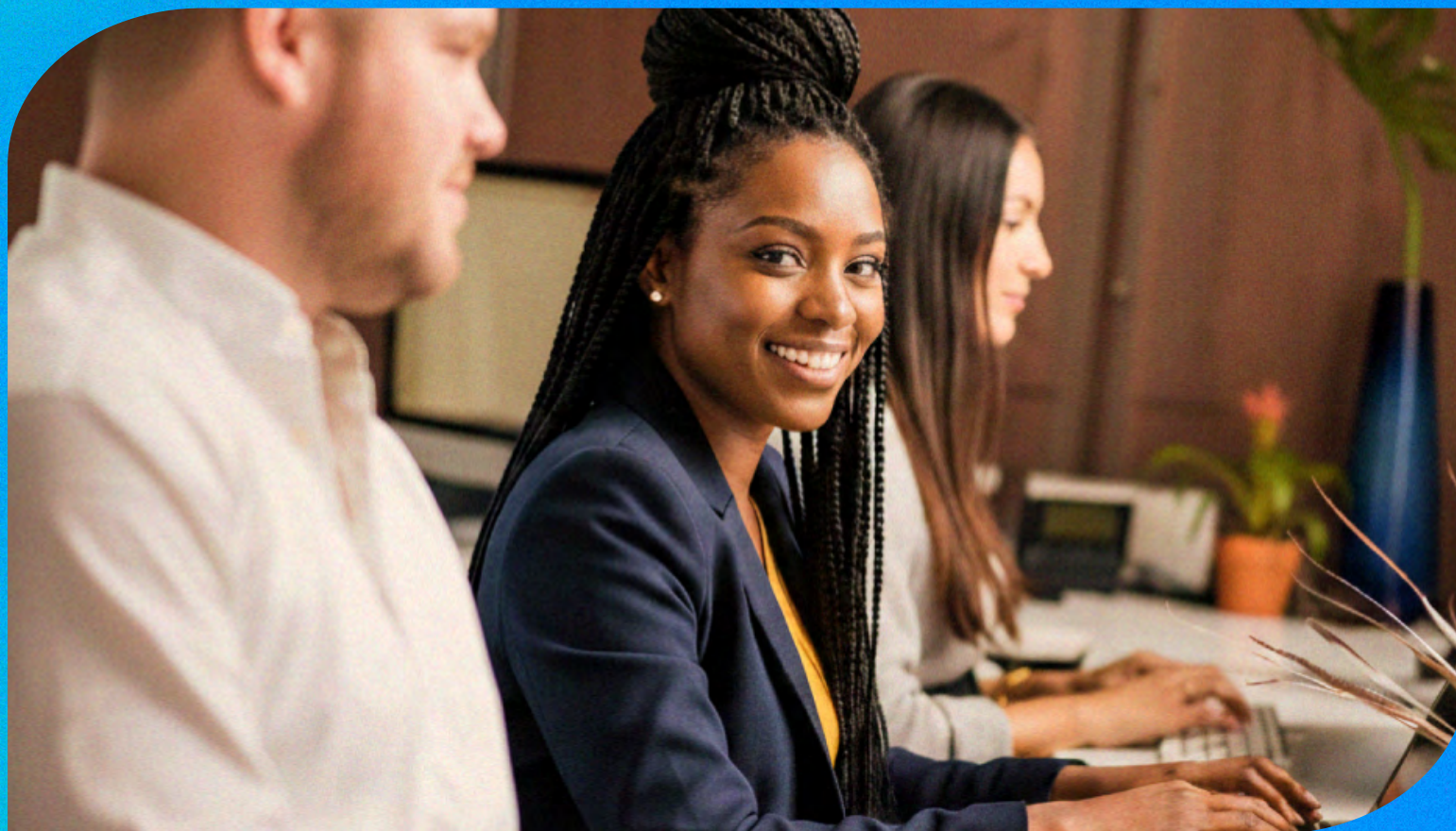
Parecer do Conselho Fiscal **185**

Manifestação do Conselho Deliberativo **187** 

Glossário de Termos Técnicos **189** 

Expediente **193**





institucional



Perfil Organizacional

QUEM SOMOS?

Fundada em 29 de janeiro de 1963, a Fundação Banrisul de Previdência Complementar (FBPC) é uma entidade fechada de previdência complementar que administra planos de benefícios de natureza previdenciária, em conformidade com a legislação e regulamentação em vigor. Com sede em Porto Alegre/RS, a Fundação classifica-se como uma instituição sem fins lucrativos e seus investimentos seguem as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). É associada da ABRAPP (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar), fiscalizada pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), vinculada ao Ministério da Economia e supervisionada por Auditorias Externas, pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul, além de seus Patrocinadores.





Nossos planos de Benefícios

Até 31 de dezembro de 2025, a Fundação Bannrisul fazia a gestão de oito planos previdenciários, instituídos nas seguintes modalidades:

Benefício Definido

Plano de Benefícios I - CNPB: 1979.0047-65 | CNPJ 48.306.604/0001-97

Plano de Benefícios Saldado - CNPB: 2013.0021-65 | CNPJ 48.307.575/0001-88

Contribuição Variável

Plano de Benefícios FBPREV - CNPB: 2009.0013-38 | CNPJ 48.307.436/0001-54

Plano de Benefícios FBPREV II - CNPB: 2013.0022-38 | CNPJ 48.307.576/0001-22

Plano de Benefícios FBPREV III - CNPB: 2018.0021-47 | CNPJ 48.307.677/0001-01

Contribuição Definida

Plano de Benefícios FBPREV Multipatrocinado - CNPB: 2021.0014-74 | CNPJ 48.307.779/0001-19

Plano de Benefícios FBPREV CD - CNPB: 2023.0002-38 | CNPJ: 49.619.907/0001-22

Plano de Benefícios FBPREV Futuro - CNPB: 2025.0002-19 | CNPJ: 62.062.222/0001-96





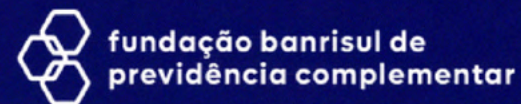
Equipe profissional e tecnicamente orientada

Com um quadro de empregados composto por 88 profissionais (Dados de 31/12/2025), a Fundação Banrisul se orgulha da dedicação e zelo com que são tratados os temas de interesse, bem como o empenho de todos em oferecer o melhor em termos de produtos e serviços aos mais de 20 mil Participantes.



Nossos Patrocinadores

São Patrocinadores dos planos de benefícios PB I, SALDADO, FBPREV, FBPREVII, FBPREV III e FBPREV CD:

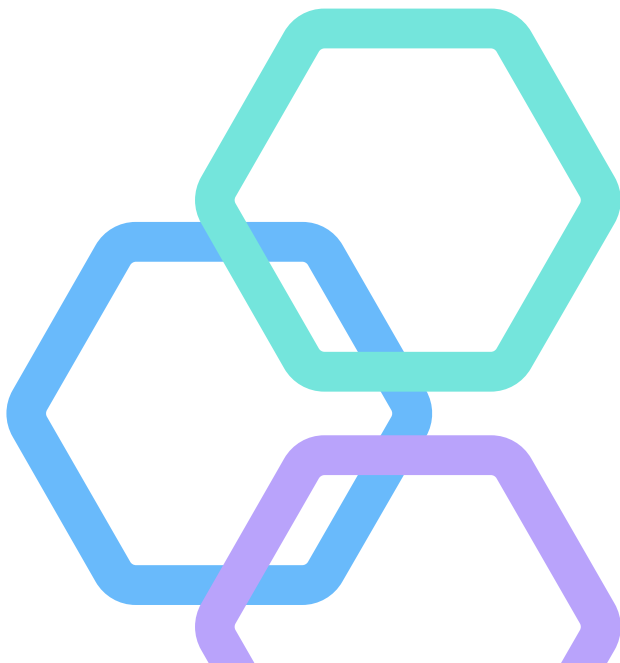




Em 31 de dezembro de 2025, a Fundação Bannisul totalizava 144 Patrocinadores junto ao plano de benefícios FBPREV Multipatrocinado, todos Entes Federativos ou órgãos de Administração vinculados.

Confira a lista no link abaixo para conferir quais são eles:

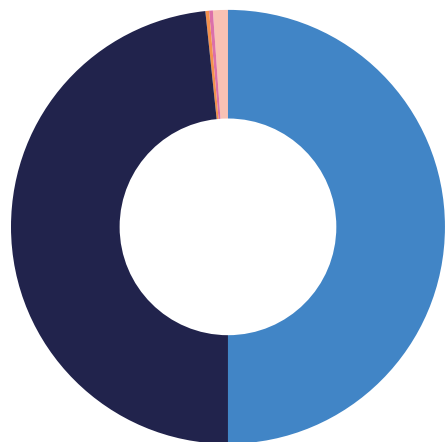
PATROCINADORES DO PLANO FBPREV Multipatrocinado





Nossos Participantes

Em 31 de dezembro de 2025, a Fundação Banrisul apresentava um quadro de 20.916 participantes distribuídos da seguinte forma:



● EM ATIVIDADE	9.959
● ASSISTIDOS	9.578
● AUTOPATROCINADOS	64
● AUXÍLIO DOENÇA	62
● BPD	167

total **20.916**





Benefícios Pagos

Ao longo do ano de 2025 foram contabilizados na Despesa os seguintes valores:

Tipos de Benefícios	R\$
Benefícios de Prestação Continuada	541.217.670,12
Benefícios de Prestação Única	898.300,03
Resgates	22.933.922,06
Portabilidades	7.671.059,99
Total Despesa de Benefícios em 2020	572.720.952,20
Média Mensal*	44.055.457,86

* 13 Competências

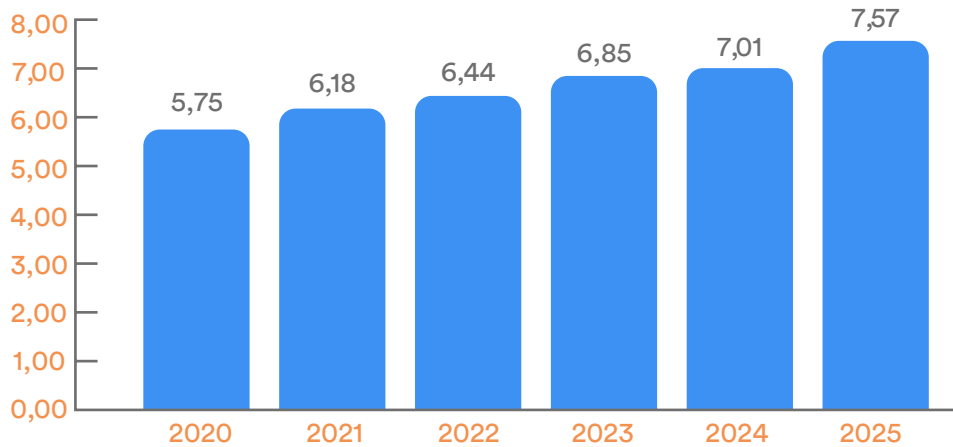




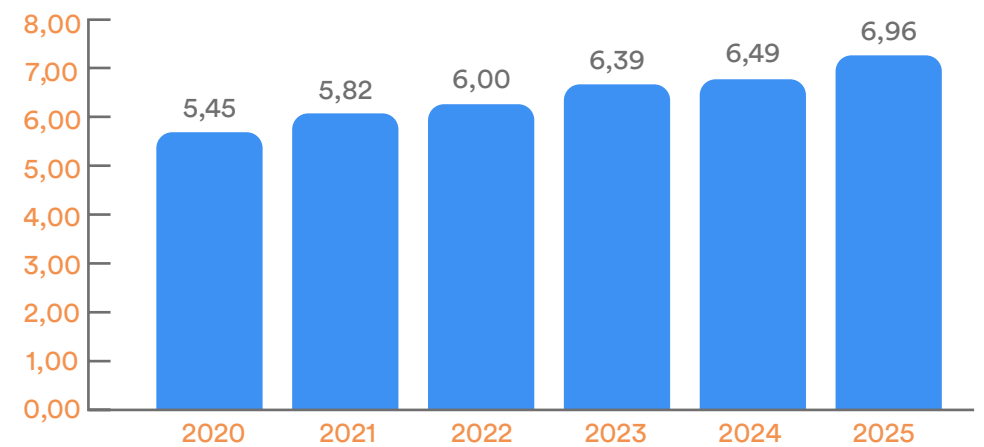
Evolução Patrimonial

Em dezembro de 2025, a Fundação Banrisul acumulava um patrimônio de R\$ 7,57 Bi.

Patrimônio Total (em R\$ bi.)



Patrimônio Social (em R\$ bi.)





Órgãos Estatutários

Quatro órgãos estatutários são responsáveis pela administração da Fundação Banrisul de Previdência Complementar (FBPC):

- Conselho Deliberativo
- Conselho Fiscal
- Diretoria Executiva
- Conselho Consultivo

Para tomar decisões, seus membros se baseiam na legislação vigente, nas diretrizes definidas no [Estatuto](#), nos Regulamentos dos Planos de Benefícios, no [Código de Ética](#), no [Manual de Governança Corporativa](#), e no [Manual da Organização](#), além das [Políticas](#) vigentes e princípios que definem nossa Estrutura Valorativa.





Missão

Administrar planos de previdência complementar, com eficiência e eficácia, assegurando o pagamento dos benefícios contratados pelos seus participantes e assistidos.



Visão

Ser exemplo, ao mercado brasileiro de Previdência Complementar, em excelência administrativa, solidez patrimonial e educação financeira e previdenciária.



Valores

Confiabilidade

Preservamos e buscamos ampliar a confiança conquistada, desde a fundação da entidade, por meio do relacionamento ético e respeitoso estabelecido com os nossos participantes, patrocinadores, colaboradores, fornecedores e comunidade em geral, bem como pelo cumprimento de todas as obrigações legais, regulamentares e estatutárias.

Responsabilidade

Valorizamos o profissionalismo para melhorar os serviços aos Participantes e Patrocinadores. Nossos atos de gestão são baseados nas melhores práticas e amplamente divulgados para todos os nossos públicos.

Transparência

Cuidamos do patrimônio de nossos Participantes e Beneficiários com transparência, privilegiando o relacionamento e a comunicação de forma autêntica, simples e objetiva.

Respeito

Buscamos manter um ambiente que reconheça as pessoas em suas diferenças, assegure a igualdade de oportunidades e combata práticas discriminatórias.

Ética

Agimos com retidão, veracidade, probidade, justiça e boa-fé. O compromisso da Fundação Banrisul com o comportamento ético visa a garantir o seu êxito e a sua perenidade.

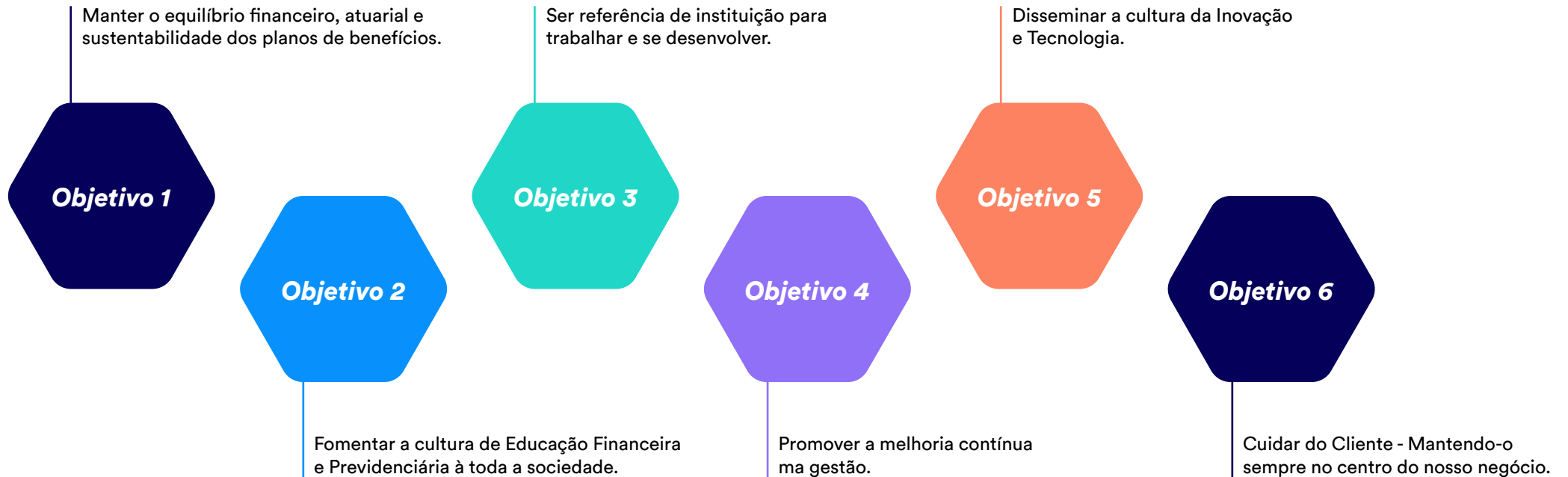
Cooperação

Acreditamos no crescimento e no fortalecimento das relações através da cooperação franca e duradoura, perseguindo a excelência em todas as nossas operações por meio da implantação das melhores práticas de gestão, da valorização do trabalho em equipe e do incentivo à inovação.



Planejamento Estratégico

Nosso planejamento estratégico visa estabelecer as diretrizes que deverão nortear as atividades, partindo da premissa que planejar nosso dia a dia é essencial para uma gestão de sucesso, buscando o cumprimento de nossa missão e alcance de nossa visão, apoiados em nossos valores organizacionais:





fundação banrisul de
previdência complementar



GOVERNANÇA CORPORATIVA

governança corporativa



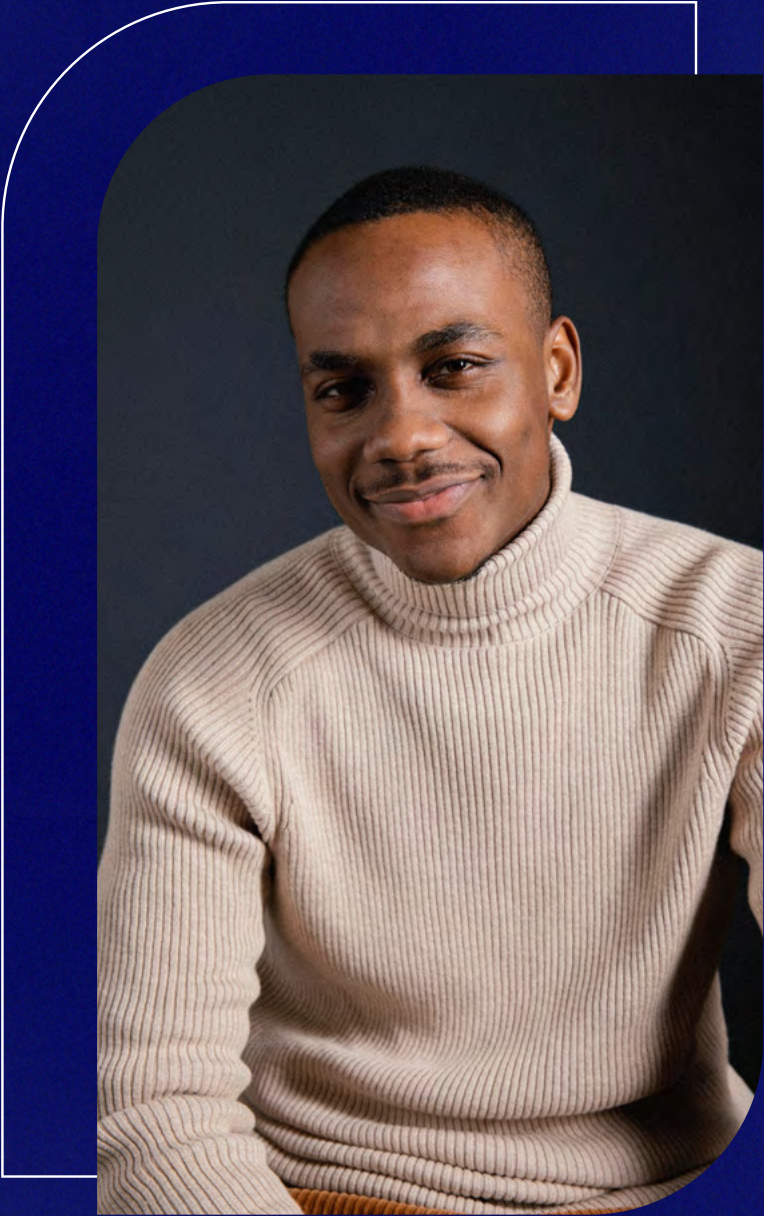
Governança Corporativa

TRANSPARÊNCIA NA gestão

A FBPC trabalha para promover uma administração competente e transparente.

Seu modelo de governança corporativa está pautado em princípios essenciais como responsabilidade, confiança, ética e transparência na prestação de contas. Tendo como base as boas práticas do mercado, as decisões tomadas no dia a dia estão alinhadas com os valores nos quais acreditamos, em observância às regras impostas pela legislação, às diretrizes contidas nas políticas e nos normativos internos da entidade.

Dessa forma, buscamos defender os interesses dos participantes, trabalhar pela sustentabilidade dos planos e zelar pela perenidade da Instituição. Apesar de cada um dos órgãos possuir atribuições específicas, todos têm o compromisso de zelar pela eficiência na gestão dos recursos administrados.





Conselho Deliberativo

É o órgão máximo da estrutura organizacional, responsável pela definição da política geral de administração da FBPC e de seus planos de benefícios.

Formado por 6 membros titulares e 6 membros suplentes, sendo três (titulares e suplentes) nomeados pelo Patrocinador Banrisul - entre esses o Presidente e seu Substituto - e três (titulares e suplentes) eleitos pelos participantes.

Os membros do Conselho Deliberativo têm mandato de 4 (quatro) anos com garantia de estabilidade e permitida uma recondução. Em 31 de dezembro de 2025, o Conselho Deliberativo estava assim constituído:

TITULARES NOMEADOS	SUPLENTES NOMEADOS	EFETIVOS ELEITOS	SUPLENTES ELEITOS
José Luís Campani Lourenzi <i>Presidente</i> Mandato 2023-2027	Kátia Milena Fauth Mandato 2023-2027	Maria Adelina Perez Mandato 2023-2027	Sérgio Luiz Scarpato Mandato 2023-2027
Suzana Flores Cogo <i>Subst. do Presidente</i> Mandato 2023-2027	Paulo Henrique Pinto da Silva Mandato 2023-2027	Denise Falkenberg Corrêa Mandato 2025-2029	Luciano Fetzner Barcellos Mandato 2025-2029
Nathan Sassi Meneguzzi Mandato 2025-2029	Maurício Michels Vidarte Mandato 2025-2029	Marcos Paulo Albarello Frederich Mandato 2025-2029	Sheila Cristina de Oliveira Mandato 2025-2029





Conselho Deliberativo

Ao longo do ano de 2025, o Conselho Deliberativo realizou 27 reuniões, sendo 12 de natureza ordinária e 15 extraordinárias. As reuniões ocorreram nos formatos híbrido, remoto e presencial, e trataram de temas importantes, tais como: Planejamento Estratégico, Orçamento, Políticas, Estudos de Aderência e Convergência, Avaliações Atuariais, Planos de Custeio, contratação de Auditoria Externa, alterações regulamentares, manifestação acerca das demonstrações contábeis, aprovação de ingresso de novos patrocinadores,

aprovação da criação do Plano FBPREV Futuro, análise dos estudos jurídicos e atuariais para reestruturação dos Planos de Benefícios, Programa de Incentivo à Aposentadoria Voluntária – PIAV dos empregados, Processo Seletivo da Diretoria Executiva, Eleições dos Conselhos Deliberativo e Fiscal e Diretoria Executiva, entre outras matérias.





Conselho Fiscal

É constituído por 4 membros titulares e 4 membros suplentes, sendo: dois titulares e respectivos suplentes, nomeados pelo Patrocinador Barrisul, e dois titulares e respectivos suplentes eleitos pelos participantes.

Cada conselheiro tem mandato de 4 anos com garantia de estabilidade, sendo vedada a recondução.

O Presidente é designado pelos membros eleitos. Em 31 de dezembro de 2025, o Conselho Fiscal estava assim constituído:

EFETIVOS ELEITOS	SUPLENTES ELEITOS	EFETIVOS NOMEADOS	SUPLENTES NOMEADOS
Isaac Boeira de Oliveira Mandato 2023-2027	Marcus Borges Gonzaga Mandato 2023-2027	Robson Oliveira Santos Mandato 2023-2027	Francisca Morim de Campos Velho Mandato 2023-2027
Vânalice Leal Azeredo Mandato 2025-2029	Jone Machado de Souza Mandato 2025-2029	Keyla Renata da Rosa Menine Mandato 2025-2029	Jose Luiz Gomes Barcelos Junior MANDATO 2025-2029

Ao longo do ano, o Conselho Fiscal realizou 16 reuniões, sendo 12 ordinárias e 4 extraordinárias. As reuniões ocorreram nos formatos híbrido, remoto e presencial, e serviram para a análise e deliberação sobre as demonstrações contábeis, financeiras e atuariais da entidade, os Relatórios Gerenciais, Contábeis e Financeiros dos planos de benefícios, a emissão de atestados e pareceres técnicos, a emissão dos relatórios de controles internos que contenham conclusões e, se for o caso, recomendações sobre exames efetuados e outros assuntos relacionados à competência do órgão.





Diretoria Executiva

Órgão de administração e gestão da FBPC, a Diretoria Executiva é composta por 4 membros, sendo dois nomeados pelo Patrocinador Barrisul (Diretor-Presidente e Diretor Financeiro), e dois eleitos pelos participantes (Diretor de Previdência e Diretora Administrativa).

Cada um deles é responsável por fazer cumprir a legislação, o Estatuto Social, o Regimento Interno da Diretoria, os Regulamentos dos planos de benefícios, as políticas, diretrizes e normas estabelecidas pelos órgãos competentes da sua administração. Em 31 de dezembro de 2025, sua formação era a seguinte:

Diretor-Presidente



Jorge Luiz Ferri Berzagui
jorge.berzagui@fbss.org.br
Mandato 2025-2029

Diretor-Financeiro



Cassio de Castro Zimmermann
cassio.zimmermann@fbss.org.br
Mandato 2023-2027

Diretor de Previdência



Yuri Santana dos Santos
yuri.santos@fbss.org.br
Mandato 2025-2029

Diretora Administrativa



Marinês Bilhar
marines.bilhar@fbss.org.br
Mandato 2023-2027

Ao longo do ano de 2025, a Diretoria Executiva realizou 19 reuniões presenciais e por videoconferência, sendo 13 de natureza ordinária e 6 em caráter extraordinário, além de participações em reuniões dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, sempre que solicitada.



Conselho Consultivo

É a primeira instância para que participantes e assistidos aprofundem o conhecimento e façam reflexão sobre os regulamentos dos planos de benefícios administrados pela FBPC.

É composto por 6 (seis) membros titulares e igual número de suplentes, da seguinte forma:

I - 03 (três) membros titulares e respectivos suplentes nomeados pelo Patrocinador Barrisul, sendo 1 (um) titular e respectivo suplente vinculados aos planos de Benefício Definido, 1 (um) titular e respectivo suplente vinculados aos planos de Contribuição Variável e 1 (um) titular e respectivo suplente vinculados aos planos de Contribuição Definida;

II - 03 (três) membros titulares e respectivos suplentes eleitos pelos participantes e assistidos dos Planos de Benefícios administrados pela FBPC, sendo 1 (um) titular e respectivo suplente vinculados aos planos de Benefício Definido, 1 (um) titular e respectivo suplente vinculados aos planos de Contribuição Variável e 1 (um) titular e respectivo suplente vinculados aos planos de Contribuição Definida.

Os participantes dos planos de benefícios, modalidade Contribuição Definida, não integraram o Conselho Consultivo no mandato de 2023 a 2027, por não atenderem o requisito previsto no artigo 40, inciso I do Estatuto Social, quanto à necessidade de ser participante ou assistido da FBPC há pelo menos 2 anos. Assim sendo, a composição do atual mandato do Conselho Consultivo é de 4 membros titulares e 4 membros suplentes.

Em 31 de dezembro de 2025, o Conselho Consultivo estava assim constituído:

EFETIVOS NOMEADOS	SUPLENTES NOMEADOS	EFETIVOS ELEITOS	SUPLENTES ELEITOS
Fernanda Riffel Mandato 2023-2027	Flávio da Silva Marques Mandato 2023-2027	Yara Regina Zambrano Bifano Mandato 2023-2027	Cenira Ana Zanon de Souza MANDATO 2023-2027
Elise Kaspary Mandato 2023-2027	Ane Carine dos Santos Madrid Mandato 2023-2027	Elvio Biasi Bolzan Mandato 2023-2027	Analu Daniele Mandato 2023-2027

Ao longo do ano de 2025, o Conselho Consultivo realizou 03 reuniões ordinárias por videoconferência.

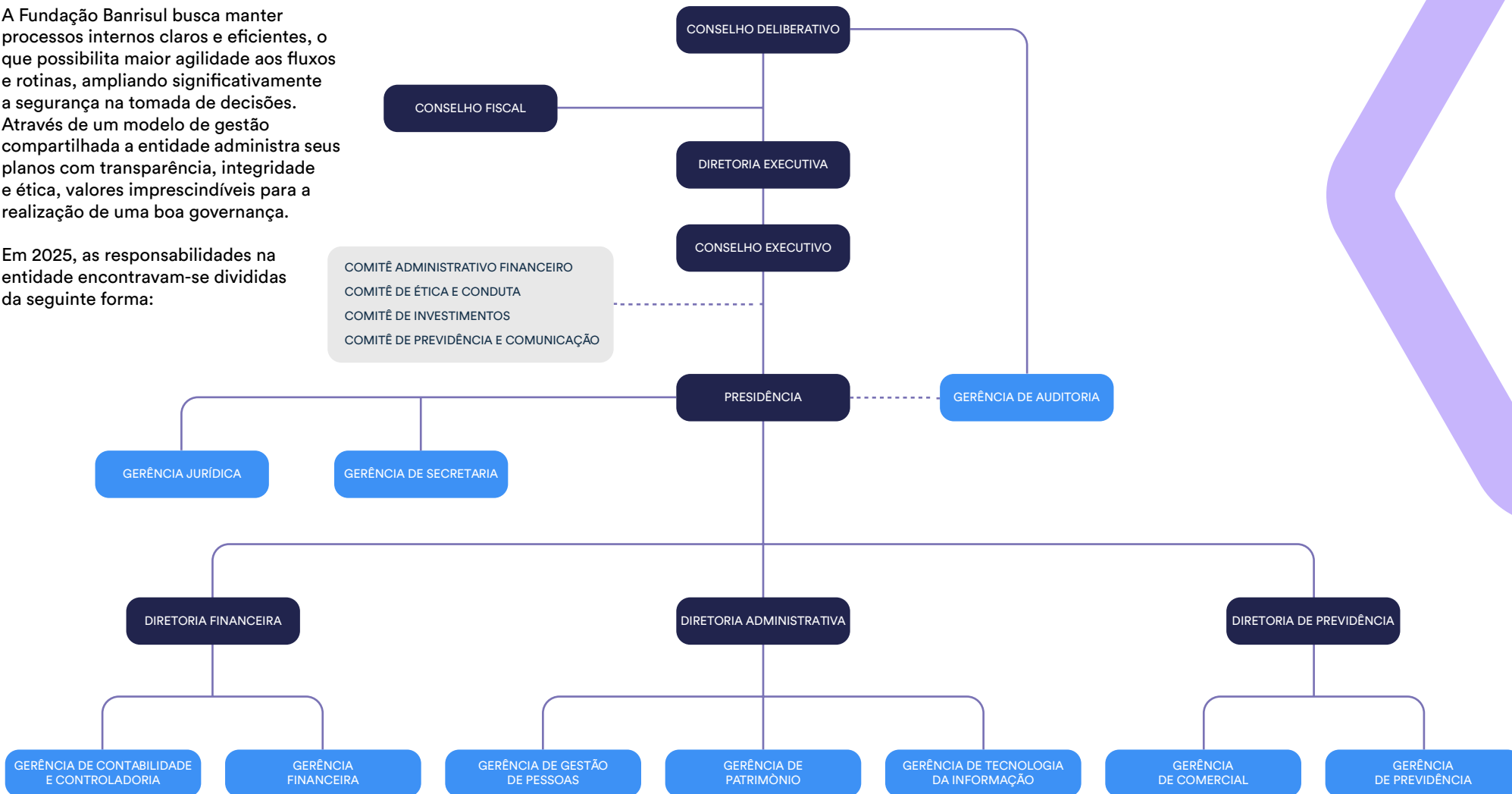


Organograma e Comitês de Apoio

ACESSE O ORGANOGAMA DIGITAL 

A Fundação Banrisul busca manter processos internos claros e eficientes, o que possibilita maior agilidade aos fluxos e rotinas, ampliando significativamente a segurança na tomada de decisões. Através de um modelo de gestão compartilhada a entidade administra seus planos com transparência, integridade e ética, valores imprescindíveis para a realização de uma boa governança.

Em 2025, as responsabilidades na entidade encontravam-se divididas da seguinte forma:





Demonstrando uma gestão técnica e qualificada, a Fundação Banrisul conta com a atuação permanente dos seguintes Comitês de apoio e assessoramento:

Comitê Administrativo e Financeiro

Define diretrizes e prioridades para desenvolvimento e implantação de sistemas operacionais e aprova cronogramas de projetos e mudanças. Analisa, ainda, a necessidade e conveniência de aquisições e contratações de serviços (inclusive manutenção do ativo permanente), examina e aprova negociações contratuais, instrui os processos com parecer para submetê-los à decisão da Diretoria Executiva dentro dos limites de alçada. Também recomenda à Diretoria Executiva ajustes na estrutura organizacional, criação ou extinção de órgãos, instruções de serviço e leiaute, define critérios de rateio de despesas administrativas e pode sugerir auditorias internas. No processo de compras, analisa tomadas de preço, condições, prazos e políticas com base em relatórios consolidados e estabelece ou modifica diretrizes. No âmbito orçamentário, analisa e emite parecer sobre o Orçamento-Programa e suas premissas, acompanha a execução orçamentária e os custos administrativos mensais (FME). Analisa propostas de manutenção em imóveis quanto à necessidade e custo-benefício, avalia a liberação de perfis de acesso à internet, analisa pagamentos do sistema de tesouraria e acompanha a inadimplência das carteiras de empréstimos e imobiliária, entre outros relacionados.

Comitê de Investimentos

Propõe alterações na Política de Investimentos e nas demais políticas obrigatórias de gestão de recursos, recomendando à Diretoria Executiva a aprovação das Políticas de Investimentos dos planos e do PGA. Acompanha e avalia o desempenho e os riscos dos recursos garantidores, da carteira própria e dos investimentos com gestores externos, podendo sugerir ajustes de alocação, realocação e desinvestimentos, novos investimentos, substituição de gestores e reavaliações conforme a política aplicável, além de recomendar a contratação e o distrato de administradores fiduciários, custodiantes e demais prestadores e intermediários. Também analisa cenários econômico-financeiros e recomenda posições táticas e estratégicas; avalia, propõe e monitora critérios e limites de exposição a riscos (mercado, crédito, liquidez e concentração), inclusive tracking error, benchmark/meta atuarial, setores e indexadores; verifica o enquadramento dos investimentos às políticas e à legislação, recomendando correções. Avalia o risco da carteira de empréstimos, sugere dotação para novas concessões e limites de crédito para instituições financeiras. Analisa propostas de investimento sugerindo dotações e limites por segmento ou ativo, emite opinião sobre pautas de assembleias de debenturistas, cotistas e acionistas e recomenda, com base no Estudo Técnico da Taxa de Juros, a taxa de juros atuarial anual de cada plano, além de outras atribuições previstas nas políticas aplicáveis, entre outros relacionados.



Comitê Interno de Previdência e Comunicação

Opina sobre os aspectos técnicos e operacionais dos assuntos pertinentes à gestão previdencial e comunicação com participantes e assistidos, encaminhando suas conclusões à deliberação da Diretoria Executiva;

Interpreta e sugere a aplicação da legislação e das normas pertinentes às Entidades de Previdência Complementar, bem como, no que couber, aos benefícios do Regime Geral de Previdência Social;

Sugere rotinas para operacionalização e controle dos planos de benefícios; propõe à Diretoria Executiva alterações dos planos de benefícios;

Interpreta os Regulamentos dos planos de benefícios recomendando à Diretoria Executiva a sua forma de aplicação;

Identifica omissões e/ou contradições nos Regulamentos dos planos de benefícios, recomendando à Diretoria Executiva a melhor forma de supri-las, considerando os aspectos operacionais e normativos aplicáveis;

Opina, quando tempestivamente solicitado, sobre os estudos técnicos atuariais relativos aos planos de benefícios; opina, quando solicitado, sobre concessão, composição e manutenção de benefícios;

Propõe à Diretoria Executiva a criação, migração e reestruturação de Plano de Benefício; propõe à Diretoria Executiva a aplicação de Políticas Atuariais e suas alterações;

Propõe à Diretoria Executiva a aplicação da Política de Comunicação e suas alterações; propõe à Diretoria Executiva ações de comunicação e marketing, bem como relacionadas à imagem da Entidade, logo e marca;

Propõe à Diretoria Executiva a realização de ações e/ou campanhas junto a participantes, assistidos e patrocinadores; recomenda a publicação das matérias e conteúdo;

Sugere a implantação de mecanismos que permitam aprimorar, ampliar e avaliar a forma e conteúdo da comunicação com os participantes e assistidos, bem como a sua efetividade;

Analisa detalhadamente os processos judiciais encaminhados pela Gerência Jurídica (GJU), nos quais os autores pleiteiam o exercício de direitos previstos nos Regulamentos dos planos, recomendando à Diretoria Executiva o melhor tratamento a ser dado ao caso à luz das disposições regulamentares aplicáveis, entre outros relacionados.

Comitê de Ética e Conduta

Analisa e delibera sobre casos concretos ou potenciais de violação do Código de Ética e de Conduta, conflitos de interesses, fraudes ou práticas de corrupção, apresentando à Diretoria Executiva e aos Conselhos Deliberativo e Fiscal as recomendações para a aplicação de medida disciplinar relativa a cada caso;

Delibera sobre dúvidas e questões éticas; debate e esclarece sobre interpretações ao texto do Código de Ética e de Conduta, entre outros relacionados.



Código de Ética e Conduta

O Código de Ética e de Conduta da FBPC existe para orientar, prevenir e sanar dilemas éticos e conflitos de interesse relacionados às atividades e relações internas.

Até 31 de dezembro de 2025 integravam o Comitê de Ética e de Conduta da FBPC:

TITULARES

Denise Falkenberg Correa
Representante Titular Do Conselho Deliberativo
Coordenadora

Isaac Boeira De Oliveira
Representante Titular Do Conselho Fiscal
Vice-Coordenador

Marinês Bilhar
Representante Titular Da Diretoria Executiva
Diretora Administrativa

Yara Regina Zambrano Bifano
Representante Titular Do Conselho Consultivo

Adriana Kruchin Pinho
Representante Titular Ds Empregados Da
Fundação Banrisul

SUPLENTES

Marcos Paulo Albarello Friedrich
Representante Suplente Do Conselho Deliberativo

Robson Oliveira Santos
Representante Suplente Do Conselho Fiscal

Yuri Santanna Dos Santos
Representante Suplente Da Diretoria Executiva
Diretor De Previdência

Fernanda Riffel
Representante Suplente Do Conselho Consultivo

Danilo Moura Fraga Junior
Representante Suplente Dos Empregados Da
Fundação Banrisul

Canal para Denúncia

A FBPC disponibiliza um canal de denúncias exclusivo, por meio do e-mail denuncia@fbss.org.br, destinado a acolher relatos de qualquer ação ou omissão que esteja afrontando as disposições do Código de Ética e de Conduta. A denúncia pode ser encaminhada de forma anônima ou identificada e, uma vez registrada, é recebida e analisada pelo Comitê de Ética e de Conduta e, resguardado o sigilo de tramitação, recebe o tratamento adequado de cada situação, sem conflitos de interesses.

Mais informações estão disponíveis na página <https://www.fbss.org.br/v2025/canaldenuncia>





Controles Internos e Gestão de Riscos

Em 2025, a Fundação Banrisul reafirmou seu compromisso com a governança corporativa por meio do fortalecimento de seu sistema de gestão de riscos e de controles internos, estruturado para apoiar a continuidade das operações, a integridade das informações, a preservação dos ativos e o cumprimento das obrigações regulatórias. A abordagem adotada é baseada em processos e contempla o mapeamento das atividades críticas, a definição de responsáveis, a documentação dos principais riscos e controles, bem como a atualização periódica desses registros, especialmente diante de mudanças relevantes no ambiente interno ou externo.

A gestão de riscos compreende as etapas de identificação, análise, avaliação e tratamento, com utilização de critérios objetivos de priorização — como probabilidade, impacto e criticidade — e definição de respostas compatíveis com a natureza de cada risco. Os controles internos associados são avaliados tanto sob a perspectiva do seu desenho (aderência e suficiência para mitigar o risco) quanto de sua efetividade operacional, funcionamento na prática.

Esse processo é conduzido em consonância com as recomendações e orientações da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) e com guias e referências de boas práticas aplicáveis às Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC). Tal alinhamento contribui para o aprimoramento contínuo do ambiente de controles, reforçando a segurança, a eficiência operacional, a conformidade e a transparência, com impactos diretos na confiabilidade dos processos e das informações produzidas.

Nesse contexto, a Gerência de Auditoria Interna exerce papel relevante de avaliação independente e de assessoramento à governança, por meio de atividades de fiscalização, acompanhamento e recomendações de melhoria. Os trabalhos são organizados em Planos de Trabalho Semestrais, submetidos à apreciação e aprovação da Diretoria Executiva e do Conselho Deliberativo, assegurando alinhamento às prioridades institucionais, clareza de escopo, previsibilidade de entregas e foco nos riscos mais relevantes.

Além da execução das auditorias e avaliações, há acompanhamento sistemático das recomendações emitidas, visando a conclusão das providências pactuadas e a redução de recorrências.

No exercício de 2025, foram executadas 196 atividades de fiscalização e acompanhamento, sendo 174 previstas no planejamento inicial e 22 decorrentes de novas demandas ou situações emergenciais. Esse volume evidencia, simultaneamente, a disciplina na execução do plano estabelecido e a capacidade de resposta a necessidades adicionais, preservando a cobertura dos temas prioritários. As atividades contemplaram verificações, testes, análises e acompanhamentos, com formalização dos procedimentos realizados e das evidências consideradas.

Os trabalhos desenvolvidos resultaram na expedição de 72 relatórios no período, com consolidação dos resultados por processo. Os relatórios registraram constatações, conformidades e pontos de atenção, bem como recomendações voltadas ao aprimoramento dos processos e ao fortalecimento dos controles internos. Destaca-se que nem todas as atividades realizadas demandam a emissão de relatório individual, uma vez que parte das entregas refere-se a acompanhamentos, validações e testes específicos.

Os resultados foram comunicados mensalmente aos órgãos de governança por meio da Relação Mensal de Atividades, assegurando transparência, monitoramento contínuo e suporte à tomada de decisão, com acompanhamento estruturado das providências decorrentes. Dessa forma, a Fundação Banrisul reforça sua atuação orientada à conformidade, à melhoria contínua e à proteção dos interesses de participantes, patrocinadores e demais partes interessadas, contribuindo para a sustentabilidade e a solidez de longo prazo da Entidade.



Habilitação de Dirigentes

O mercado de Previdência Complementar é complexo e diversos cuidados devem ser tomados para prevenção dos riscos que podem comprometer a saúde financeira das Entidades. Preocupada com isso, a Previc instituiu requisitos mínimos para os profissionais envolvidos na gestão, validados por meio do processo de Habilitação de Dirigentes.

A Resolução Previc nº 23/2023, alterada pelas Resoluções Previc nº 24/2023, 25/2024 e 26/2025, trouxe a exigência do processo de habilitação prévia junto à autarquia para todos os dirigentes das entidades enquadradas nos Segmentos 1 (S1) e 2 (S2), inclusive Conselheiros Deliberativos e Fiscais. Nos termos da Portaria Previc nº 563/2024, para o exercício de 2025, a FBPC foi classificada no Segmento 2 (S2).

Dessa forma, os Conselheiros Deliberativos e Fiscais que iniciaram seus mandatos a partir de 01-07-2025 foram previamente habilitados junto à Previc.

Importante ressaltar que os dirigentes cujos mandatos já estavam vigentes à época (mandatos iniciados em 01-07-2023) não foram alcançados pelas novas disposições, permanecendo em pleno exercício de suas funções até o término de seus respectivos períodos de gestão.

Em 31 de dezembro de 2025, os membros da Diretoria Executiva e dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da FBPC estavam devidamente habilitados para exercer seus respectivos cargos, tendo cumprido todos os requisitos estabelecidos pela legislação aplicável, conforme Atestados de Habilitação emitidos por aquela autarquia.





Certificação de Dirigentes

Além da exigência de Habilitação, os dirigentes e conselheiros devem ser certificados por instituição autônoma certificadora, reconhecida pelo órgão fiscalizador, para garantir que o profissional que atuará na FBPC possua requisitos técnicos necessários para o exercício de determinado cargo ou função.

Conforme §1º do Art. 5º da Resolução CNPC nº 39/2021, os membros da Diretoria Executiva e dos Conselhos Deliberativo e Fiscal têm o prazo de até 1 (um) ano, a partir da data da posse, para obterem certificação, exceto o administrador estatutário tecnicamente qualificado, que deverá estar certificado previamente ao exercício do respectivo cargo.

Ao Diretor Financeiro, previamente certificado ao exercício do cargo, cabe também atuar como Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado - AETQ, responsável pela gestão, alocação, supervisão, controle de risco e acompanhamento dos recursos garantidores dos planos e pela prestação de informações relativas à aplicação desses recursos.

Ao Diretor de Previdência, designado como Administrador Responsável pelos Planos de Benefícios – ARPB, compete a responsabilidade técnica pelos insumos necessários aos estudos de adequação das hipóteses atuariais no que diz respeito aos dados cadastrais, a aplicação das hipóteses biométricas, demográficas, econômicas e financeiras e a concordância com a Nota Técnica Atuarial.

Desde 2010, a FBPC investe no reconhecimento e na qualificação técnica dos membros dos órgãos estatutários, cabendo à Gerência de Secretaria a condução dos processos de certificação junto às instituições autônomas certificadoras reconhecidas pela Previc, seguindo todas as legislações e diretrizes aplicadas ao tema. As regras a respeito de certificações estão reguladas pela Resolução CNPC nº 39/2021, pela Resolução Previc nº 23/2023, alterada pelas Resoluções

Previc nºs 24/2023, 25/2024 e 26/2025, e pela Resolução CMN nº 4.994/2022, alterada pela Resolução CMN nº 5.202/2025.

Dessa forma, em 31 de dezembro de 2025, os membros da Diretoria Executiva e dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da FBPC estavam devidamente regulares perante a Previc, em plena conformidade com os requisitos de certificação estabelecidos no §1º do Art. 5º da Resolução CNPC nº 39/2021, observado o prazo regulamentar aplicável a cada caso.





fundação banrisul de
previdência complementar



destaques 2025



Processo eletivo para cargos de governança da Fundação Banrisul

Em 2025, a Fundação Banrisul realizou um processo seletivo para os cargos de Diretor-Presidente e Diretor de Previdência e, na sequência, promoveu eleições para os Conselhos Deliberativo e Fiscal e para o cargo de Diretor de Previdência. O Diretor-Presidente foi indicado pelo patrocinador Banrisul. Todo o processo ocorreu com transparência, sob supervisão do Conselho Deliberativo e auditoria da empresa The Perfect Link.

A Cerimônia de Posse, realizada em 1º de julho de 2025, marcou a conclusão desses processos. Na ocasião, foi reconduzido o Diretor-Presidente, Jorge Luiz Ferri Berzagui, para um novo mandato de quatro anos, além da posse dos novos membros dos Conselhos Deliberativo (03 conselheiros e respectivos suplentes) e Fiscal (02 conselheiros e respectivos suplentes) e do Diretor de Previdência, Yuri Santana dos Santos.





Onboarding para os conselheiros e diretores eleitos



A FBPC realizou o onboarding dos novos integrantes da governança, reunindo conselheiros eleitos e membros em exercício em um encontro de integração e alinhamento. Durante o evento, os gestores e a Diretora Administrativa apresentaram a estrutura organizacional, o funcionamento da entidade e os principais direcionamentos estratégicos da Fundação Banrisul.

O evento também contou com a participação e o acolhimento da atual governança. Na ocasião, o Presidente do Conselho Deliberativo deu as boas-vindas aos novos integrantes, destacando a importância do engajamento coletivo e da atuação com responsabilidade e transparência. Ressaltou ainda que o trabalho conjunto, pautado por um propósito comum, é essencial para o atendimento ao interesse coletivo e para a sustentabilidade da Fundação a longo prazo.



Reposicionamento da Identidade Visual, Nossos Canais Digitais e Espaço Físico de Atendimento e Relacionamento

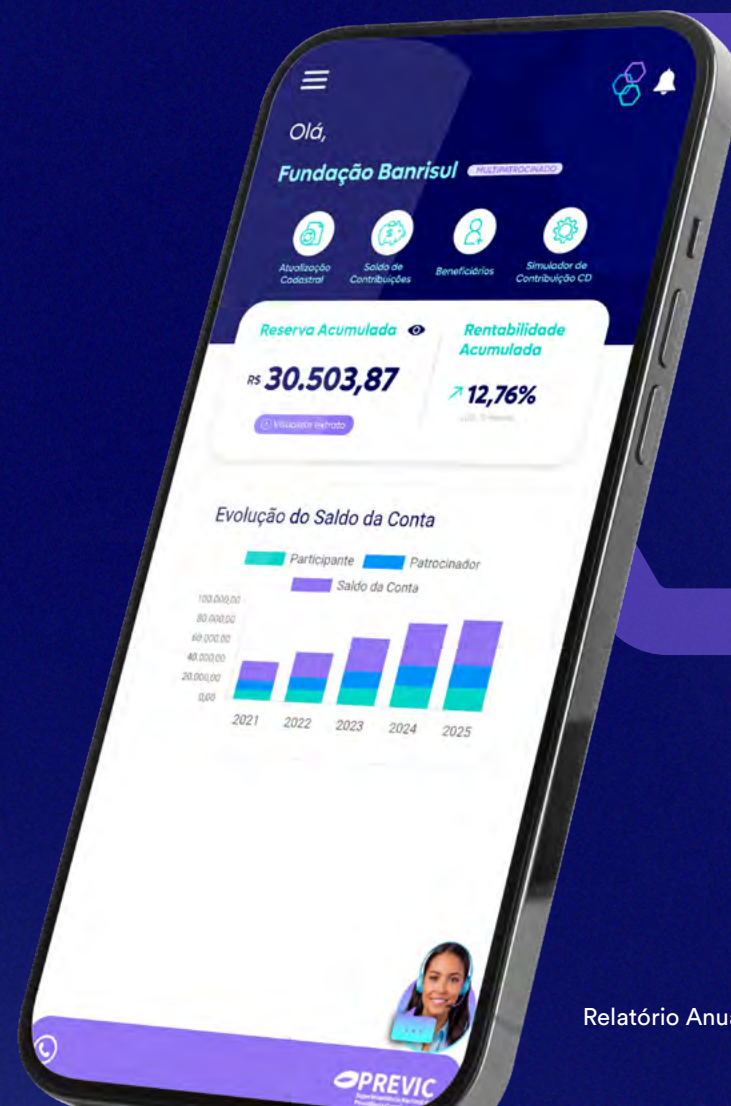
Em 2025, a principal estratégia de inovação ocorreu pelo reposicionamento da identidade visual da Fundação Barrisul. Por meio do rebranding, acompanhamos as transformações do mercado e dos consumidores, visando à modernização e gerando conexão e maior proximidade com nossos participantes.

A nova identidade visual, com novo logotipo, alterou a marca depois de 62 anos de história na comunicação interna e externa. Os canais digitais, representados pelo site e pelo App, foram remodelados com design de interface mais dinâmico, interativo, intuitivo e de fácil usabilidade.



fundação barrisul de previdência complementar

CONHEÇA A NOVA IDENTIDADE VISUAL





A nova identidade visual, com novo logotipo, alterou a marca depois de 62 anos de história na comunicação interna e externa. Os canais digitais, representados pelo site e pelo App, foram remodelados com design de interface mais dinâmico, interativo, intuitivo e de fácil usabilidade.

Outra inovação foi a ampliação do atendimento 24/7 por meio da FABI, nossa atendente virtual. Com o uso de tecnologia e inteligência artificial, ela busca atender às necessidades dos clientes; assim, unindo o humano e o digital, ampliamos o relacionamento e agilizamos as respostas.

Valorizando a interação humana, em fevereiro de 2025, inauguramos a área de atendimento ao participante, acompanhando a nova identidade visual. Um espaço físico contemporâneo, com design acolhedor e layout inteligente para tornar cada atendimento mais confortável e personalizado, elevando a experiência do cliente.





Gestão de Pessoas

Nosso Time

Em 2025, a área de **Gestão de Pessoas da Fundação Barisul** atuou com foco no fortalecimento dos valores e na transformação da cultura, com ênfase na colaboração, integração e inovação. A valorização das pessoas em um ambiente multigeracional foi o eixo central, com a qualificação dos processos e a gestão estratégica do quadro de pessoal.

Destaca-se a implementação do **PIAV – Programa de Incentivo à Aposentadoria Voluntária**, que resultou na adesão de 13 empregados, sendo 05 gerentes. Na reposição dessas vagas, 03 gerentes foram selecionados via processo sucessório interno; os demais foram contratados por meio de processo seletivo externo transparente, seguido pelo devido reenquadramento nas áreas.





A comunicação interna foi institucionalizada por meio da nova Intranet, que oferece informações diárias e compartilhamento de estratégias. O canal funciona como uma verdadeira rede social interna, impulsionando o processo de transformação e resultados.

O fortalecimento da cultura colaborativa refletiu-se também no ambiente externo: a Fundação conquistou a certificação [Great Place to Work \(GPTW\)](#) e o [Selo de Engajamento Abrapp](#), consolidando-se como uma das melhores empresas para se trabalhar.





Adicionalmente, foram realizadas ações de desenvolvimento e capacitação para empregados e para a Governança, com destaque para a participação nos principais congressos de previdência complementar. Aprimoramos os processos de avaliação de desempenho, recrutamento, seleção e as políticas de valorização.

Para acompanhar os novos modelos de trabalho, realizamos um programa intensivo de **Job Rotation** entre as gerências Comercial e de Previdência. Além disso, promovemos oficinas de Design Thinking para a resolução de problemas centrada nas necessidades das pessoas.

Por fim, para fomentar a inovação, desenvolvemos o programa **Colaborador Que Transforma**. O objetivo é reconhecer e incentivar a mudança de mindset e ganhos de produtividade por meio da transformação de rotinas e processos — utilizando ou não ferramentas tecnológicas — que proporcionem simplificação e gerem resultados organizacionais.





Eventos Relevantes do Setor de Previdência

Nossa Participação

A Fundação Banrisul marcou presença nos maiores eventos do segmento de Previdência Complementar, visando fortalecer o conhecimento, o networking e a inovação. Essas participações promoveram a conexão e o compartilhamento de boas práticas, impulsionando o crescimento coletivo de nossos colaboradores, gestores e membros da governança.

15º Encontro da Previdência Complementar (Tchê Previdência)

Realizado em maio de 2025, em Gramado/RS, o evento contou com a participação de 30 profissionais da Fundação Banrisul, contemplando colaboradores, conselheiros e a Diretoria Executiva.



46º Congresso da Abrapp 2025

Consolidado como o maior evento de Previdência Complementar do Brasil, contou com a participação presencial de 07 profissionais (Diretoria e Conselheiros) e outros 20 participantes (colaboradores, gestores e conselheiros) no formato on-line.





ENAPC (Encontro Nacional dos Advogados das Entidades Fechadas de Previdência Complementar)

Participação do Diretor-Presidente da Fundação Banrisul.

CONAPREV (Conselho Nacional dos Dirigentes de RPPS)

Participação do Diretor-Presidente em quatro reuniões ordinárias, na condição de membro integrante do conselho.





Fundação Banrisul compartilha boas práticas no 46º Congresso Brasileiro de Previdência Privada que ocorreu em São Paulo em outubro de 2025

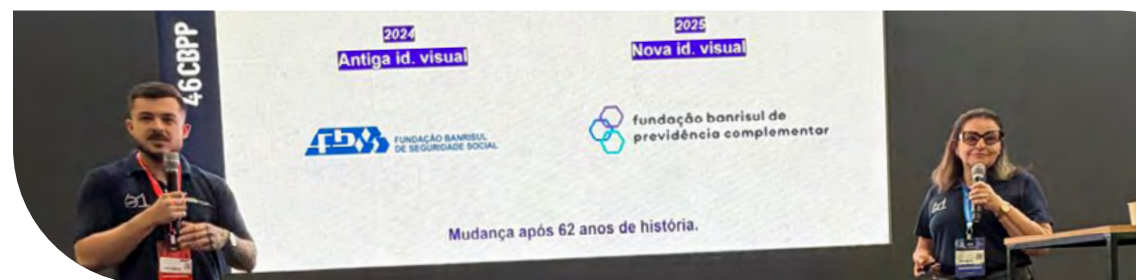
A Fundação Banrisul participou do 46º Congresso Brasileiro de Previdência Complementar, realizado em São Paulo em outubro de 2025. Na ocasião, a entidade apresentou dois cases no “Espaço Boas Práticas”, compartilhando com o segmento as inovações que têm gerado valor à Entidade.

1 A Comunicação que transforma a Cultura Organizacional

A comunicação interna ganhou protagonismo na Fundação Banrisul, impulsionada por uma Intranet moderna, desenvolvida por uma equipe multidisciplinar e multigeracional de colaboradores. Este canal tornou-se o principal meio de disseminação de informações, promovendo uma comunicação participativa, intuitiva, interativa e dinâmica.

Mais do que um veículo de informação, a Intranet tem sido uma ferramenta estratégica de transformação cultural. Ela contribui para a superação de estruturas tradicionais em “silos”, fomentando uma cultura colaborativa e integrada, onde a inovação, a criatividade e os métodos ágeis passam a fazer parte do cotidiano das equipes.

O novo modelo reflete diretamente na mudança de mindset, na visão sistêmica e nos resultados, promovendo maior engajamento e senso de pertencimento. Ao fortalecer os valores da Fundação, a comunicação interna reforça o papel de cada profissional na construção de um ambiente conectado, transparente e alinhado com os desafios futuros.



Palestrantes:

Marinês Bilhar e Gabriel Dorgan



2 Como gerar valor no relacionamento e atendimento aos participantes (clientes) por meio da IA – Inteligência Artificial

A implementação da FABI, nossa atendente virtual, ampliou as possibilidades de atendimento da Fundação Banrisul. Antes restrito ao horário comercial, o suporte aos participantes passou a ocorrer 24/7 (24 horas por dia, 7 dias por semana), com mais agilidade, resolutividade e autonomia.

É fundamental destacar que a FABI não substitui o atendimento humano — ela atua de forma integrada à equipe, fortalecendo o relacionamento e tornando o contato ainda mais personalizado e eficiente.

Um dos diferenciais desse modelo tem sido a aproximação com participantes de diferentes perfis, inclusive aqueles com menor familiaridade digital. Por meio de uma comunicação leve e acessível, a tecnologia promove inclusão e acolhimento. Ao unir inteligência artificial e sensibilidade humana, geramos valor real: empatia, confiança e fidelização.

Palestrante:

Karoline Hartmann





Ações de Educação Financeira e Previdenciária

Ao longo do ano, foram realizados importantes eventos de educação previdenciária junto aos patrocinadores, incluindo entes federativos. Destacam-se as iniciativas inovadoras como as oficinas práticas com alunos do Instituto Herc, no âmbito do Projeto Transforma, e as ações comemorativas do Dia das Crianças com os filhos dos empregados da Fundação Banrisul.

Novos Produtos

Plano Futuro

Com o objetivo de expandir nossa atuação e ganhar escala, a Fundação Banrisul lançou, no primeiro semestre de 2025, o **Plano FBPREV Futuro**. O novo produto permite proporcionar previdência complementar a pessoas físicas, independentemente de vínculo empregatício com uma patrocinadora específica, além de viabilizar parcerias com empresas interessadas em oferecer esse benefício aos seus colaboradores.

O FBPREV Futuro é um plano na modalidade “instituído”, instituído pela Abrapp (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar) e administrado com a expertise da Fundação Banrisul.

Com este lançamento, reafirmamos nosso compromisso com a disseminação da cultura previdenciária, participando ativamente do planejamento das famílias e garantindo maior segurança financeira para a longevidade de nossos participantes.

Nesses encontros, foram promovidas dinâmicas, jogos, bate-papos e palestras que abordaram, de forma leve e prática, conceitos fundamentais de educação financeira e previdenciária para diferentes públicos.





Ações Sociais de Sustentabilidade

Coleta de Tampinhas e Blisters: Ciclo de Solidariedade e Descarte Correto

Nossas campanhas de arrecadação em 2025 foram um sucesso, demonstrando o engajamento da equipe com o meio ambiente e a saúde pública:

Blisters: Arrecadamos milhares de cartelas de medicamentos (blisters). O material foi entregue à rede Panvel para o descarte correto e seguro, evitando a contaminação ambiental.

Tampinhas Plásticas: Superamos a marca de 7 kg de tampinhas, doadas à ACERGS (Associação de Cegos e Pessoas com Baixa Visão do RS), contribuindo para a sustentabilidade financeira dos projetos da instituição.

Expansão: Seguindo com nosso compromisso socioambiental, ampliamos a estrutura de coleta para incluir pilhas e baterias no 3º andar, garantindo o destino adequado a esses resíduos eletrônicos.





A Fundação Banrisul entregou 206 litros de leite sem lactose e mais de 14k de biscoitos.



fundação banrisul de previdência complementar

Responsabilidade Social: Apio ao Asilo Padre Cacique

Em dezembro de 2025, a Fundação Banrisul promoveu uma ação especial de Natal em apoio ao [Asilo Padre Cacique](#), instituição centenária que acolhe idosos em situação de vulnerabilidade social em Porto Alegre.

A iniciativa, que integrou a campanha interna de final de ano, contou com o engajamento direto dos colaboradores. Ao todo, foram arrecadados e entregues **206 litros de leite sem lactose** e mais de **14 kg de biscoitos**, insumos essenciais para o bem-estar e a nutrição dos residentes.

Esta ação reforça o compromisso da Fundação com o cuidado humano e o apoio a organizações que realizam trabalhos sociais históricos em nossa comunidade.



Integração entre Saúde e Solidariedade: SIPAT 2025

A Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT) de 2025 uniu o cuidado com o colaborador ao apoio social. Com uma programação focada em diversidade, inclusão, saúde e educação financeira, o evento foi encerrado com um gesto de generosidade: a arrecadação de **130 litros de leite destinados à AAPECAN (Associação de Apoio a Pessoas com Câncer)**. A ação demonstrou que a cultura de prevenção da Fundação caminha lado a lado com a conexão social.



Campanha do Agasalho: Aquecendo Vidas

A mobilização interna permitiu a coleta de roupas e cobertores que foram destinados ao ponto de coleta oficial da Prefeitura de Porto Alegre, localizado em frente ao nosso prédio administrativo.

Mais do que doações, a campanha promoveu a empatia e transformou pequenos gestos em um impacto real para as pessoas em situação de vulnerabilidade durante o inverno.





Programa Jovem Aprendiz: Preparando o Futuro

A Fundação Banrisul, reafirmando seu compromisso social, integra em seu corpo funcional 3 (três) jovens aprendizes. Mais do que o cumprimento de normas, essa iniciativa oxigena o ambiente de trabalho com a energia da nova geração, permitindo que a Fundação atue como uma verdadeira mentora de talentos e agente de transformação na vida desses jovens.

Sob nossa responsabilidade e orientação, o programa vai além da capacitação técnica, focando no desenvolvimento humano e na formação de profissionais éticos e preparados para o mercado. Ao investir no potencial desses aprendizes, a Fundação não apenas cultiva o futuro, mas fortalece sua própria missão de gerar valor para a sociedade, provando que o desenvolvimento institucional e o impacto social caminham lado a lado.

Diversidade e Inclusão: Criação do “Conecta Diversidade”

A Fundação Banrisul acredita que um ambiente plural e inclusivo é a base fundamental para a construção de uma organização mais justa, inovadora e socialmente responsável. Para institucionalizar esses princípios, foi criado o projeto Conecta Diversidade, que atua como o principal norteador da Política de Diversidade da entidade. O objetivo central desta iniciativa é promover a equidade de oportunidades e garantir um tratamento justo a todos os profissionais, independentemente de suas características pessoais, sociais ou culturais, sempre valorizando as diferenças individuais e coletivas. A estrutura do projeto conta com um Grupo de Trabalho (GT) formado por sete colaboradores voluntários, que possuem representatividade intersetorial para garantir múltiplas perspectivas nas tomadas de decisão. Além da atuação direta desses representantes, a Fundação conta com o engajamento de todo o seu quadro funcional para multiplicar o conhecimento e consolidar as boas práticas de respeito e inclusão no cotidiano organizacional.





Tecnologia da Informação

Modernização da Infraestrutura de TI da Fundação Banrisul

A Fundação Banrisul realizou, ao longo de 2025, um amplo programa de investimentos e iniciativas voltadas à modernização da infraestrutura tecnológica, proporcionando maior segurança, disponibilidade, eficiência operacional e capacidade de crescimento para sustentar a evolução institucional. As principais entregas contemplaram:

Projeto de Backup Imutável:

implementação de solução avançada de proteção de dados, garantindo integridade, resiliência e maior capacidade de resposta frente a ataques cibernéticos e falhas operacionais.

Projeto alternativo ao VMware:

avaliação e estruturação de alternativa tecnológica para o ambiente de virtualização, com foco em continuidade, escalabilidade e sustentabilidade da infraestrutura.

Projeto Wi-Fi corporativo:

ampliação e modernização da conectividade interna, visando melhor cobertura, desempenho e estabilidade para as operações do dia a dia.

Solução alternativa de Wi-Fi com roteadores:

adoção de solução complementar para assegurar conectividade em pontos estratégicos e maior flexibilidade operacional.

Monitoramento de URLs:

adoção de ferramentas de supervisão contínua, assegurando disponibilidade, desempenho e acompanhamento proativo dos serviços digitais.

Exchange Online e Serviço de Mensageria:

modernização da plataforma de comunicação corporativa, com maior confiabilidade, mobilidade, integração e produtividade.

Ambiente de homologação com replicação automática:

criação de infraestrutura dedicada para testes e validações, com replicação automática para maior agilidade e segurança nos processos de homologação.

ODA X8 – DG:

investimento em appliance de banco de dados de alta performance para sustentação de operações críticas, com ganhos de desempenho e confiabilidade.



ODA X8 – Teresópolis:

- expansão da infraestrutura de banco de dados em ambiente estratégico, fortalecendo a redundância e a continuidade operacional.

ODA X10:

- evolução da capacidade tecnológica da plataforma de dados, ampliando escalabilidade e robustez para suportar o crescimento das demandas institucionais.

Licenciamento Office 365:

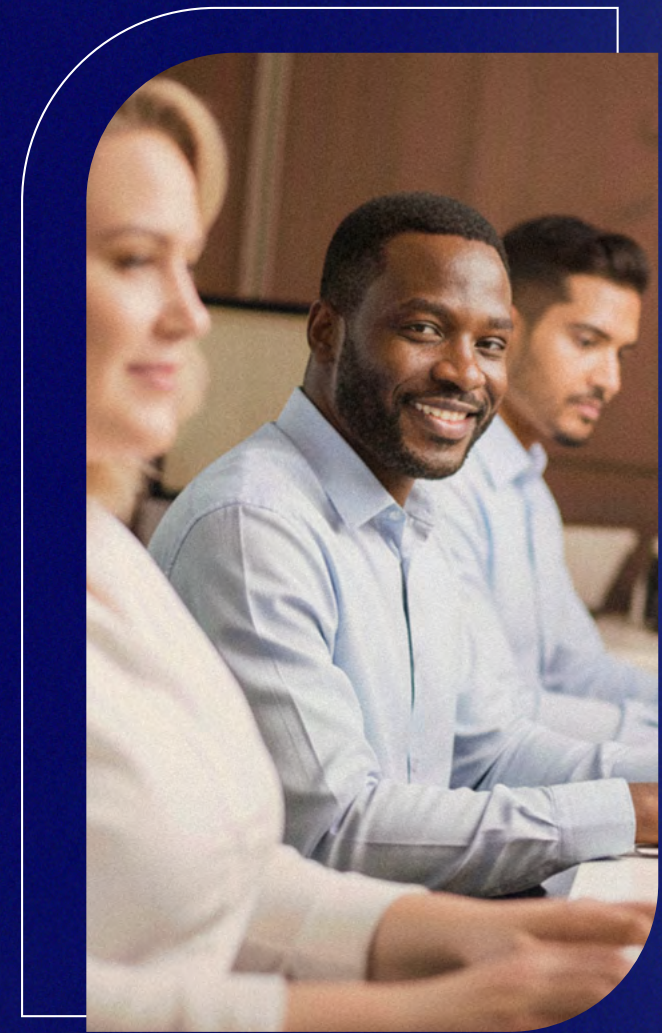
- disponibilização das licenças em todos os equipamentos da Fundação, promovendo padronização, colaboração e aumento de produtividade.

Preparação do Data Center Principal:

- estruturação do novo ambiente de data center em localização estratégica e mais segura, no bairro Teresópolis, dentro das instalações do data center do patrocinador Bannisul.

Revisão do PCN – Plano de Continuidade de Negócios:

- atualização e fortalecimento das diretrizes de continuidade, assegurando resposta rápida e eficaz em situações de contingência.





Governança, Segurança e Compliance

Em complemento à modernização da infraestrutura, a GTI também avançou no fortalecimento da governança, da segurança da informação e dos instrumentos de conformidade institucional, com destaque para:

Política de Cibersegurança:

elaboração e implementação de diretrizes robustas para proteção da informação e mitigação de riscos digitais.

Política de Inteligência Artificial:

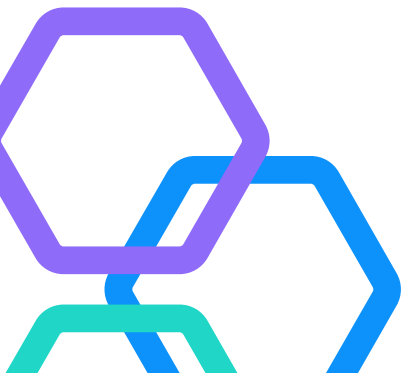
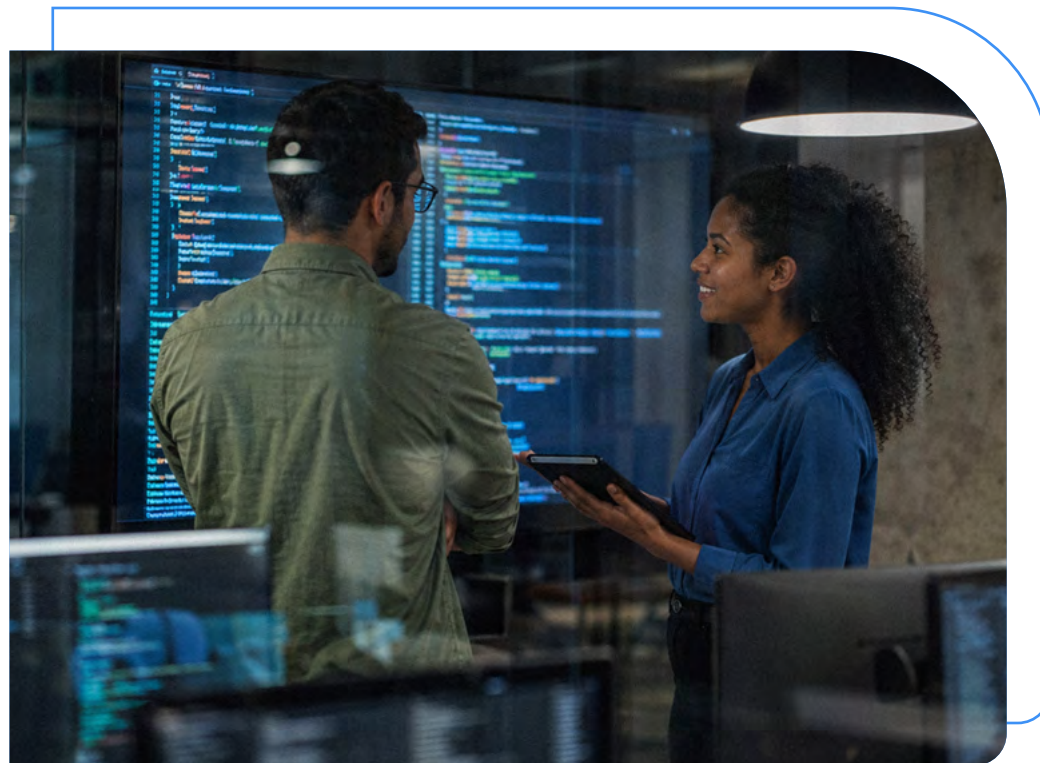
definição de princípios, responsabilidades e práticas para uso responsável, seguro e estratégico da IA.

FPR com matriz de risco:

fortalecimento dos mecanismos de acompanhamento e gestão de riscos, apoiando a tomada de decisão e o compliance institucional.

Reestruturação da GTI:

reorganização da área com foco em maior eficiência, integração entre frentes de atuação e capacidade de resposta às demandas estratégicas da Fundação.





Inovação, Automação e Modernização dos Sistemas Corporativos

A GTI também promoveu importantes avanços na modernização dos sistemas corporativos, na automação de processos e na integração entre soluções, ampliando a eficiência operacional, a conformidade regulatória e o suporte à tomada de decisão.

1 Sistemas de Apoio à Decisão e Gestão

📊 Dashboards corporativos:

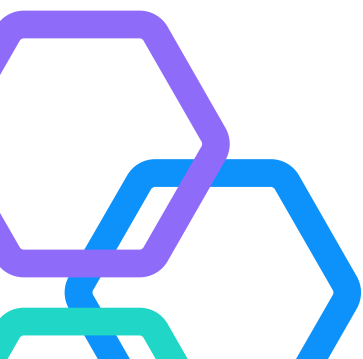
consolidação de painéis gerenciais para acompanhamento de indicadores, apoiando análises mais ágeis e qualificadas.

📋 Sistema de Projetos:

desenvolvimento de solução para apoiar o controle e o acompanhamento das iniciativas institucionais.

🧠 Projetos oriundos de oficinas de Design Thinking:

transformação de ideias e oportunidades identificadas em oficinas colaborativas em iniciativas estruturadas de melhoria e inovação.





2 Gestão de Contingências, Provisões e Cálculos Especializados

- **Reestruturação das rotinas de cálculo de contingências judiciais:**
adoção dos critérios normativos aplicáveis, garantindo maior precisão, rastreabilidade e aderência regulatória.
- **Reestruturação das rotinas de cálculo de dívida de PCLD e recuperação de tutelas:**
modernização dos algoritmos para maior confiabilidade, consistência e agilidade operacional.
- **Avaliação atuarial em .NET:**
evolução tecnológica de processo crítico, com maior padronização e sustentabilidade técnica.
- **PA – Cálculo de Fluxo de Caixa:**
aprimoramento dos mecanismos de projeção financeira, ampliando o suporte à tomada de decisão.





3 Integrações Regulatórias, Financeiras e Eficiência Operacional

🔗 Melhorias na E-Financeira e envio automático de dados de resgates para Reinf:

redução de riscos operacionais e fortalecimento da conformidade fiscal e regulatória.

🔗 Remessas CD1 e CD2:

digitalização e simplificação dos fluxos internos relacionados aos planos de contribuição definida.

🔗 Cálculo de resgates dos planos CD:

automatização de rotinas com ganho de produtividade, confiabilidade e redução de esforço manual.

🔗 Pix com baixa automática:

automação do processo de identificação e liquidação, com maior eficiência operacional.

🔗 Pix recorrente:

ampliação da conveniência para os participantes, com incentivo à regularidade das contribuições.

🔗 Contribuição facultativa via Pix:

disponibilização de novo meio de pagamento, facilitando aportes e fortalecendo a experiência do participante.





Transformação Digital e Experiência do Usuário

Em 2025, a Fundação Bannrisul também avançou significativamente na evolução da experiência digital dos participantes, assistidos e colaboradores, por meio da reformulação de canais, desenvolvimento de novos serviços e ampliação da autonomia do usuário.

1 Reformulação da Comunicação e dos Canais Digitais

- Novo site institucional:** desenvolvido com design alinhado à identidade digital da Fundação, mais moderno, fluido e acessível.
- Novo aplicativo móvel:** interface redesenhada, com melhor usabilidade, recursos visuais aprimorados e experiência mais intuitiva para os usuários.
- Nova intranet corporativa:** ambiente interno mais dinâmico, participativo e interativo, fortalecendo a comunicação e a colaboração entre equipes.





2 Novos Serviços Digitais e Relacionamento com o Participante

- 📄 **Novo extrato de assistidos:**
evolução na transparência e no acesso às informações previdenciárias.
- 📄 **Simulador de Imposto de Renda:**
ferramenta de apoio à decisão para participantes, especialmente na avaliação entre regimes tributários.
- 📄 **Inscrição online – Plano Futuro:**
digitalização do processo de adesão, ampliando conveniência e alcance do novo produto.
- 📄 **Solicitação digital de auxílio funeral:**
automatização do serviço, proporcionando mais agilidade e acolhimento aos beneficiários em momento sensível.
- 📄 **Game Vida FB:**
iniciativa de educação previdenciária voltada ao engajamento e à disseminação de conhecimento de forma inovadora.





Inteligência Artificial, Automação e Apoio Especializado

No contexto de disseminação da cultura digital e do uso prático de novas tecnologias, a Fundação também avançou no uso de inteligência artificial aplicada a processos internos e ao apoio às áreas de negócio:

- ⬡ **Licenciamento de IA para as gerências:**
aquisição de licenças com o objetivo de fomentar o letramento digital, a automação de atividades e o aumento de produtividade.
- ⬡ **Criação de agentes de IA:**
desenvolvimento de soluções inteligentes para apoiar áreas estratégicas da organização.
- ⬡ **Agente GGP:**
apoio às rotinas e atividades vinculadas à área de gestão de pessoas.
- ⬡ **Agente GES:**
apoio às atividades da Gerência de Secretaria, com foco em organização, produtividade e suporte operacional.





Inovação, Design Organizacional e Gestão do Ambiente Corporativo

Além dos avanços em sistemas, infraestrutura e experiência digital, foram realizadas iniciativas voltadas à organização do ambiente corporativo, padronização e fortalecimento da cultura institucional, entre elas:

- GPO – Papel de parede corporativo:**
padronização visual dos equipamentos institucionais, reforçando identidade e comunicação organizacional.
- GPO – Bloqueio de tela:**
implementação de configuração corporativa com foco em segurança e padronização do ambiente tecnológico.





Conclusão

As entregas de 2025 consolidaram avanços relevantes em infraestrutura, segurança, governança, automação, inteligência artificial, dados, inovação e experiência digital. A evolução dos canais institucionais, a ampliação dos serviços digitais, a modernização dos sistemas corporativos e o fortalecimento da base tecnológica reforçam a Fundação Bannrisul como uma instituição moderna, conectada, segura e preparada para sustentar seu crescimento com eficiência, transparência e foco no usuário.



fundação banrisul de
previdência complementar



plano de benefícios I



Considerações Econômicas à gestão de investimentos

O ano de 2025 foi positivo para os investimentos. Os ativos registraram trajetória consistente de um modo geral, performando além das projeções para o período, fruto de um ambiente econômico mais favorável do que se antevia, mas que também registrou momentos de forte tensão e volatilidade.

No front externo, teve início o segundo mandato de Donald Trump a frente da presidência dos Estados Unidos, que logo nos primeiros atos mostrou forte viés protecionista. Com uma estratégia comercial bastante agressiva, adotou diversas medidas de cunho tarifário sobre mercadorias importadas, com vistas a reforçar sua balança comercial, mesmo que o país seja altamente dependente de importações para atender a demanda interna de bens e serviços. Como consequência, ainda que o saldo comercial tenha reagido positivamente, a rápida deterioração dos termos de troca de seus parceiros comerciais gerou intensas reações contrárias e um recrudescimento da volatilidade nos mercados, além efeitos deletérios sobre as expectativas de inflação e atividade econômica.

Ao longo do segundo semestre, entretanto, tais medidas acabaram revertidas ou aliviadas, ora fruto de negociações bilaterais, ora por decisões judiciais das cortes norte-americanas, ainda que seus efeitos tenham impactado em termos reais. O ciclo de redução das taxas de juros pelo FED, por exemplo, acabou postergado pela autoridade monetária, iniciando-se apenas no terceiro trimestre, e executado em menor magnitude do que se previa, na faixa entre 3,50% e 3,75%. O S&P 500, por sua vez, conviveu com intensa volatilidade, mas encerrou o ano em terreno positivo, com valorização acumulada de 16,39%, sustentado por resultados corporativos resilientes, especialmente, ligados aos setores de tecnologia e serviços.

No âmbito interno, o centro do debate macroeconômico seguiu voltado para as questões fiscais do país. Lançado em 2023 e atingindo seu pior momento em termos de credibilidade ao final de 2024, o arcabouço fiscal seguiu sendo o foco

de questionamentos pelo mercado, principalmente quanto a sua efetividade em levar ao desejado equilíbrio fiscal. Mesmo com sucessivos recordes arrecadatários, a relação dívida/PIB seguiu avançando, tanto pelo aumento das despesas obrigatórias, como reajustes do salário-mínimo e gastos obrigatórios com saúde e educação, quanto as pelas discricionárias, como emendas parlamentares e políticas e programas sociais públicos, situação que manteve o mercado em estado de alerta e descrença.

Pelo lado real, houve desaceleração da atividade econômica, sobretudo, na virada do primeiro para o segundo semestre do ano. Encerrando o período com crescimento do PIB da ordem de 2,3% no ano, o menor nível de crescimento desde a pandemia, foram destaques o bom desempenho da agropecuária, pelo aumento da produtividade, e a desaceleração do consumo das famílias, reflexo do cenário creditício mais apertado. Neste contexto, a inflação foi desacelerando ao longo do ano, com o IPCA, que vinha insistentemente acima do teto da meta (de 4,5%), acabou fechando em 4,26%, menor patamar desde 2018. Tal trajetória se deu em resposta à política monetária fortemente contracionista executada pela autoridade monetária, que elevou a Taxa Selic de 13,75% para 15,00% ainda no primeiro semestre do ano e a manteve neste nível até o final do exercício.

Neste cenário complexo, de volatilidade global, sobretudo, provocada pelos EUA, de credibilidade fiscal doméstica inspirando muitos cuidados, de atividade e inflação internas em trajetória cadente, refletindo uma política monetária bastante restritiva, os ativos acabaram registrando um desempenho positivo para além do esperado, contrariando boa parte das expectativas de mercado, com destaque para o mercado acionário.



Na renda fixa, o ambiente de juros elevados continuou favorecendo os ativos prefixados e pós-fixados ao longo do ano, em função da elevação do prêmio de risco embutido na curva, bem como de uma inflação implícita mais acentuada em função do cenário externo estressado e do desequilíbrio fiscal, já comentados. Neste aspecto, os títulos indexados à inflação apresentaram desempenho moderado, refletindo menor intensidade no fechamento das taxas reais. Ainda assim, os benchmarks apresentaram resultados positivos no acumulado do ano, com destaque para os vértices mais longos. O IMA-B variou 13,17%, o IMA-B 5 variou 11,65% e o IMAB-5+ variou 14,20%.

Assim, o segmento de renda fixa seguiu como principal responsável pelo desempenho, tanto pelo lado dos ativos atrelados a Taxa Selic, quanto pelo carregamento dos títulos indexados à inflação. A estratégia de manutenção relevante em NTN-B continuou contribuindo positivamente, ainda que a marcação a mercado não tenha trazido o benefício esperado pelo tímido fechamento da curva de juros de médio e longo prazos.

No mercado acionário, o Ibovespa exibiu um ótimo desempenho do primeiro semestre, mas perdeu força em meados da segunda parte do ano, sustentado pelo fluxo investidor estrangeiro e fundamentos técnicos atraentes e relativamente sólidos. Desta forma, registrando uma excelente recuperação em relação ao fechamento do ano anterior, com valorização de 33,95%, atingindo os 161.125 pontos.

Os investimentos em multimercados apresentaram maior volatilidade no período, porém mantiveram contribuição positiva no contexto de diversificação. Já os investimentos no exterior sofreram um pouco mais, ainda que tenham fechado em terreno positivo, em função da valorização do real, que impacta parte relevante dos ativos em carteira deste segmento. O segmento de imóveis permaneceu estável e as operações com participantes continuaram apresentando desempenho condizente no geral, apesar do ambiente mais desafiador.

Nesse contexto, os investimentos da Fundação Barrisul mantiveram desempenho consistente ao longo do segundo semestre, permitindo o encerramento de 2025 com rentabilidade consolidada de 14,30%, superando todas as taxas mínimas atuariais e em linha com os índices de referências dos planos de benefícios.

A rentabilidade líquida do Plano de Benefícios I no ano foi de 14,39%, considerando o parâmetro de desempenho (taxa mínima atuarial) de 9,30%, no mesmo período.

O segmento de renda fixa obteve retorno de 12,76%; o segmento de renda variável, de 39,83%; o segmento estruturado valorizou 11,41%; o segmento exterior apresentou retorno de 10,12%; o segmento imobiliário 10,01% e o segmento de operações com participantes correspondeu a 13,68%.

14,39%

Rentabilidade Plano de Benefícios I em 2025



Gestão de investimentos

Quer visualizar em detalhes tudo sobre a Gestão dos Investimentos do plano? Acesse os links ao lado e confira!

Gestão de investimentos

Clique aqui 

Ativos consolidados

Clique aqui 

Gestão contábil

O resumo dos investimentos e de tudo o que aconteceu com a FBPC em 2025 você já conferiu. Agora, você pode analisar todos os números e informações em detalhes.

No botão ao lado, você encontra as Demonstrações Contábeis do plano na íntegra.

Gestão contábil

Clique aqui 



Considerações Sobre a Gestão Previdencial

Resultado da Avaliação Atuarial de 2025

Na Avaliação Atuarial de 2025 do PB I foi apurado déficit técnico acumulado de R\$ 92.214.169,64.

O resultado técnico apresentado no exercício teve origem em diversos fatores que ocasionaram perdas financeiras e atuariais, tais como:

- Aumento de R\$ 85,6 milhões dos exigíveis operacional e contingencial (este último atrelado às demandas judiciais), em comparação ao montante registrado contabilmente no encerramento de 2024;
- Variações não esperadas das provisões matemáticas relacionadas, sobretudo, à experiência da população (tais como permanência no plano de participantes/assistidos em níveis superiores ao esperado - longevidade, incorporação de benefícios judiciais e demais variações cadastrais), representando uma perda de R\$ 312 mil;
- Variações diversas no patrimônio, representando uma perda de R\$ 47,2 milhões; e,

Por outro lado, observa-se ganho financeiro decorrente da rentabilidade nominal líquida ter superado a meta atuarial estabelecida para o período, bem como o efeito positivo da variação do ajuste de precificação.

As premissas atuariais utilizadas na Avaliação Atuarial de 2025 foram atestadas por meio de Estudos Técnicos de Aderência de Hipóteses e de Convergência da Taxa de Juros elaborados pelas Consultoria Atuarial Mirador, e aprovados pelos Órgãos de Governança da Entidade.

As premissas alteradas em relação à Avaliação Atuarial de 2024 geraram uma perda de 0,03% no passivo atuarial (R\$ 312,3 mil), sendo que as que mais afetaram o passivo foram:

- Entrada em Invalidez e Rotatividade (alterado o período de observação para acrescentar o ano de 2024 na Experiência do Plano) – perda de R\$ 4,7 mil;
- Crescimento real de salários (alterada de 1,75% a.a. para 2,32% a.a.) – perda de R\$ 53,4 mil; e
- Experiência da População (reflexo da combinação de diversos fatores, em que se destacam o movimento natural de envelhecimento da população, bem como as perdas relacionadas às variações cadastrais) – perda de R\$ 254,3 mil.

Um fator que impactou fortemente o crescimento do passivo atuarial foi o aumento dos exigíveis operacional e contingência, atrelado às demandas judiciais, que acarretou um incremento do passivo com consequente redução patrimonial da ordem de R\$ 85,6 milhões.

O total do passivo atuarial do PB I fechou, em 31-12-2025, em R\$ 2.002.977.973,17, sendo R\$ 1.979.755.293,97 Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos e R\$ 23.222.679,20 Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder.

O Patrimônio de Cobertura (que representa a parcela do ativo que efetivamente está disponível para cobertura dos compromissos do plano com pagamento de benefícios) fechou 2025 em R\$ 1.164.368.583,87 (contra R\$ 1.234.407.747,85 em 31-12-2024).

Houve reversão parcial do Fundo de Sobrevalorização de Benefícios para o Patrimônio de Cobertura do Plano, no valor equivalente de R\$ 221.252,34, em decorrência do incremento das Provisões Matemáticas causado pelo aumento real sobre os benefícios após a data da reavaliação atuarial anterior.



O Ajuste de Precificação positivo foi apurado em R\$ 25.216.412,00 (correspondente à diferença entre o valor dos títulos públicos federais atrelados a índice de preços classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento”, calculado considerando a taxa de juros real anual utilizada na respectiva avaliação atuarial (5,20%), e o valor contábil desses títulos).

O Ajuste de Precificação positivo foi deduzido do resultado deficitário acumulado (R\$ 92.214.169,64), apurando-se um Equilíbrio Técnico Ajustado (ETA) de R\$ 66.997.757,64, o qual foi integralmente absorvido no Déficit Equacionado Unificado.

Após a absorção, o PB I apresentou um déficit técnico acumulado (resultado contábil) de R\$ 25.216.412,00 em 31-12-2025. Considerando que esse valor corresponde, exatamente, ao Ajuste de Precificação, ao final do exercício o plano se encontra em situação de Déficit Técnico Acumulado Ajustado (ETA) nulo, como demonstra a Tabela abaixo:

	2024	2025
Patrimônio de Cobertura	1.234.407.747,85	1.164.368.583,87
Provisões Matemáticas	1.254.725.899,85	1.189.584.995,87
(+) Passivo Atuarial	2.031.695.156,42	2.002.977.973,17
(-) Provisões Matemáticas a Constituir	776.969.256,57	813.392.977,30
(=) Deficit Acumulado (resultado contábil)	(20.318.152,00)	(25.216.412,00)
(+/-) Ajuste de Precificação	20.318.152,00	25.216.412,00
(=) Deficit Acumulado Ajustado (ETA)	0,00	0,00

O Déficit Equacionado Unificado que, em 31-12-2024, era de R\$ 1.228.987.021,85, após a absorção do déficit de R\$ 66.997.757,64 fechou em R\$ 1.295.984.779,49, sendo R\$ 482.591.802,19 registrados em Operações Contratadas com Patrocinadores e R\$ 813.392.977,30 em Provisões Matemáticas a Constituir.



Nos exercícios anteriores a 2025 foram incorporados ao Déficit Equacionado Unificado os seguintes valores de resultados:

- 2019: R\$ (121.108.517,71) (déficit)
- 2020: R\$ (322.546.001,26) (déficit)
- 2021: R\$ (130.630.660,76) (déficit)
- 2022: R\$ (26.424.783,06) (déficit)
- 2023: R\$ 185.964.971,65 (superávit)
- 2024: R\$ (103.719.464,13) (déficit)
- 2025: R\$ (66.997.757,64) (déficit)

Na segregação do Déficit Equacionado Unificado foram utilizados os mesmos critérios utilizados nos exercícios anteriores, ou seja, os montantes atribuíveis aos patrocinadores, de um lado, e aos participantes/assistidos, de outro, foram distribuídos entre as partes respeitando a proporção mínima estabelecida no TAC (37% para os patrocinadores e 63% para os participantes/assistidos), como segue:

Déficit Equacionado Total 2025	1.295.984.779,49
Patrocinadores (total)	485.714.575,03
Operações Contratadas	482.591.802,19
Provisões Matemáticas a Constituir	3.122.772,84
Participantes	3.743.789,14
Assistidos	806.526.415,32



Plano de Custeio

Considerando os resultados apurados na Avaliação Atuarial de 2025, para o exercício de 2026 são considerados três Planos de Custeio para o PB I, como segue:

O Plano de Custeio I contempla a absorção dos resultados até o encerramento de 2023 e tem por objetivo manter o plano de custeio atualmente aplicado até a conclusão do processo de aprovação do Plano de Custeio II, o qual se encontra em fase de implementação.

O Plano de Custeio II, contempla a absorção do resultado da Avaliação Atuarial 2024 e encontra-se em processo de implementação. Após a finalização dos trâmites, entrará em vigor de forma imediata, em substituição ao Plano de Custeio I, permanecendo aplicável até a conclusão do processo de aprovação do novo Plano de Custeio III, quando então será por este substituído.

O Plano de Custeio III contempla a absorção da perda de 2025 no Deficit Equacionado Unificado de modo que prevê um aumento no custeio extraordinário. O início de vigência está condicionado à aprovação do órgão responsável pela supervisão, coordenação e controle dos patrocinadores. Assim que aprovado, substituirá do Plano de Custeio II.

Contribuições Extraordinárias	Plano de Custeio I	Plano de Custeio II	Plano de Custeio III
Contempla Deficit 2025	Não	Não	Sim
Vigência	Vigente	Em Implementação	Após Aprovação
Participantes	35,03%	36,72%	38,90%
Assistidos	35,19%	36,72%	38,90%
Patrocinadores	47.530.594,00 ¹	50.789.613,47 ¹	53.592.049,65 ¹

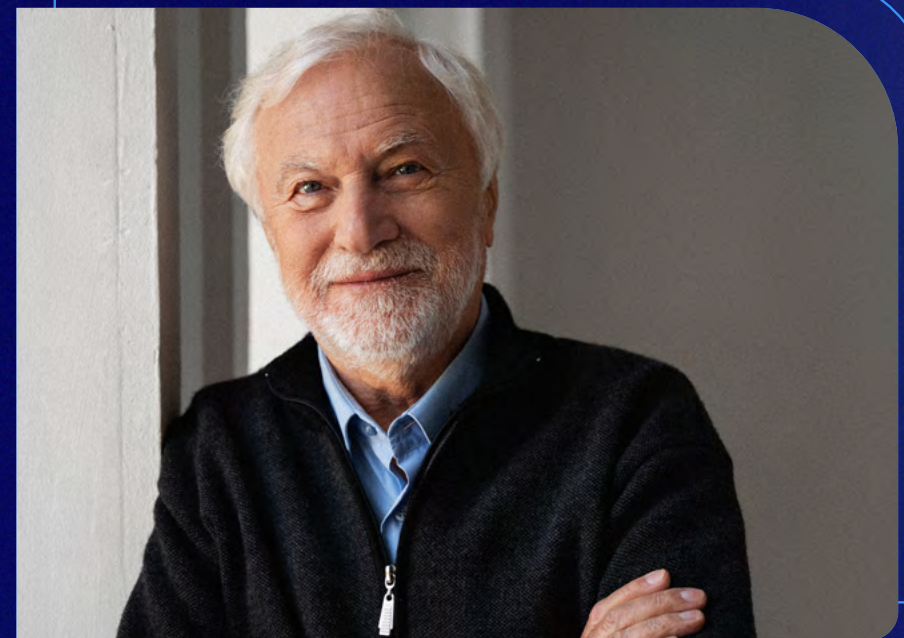
¹ Valor estimado de contribuição anual na data do cálculo.



O prazo para pagamento do Déficit Equacionado está compatibilizado ao da liquidação dos compromissos abrangidos pelo passivo atuarial do plano e corresponde, em 31-12-2025, a 100 anos.

A contribuição para cobertura das despesas administrativas corresponde à taxa de carregamento de 15% sobre as contribuições normais vertidas ao plano.

As contribuições para cobertura de despesas administrativas são calculadas considerando a taxa de administração de 0,86% a.a. incidente sobre o montante dos recursos garantidores do plano e a taxa de carregamento de 15% sobre as contribuições normais vertidas ao plano.





Principais Riscos Atuariais

Os riscos atuariais de um Plano BD, tal como o PB I, estão relacionados, principalmente, às premissas biométricas, demográficas, econômicas e financeiras utilizadas na Avaliação Atuarial.

Dentre esses riscos destacam-se o risco de longevidade, relacionado à elevação da expectativa de sobrevivência dos participantes e assistidos, e o risco financeiro, pelo grau de incerteza quanto a taxa de juros de longo prazo.

Os riscos atuariais são permanentemente monitorados e tratados pela Fundação Banrisul por meio de estudos anuais que atestam a aderência das hipóteses às características da população do plano e a convergência da taxa de juros com a expectativa de retorno da carteira de investimentos.

Existem outros riscos que afetam o PB I, sendo o principal deles relacionado ao expressivo nível de judicialização contra o plano, refletido em demandas que visam à incorporação nos benefícios de parcelas adicionais, não previstas em regulamento e desprovidas, portanto, de prévio custeio.

Tais ações afetam diretamente o equilíbrio econômico-financeiro e atuarial do plano, não só pelo fato de não ocorrer a recomposição integral, no patrimônio, do valor referente a parcela de incremental que foi observada na Provisão Matemática, mas sobretudo devido à obrigação de provisionamento das condenações, acarretando a correspondente diminuição dos recursos disponíveis para pagamento de benefícios.





Passivo Judicial

O passivo judicial continua a ser a principal causa geradora de desequilíbrios no PB I.

Esse passivo tem origem em ações judiciais que buscam o aumento do valor dos benefícios mediante a incorporação de parcelas sobre as quais não houve o prévio custeio, notadamente Auxílio Cesta Alimentação, ADI, Abonos, Fator Previdenciário, Horas extras e reflexos.

O Poder Judiciário, a partir de meados de 2011, passou gradativamente a julgar improcedentes as ações que objetivam o pagamento dessas parcelas.

No entanto, o estoque das ações judiciais com decisões favoráveis à incorporação das referidas parcelas, já transitadas em julgado, a maioria na fase de liquidação/execução de sentença, tem obrigado o plano a desembolsar elevadas somas, descapitalizando ainda mais o PB I e afetando, sobremaneira o seu equilíbrio financeiro e atuarial.

Considerando o período de fevereiro de 1995 até dezembro de 2025 os depósitos judiciais realizados com recursos do PB I atingem o valor nominal de R\$ 1.052.956.223,66. Atualizando-se esse valor pela Meta Atuarial chega-se em 12/2025 ao expressivo montante de R\$ 2.939.123.979,41.

Ocorreram saques de alvarás pelos autores das ações no valor nominal de R\$ 883.485.077,22, que, atualizado pela meta atuarial, chega a R\$ 2.717.786.851,99, em 12/2025.

Resumindo: ao longo da sua história o PB I foi descapitalizado em quase de R\$ 3 bilhões apenas considerando-se os depósitos judiciais, os quais se referem às parcelas deferidas judicialmente ainda não incorporadas na folha de benefícios.

Uma vez que haja a incorporação na folha de benefícios o plano sofre novo impacto financeiro (decorrente da obrigação de pagar mensalmente parcelas para as quais não houve o prévio custeio), além de expressivo impacto atuarial, na medida em que, para efeito de precificação do passivo, essa obrigação deve ser projetada ao longo do tempo, o que faz aumentar sobremaneira os compromissos do plano sem que ocorra a correspondente recomposição do seu patrimônio.

Em suma: as ações judiciais acarretam a diminuição no patrimônio e o aumento das obrigações do PB I, sendo a principal causa dos recorrentes e graves déficits apresentados pelo plano ao longo da sua história.





QUADRO-RESUMO DA MOVIMENTAÇÃO DOS DEPÓSITOS E ALVARÁS JUDICIAIS DO PBI - FEV/1995 A DEZ/2025

COMPETÊNCIA	VALORES REGISTRADOS PELA CONTABILIDADE			VALORES ATUALIZADOS					
				1º CENÁRIO (SIMULAÇÃO)			2º CENÁRIO (SIMULAÇÃO)		
	PELA META ATUARIAL (INPC + JUROS)			PELA POUPANÇA (ÍNDICE DO SISTEMA BANCÁRIO)					
	DEPÓSITOS	ALVARÁS	SALDO	DEPÓSITOS	ALVARÁS	SALDO	DEPÓSITOS	ALVARÁS	SALDO
FEV/1995	R\$ 15.851,64	(R\$ 15.851,64)	R\$ 0,00	R\$ 546.809,81	(R\$ 546.809,81)	R\$ 0,00	R\$ 15.851,64	(R\$ 15.851,64)	R\$ 0,00
1996	R\$ 99.747,34	(R\$ 88.217,58)	R\$ 11.529,76	R\$ 2.614.227,10	(R\$ 2.492.353,76)	R\$ 121.873,34	R\$ 99.747,34	(R\$ 88.217,58)	R\$ 11.529,76
1997	R\$ 101.647,24	(R\$ 94.546,12)	R\$ 7.101,12	R\$ 2.409.534,67	(R\$ 2.345.444,92)	R\$ 64.089,74	R\$ 101.647,24	(R\$ 94.546,12)	R\$ 7.101,12
1998	R\$ 188.450,37	(R\$ 184.888,49)	R\$ 3.561,88	R\$ 4.406.325,44	(R\$ 4.376.878,26)	R\$ 29.447,18	R\$ 188.450,37	(R\$ 184.888,49)	R\$ 3.561,88
1999	R\$ 28.946,92	(R\$ 28.946,92)	R\$ 0,00	R\$ 597.431,87	(R\$ 597.431,87)	R\$ 0,00	R\$ 28.946,92	(R\$ 28.946,92)	R\$ 0,00
2000	R\$ 28.715,62	(R\$ 28.715,62)	R\$ 0,00	R\$ 508.281,19	(R\$ 508.281,19)	R\$ 0,00	R\$ 28.715,62	(R\$ 28.715,62)	R\$ 0,00
2001	R\$ 124.998,77	(R\$ 107.482,26)	R\$ 17.516,51	R\$ 1.811.257,62	(R\$ 1.709.313,22)	R\$ 101.944,40	R\$ 124.998,77	(R\$ 107.482,26)	R\$ 17.516,51
2002	R\$ 219.375,23	(R\$ 109.532,18)	R\$ 109.843,05	R\$ 1.708.280,81	(R\$ 1.432.496,49)	R\$ 275.784,33	R\$ 219.375,23	(R\$ 109.532,18)	R\$ 109.843,05
2003	R\$ 243.459,45	(R\$ 233.243,74)	R\$ 10.215,71	R\$ 2.622.687,61	(R\$ 2.577.799,01)	R\$ 44.888,59	R\$ 243.459,45	(R\$ 233.243,74)	R\$ 10.215,71
2004	R\$ 219.247,29	(R\$ 219.247,29)	R\$ 0,00	R\$ 2.115.152,40	(R\$ 2.115.152,40)	R\$ 0,00	R\$ 219.247,29	(R\$ 219.247,29)	R\$ 0,00
2005	R\$ 419.100,61	(R\$ 378.244,01)	R\$ 40.856,60	R\$ 3.536.032,05	(R\$ 3.377.736,51)	R\$ 158.295,54	R\$ 419.100,61	(R\$ 378.244,01)	R\$ 40.856,60
2006	R\$ 3.202.664,16	(R\$ 2.756.886,04)	R\$ 445.778,12	R\$ 22.616.738,83	(R\$ 21.635.770,03)	R\$ 980.968,79	R\$ 3.202.664,16	(R\$ 2.756.886,04)	R\$ 445.778,12
2007	R\$ 7.714.093,10	(R\$ 6.436.242,53)	R\$ 1.277.850,57	R\$ 49.168.701,46	(R\$ 46.424.257,86)	R\$ 2.744.443,61	R\$ 7.714.093,10	(R\$ 6.436.242,53)	R\$ 1.277.850,57
2008	R\$ 59.845.034,38	(R\$ 57.972.520,28)	R\$ 1.872.514,10	R\$ 372.977.008,94	(R\$ 369.242.264,43)	R\$ 3.734.744,50	R\$ 59.845.034,38	(R\$ 57.972.520,28)	R\$ 1.872.514,10
2009 o PBI foi fechado para o ingresso de novos participantes	R\$ 77.174.956,62	(R\$ 67.711.907,47)	R\$ 9.463.049,15	R\$ 406.666.584,96	(R\$ 388.817.467,29)	R\$ 17.849.117,67	R\$ 77.174.956,62	(R\$ 67.711.907,47)	R\$ 9.463.049,15
2010	R\$ 53.375.085,90	(R\$ 46.720.888,18)	R\$ 6.654.197,72	R\$ 256.789.036,54	(R\$ 244.643.239,46)	R\$ 12.145.797,08	R\$ 53.375.085,90	(R\$ 46.720.888,18)	R\$ 6.654.197,72
2011	R\$ 39.992.760,27	(R\$ 36.644.373,43)	R\$ 3.348.386,84	R\$ 174.328.036,47	(R\$ 168.720.669,64)	R\$ 5.607.366,83	R\$ 39.992.760,27	(R\$ 36.644.373,43)	R\$ 3.348.386,84
2012	R\$ 53.699.178,58	(R\$ 48.115.520,78)	R\$ 5.583.657,80	R\$ 206.277.432,20	(R\$ 196.595.919,14)	R\$ 9.681.513,06	R\$ 53.699.178,58	(R\$ 48.115.520,78)	R\$ 5.583.657,80
2013	R\$ 40.280.990,14	(R\$ 35.702.175,64)	R\$ 4.578.814,50	R\$ 138.414.765,28	(R\$ 130.467.325,99)	R\$ 7.947.439,29	R\$ 40.280.990,14	(R\$ 35.702.175,64)	R\$ 4.578.814,50
SUBTOTAL	R\$ 336.974.303,63	(R\$ 303.549.430,20)	R\$ 33.424.873,43	R\$ 1.650.114.325,24	(R\$ 1.588.626.611,27)	R\$ 61.487.713,97	R\$ 336.974.303,63	(R\$ 303.549.430,20)	R\$ 33.424.873,43
2014 1ª Migração PBI	R\$ 46.378.106,75	(R\$ 43.580.331,70)	R\$ 2.797.775,05	R\$ 141.762.778,89	(R\$ 136.686.748,84)	R\$ 5.076.030,05	R\$ 46.378.106,75	(R\$ 43.580.331,70)	R\$ 2.797.775,05



COMPETÊNCIA	VALORES REGISTRADOS PELA CONTABILIDADE			VALORES ATUALIZADOS					
				1º CENÁRIO (SIMULAÇÃO)			2º CENÁRIO (SIMULAÇÃO)		
	PELA META ATUARIAL (INPC + JUROS)			PELA POUPANÇA (ÍNDICE DO SISTEMA BANCÁRIO)					
	DEPÓSITOS	ALVARÁS	SALDO	DEPÓSITOS	ALVARÁS	SALDO	DEPÓSITOS	ALVARÁS	SALDO
2015	R\$ 92.556.332,70	(R\$ 84.660.575,70)	R\$ 7.895.757,00	R\$ 249.022.718,66	(R\$ 237.074.502,55)	R\$ 11.948.216,10	R\$ 92.556.332,70	(R\$ 84.660.575,70)	R\$ 7.895.757,00
2016	R\$ 59.563.748,72	(R\$ 47.871.606,37)	R\$ 11.692.142,35	R\$ 132.605.079,29	(R\$ 115.797.813,93)	R\$ 16.807.265,36	R\$ 59.563.748,72	(R\$ 47.871.606,37)	R\$ 11.692.142,35
2017	R\$ 60.976.512,30	(R\$ 52.866.992,41)	R\$ 8.109.519,89	R\$ 131.130.371,72	(R\$ 119.626.570,72)	R\$ 11.503.801,00	R\$ 60.976.512,30	(R\$ 52.866.992,41)	R\$ 8.109.519,89
2018	R\$ 70.972.738,70	(R\$ 58.512.697,77)	R\$ 12.460.040,93	R\$ 138.105.988,96	(R\$ 120.903.062,83)	R\$ 17.202.926,12	R\$ 70.972.738,70	(R\$ 58.512.697,77)	R\$ 12.460.040,93
SUBTOTAL	R\$ 330.447.439,17	(R\$ 287.492.203,95)	R\$ 42.955.235,22	R\$ 792.626.937,52	(R\$ 730.088.698,88)	R\$ 62.538.238,64	R\$ 330.447.439,17	(R\$ 287.492.203,95)	R\$ 42.955.235,22
2019 2º Migração PBI	R\$ 31.744.097,60	(R\$ 30.197.758,30)	R\$ 1.546.339,30	R\$ 59.318.080,31	(R\$ 57.302.431,83)	R\$ 2.015.648,48	R\$ 31.744.097,60	(R\$ 30.197.758,30)	R\$ 1.546.339,30
2020	R\$ 20.869.223,54	(R\$ 19.001.304,81)	R\$ 1.867.918,73	R\$ 31.261.933,62	(R\$ 28.671.415,84)	R\$ 2.590.517,79	R\$ 20.869.223,54	(R\$ 19.001.304,81)	R\$ 1.867.918,73
2021	R\$ 73.209.056,32	(R\$ 65.179.919,23)	R\$ 8.029.137,09	R\$ 107.178.409,23	(R\$ 98.271.940,98)	R\$ 8.906.468,25	R\$ 73.209.056,32	(R\$ 65.179.919,23)	R\$ 8.029.137,09
2022	R\$ 71.753.505,74	(R\$ 63.000.191,92)	R\$ 8.753.313,82	R\$ 94.376.519,39	(R\$ 85.201.936,98)	R\$ 9.174.582,41	R\$ 71.753.505,74	(R\$ 63.000.191,92)	R\$ 8.753.313,82
2023	R\$ 44.935.831,56	(R\$ 34.043.705,30)	R\$ 10.892.126,26	R\$ 53.747.914,47	(R\$ 41.815.538,45)	R\$ 11.932.376,02	R\$ 44.935.831,56	(R\$ 34.043.705,30)	R\$ 10.892.126,26
2024	R\$ 60.577.143,03	(R\$ 39.210.531,88)	R\$ 21.366.611,15	R\$ 66.580.976,91	(R\$ 44.735.158,32)	R\$ 21.845.818,58	R\$ 60.577.143,03	(R\$ 39.210.531,88)	R\$ 21.366.611,15
2025	R\$ 82.445.623,07	(R\$ 41.810.031,63)	R\$ 40.635.591,44	R\$ 83.918.882,73	(R\$ 43.073.119,44)	R\$ 40.845.763,28	R\$ 82.445.623,07	(R\$ 41.810.031,63)	R\$ 40.635.591,44
SUBTOTAL	R\$ 385.534.480,86	(R\$ 292.443.443,07)	R\$ 93.091.037,79	R\$ 496.382.716,65	(R\$ 399.071.541,84)	R\$ 97.311.174,81	R\$ 385.534.480,86	(R\$ 292.443.443,07)	R\$ 93.091.037,79
TOTAL GERAL	R\$ 1.052.956.223,66	(R\$ 883.485.077,22)	R\$ 169.471.146,44	R\$ 2.939.123.979,41	(R\$ 2.717.786.851,99)	R\$ 221.337.127,42	R\$ 1.052.956.223,66	(R\$ 883.485.077,22)	R\$ 169.471.146,44
			→ Situação A			→ Situação B			→ Situação C

Especificamente com relação ao exercício de 2025, o PB I foi afetado pelo seu passivo judicial da seguinte forma (entre outras, tais como o impacto atuarial):

- Exigível Contingencial (provisão para perdas com ações judiciais classificadas com risco de perda provável): R\$ 592.705.059,20
- Depósitos Judiciais realizados ao longo de 2025 (nominal): R\$ 80.531.287,13
- Levantamento de alvarás judiciais pelos autores das ações (nominal): R\$ 79.044.549,53
- Valor dos benefícios judiciais pagos em folha: R\$ 42.263.461,35 (correspondente a 14,02% do total da folha paga em 2025, de R\$ 218.265.374,40).

Em 2025 foram gastos em custas judiciais e honorários de advogados contratados pela FBPC para defesa nas ações judiciais do PB I, respectivamente, R\$ 498.256,79 e R\$ 847.559,98.



Projeto de Reestruturação do PB I

Diante dos problemas estruturais antes relatados e das suas graves consequências para o plano, tais como baixa disponibilidade patrimonial, déficits recorrentes, necessidade de aumento expressivo das contribuições extraordinárias, risco de insolvência, entre outros, a Fundação Banrisul iniciou, no ano de 2024, estudos multidisciplinares objetivando identificar alternativas de reestruturação para o PB I.

Esses estudos foram aprofundados ao longo de 2025, com a contratação da Mirador, como consultoria atuarial, e o escritório Florencio Advogados, como consultoria jurídica, construindo-se, assim, uma comissão tripartite voltada à avaliação de alternativas técnicas que melhor se adequem às necessidades de solvência do plano.

Ao final de 2025, foram realizadas reuniões técnicas com a PREVIC das quais resultaram as seguintes propostas:

- Eliminação do benefício de pensão para concessões futuras, preservando o direito adquirido nos casos de falecimentos ocorridos antes da aprovação da correspondente alteração regulamentar;
- Eliminação do benefício de auxílio reclusão para concessões futuras, preservando o direito adquirido nos casos de reclusões ocorridos antes da aprovação da correspondente alteração regulamentar;
- Reconhecimento, por meio de alteração regulamentar, da parcela de contribuição definida (CD) no âmbito do próprio PB I, viabilizando uma forma de migração interna e imediata, pela qual assistidos e pensionistas não litigantes e que não percebam parcelas judiciais em vigor poderão optar pela mudança de modalidade de benefício;

- Incentivo à realização de ampla campanha de transação judicial, com vistas ao aumento do contingente de assistidos aptos ao processo de reestruturação, mediante a implementação de uma Nova Política para Acordos Judiciais;
- Realização de due diligence do passivo contingencial, com o objetivo de verificar sua regularidade operacionalidade, aderência à realidade processual e a suficiência e adequação da estimativa das provisões judiciais;
- Após a implementação do processo de reestruturação, previsão de cisão da submassa CD, conjugada com processo de migração do grupo remanescente da submassa BD, transferindo-os para um novo plano CD.

As propostas já foram encaminhadas ao Conselho Deliberativo para posterior submissão aos patrocinadores e participantes/assistidos, ressaltando-se que haverá ampla divulgação e debate com todas as partes interessadas.

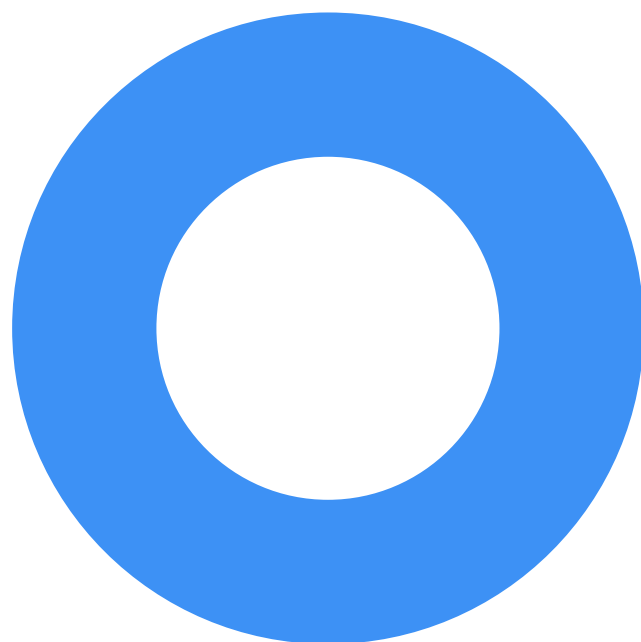
O Plano de Benefícios I encerrou o exercício de 2025 com 2.878 Participantes.

Adiante você confere outros detalhes sobre a Distribuição de Participantes por categorias, despesas com a Folha de Benefícios Previdenciários e Receitas Previdenciárias do Plano de Benefícios I.



DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES Ativos e Assistidos

Confira nos gráficos a seguir a composição de cada grupo:



Banrisul	17
Banrisul Cartões	0
Fundação Banrisul	0
Cabergs	0
Badesul	0

PARTICIPANTES ATIVOS

Subtotal

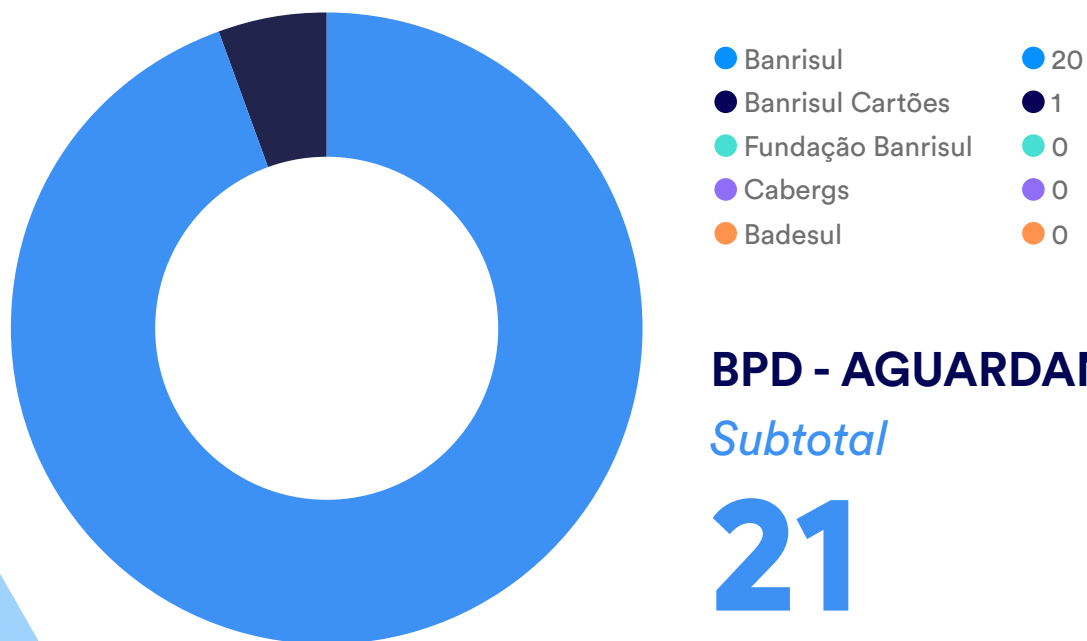
17

Observação: estão incluídos os participantes autopatrocinados.



DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES Ativos e Assistidos

Confira no gráfico a seguir:



BPD - AGUARDANDO BENEFÍCIO*

Subtotal

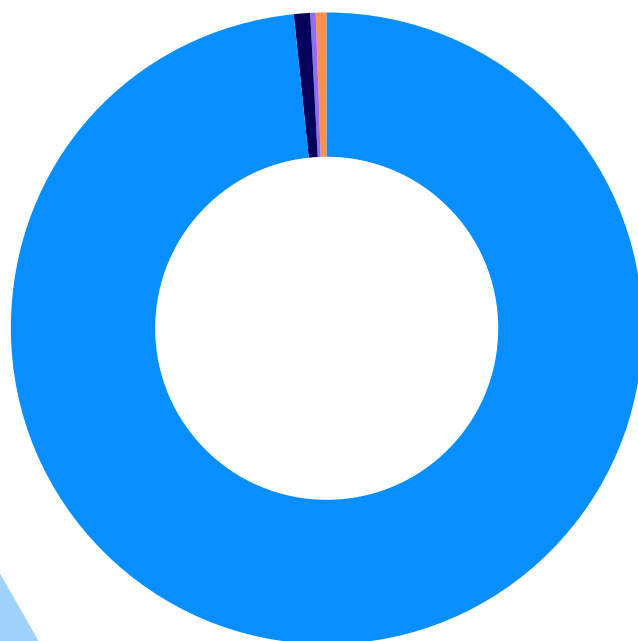
21

*Benefício Proporcional Diferido



DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES Ativos e Assistidos

Confira no gráfico a seguir:



Banrisul	2799
Banrisul Cartões	21
Fundação Banrisul	1
Cabergs	5
Badesul	14

PARTICIPANTES ASSISTIDOS

Subtotal

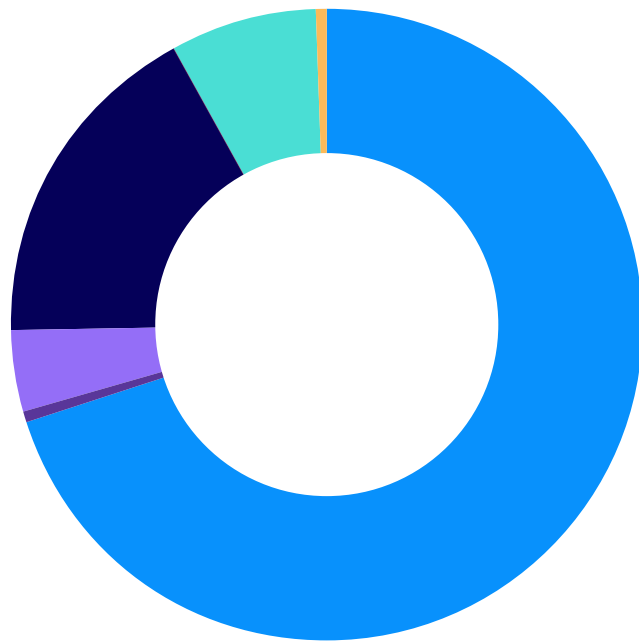
2.840

Observação: Estão incluídos os participantes em gozo de auxílio doença e instituidores de pensão.



DESPESAS COM A FOLHA DE Benefícios Previdenciários

Confira no gráfico a seguir:



● BPC APOSENTADORIA POR TEMPO DE SERVIÇO	153.620.805,15
● BPC APOSENTADORIA POR IDADE	1.546.924,68
● BPC APOSENTADORIA ESPECIAL	176.931,52
● BPC APOSENTADORIA POR INVALIDEZ	8.588.652,63
● BPC BENEFÍCIO PROPORCIONAL DIFERIDO	124.897,56
● BPC PENSÕES	37.893.895,32
● BPC AUXÍLIO-DOENÇA	9.970,94
● BPC ABONO ANUAL	16.303.296,87
● BPC AUXÍLIO FUNERAL	415.362,36
● BPC RESGATE	666.505,02

Subtotal

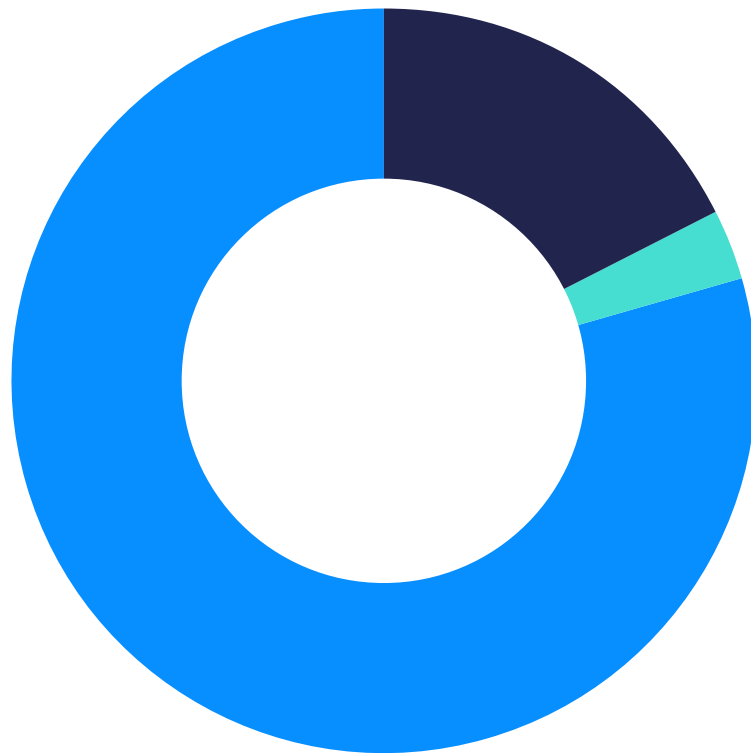
219.347.241,78

BPC: Benefício de Prestação Continuada
BPU: Benefício de Prestação Única



RECEITAS Previdenciárias

Confira nos gráficos a seguir a composição de cada grupo:



● Normais	● 217.322,91
● Administrativa	● 38.351,11
● Extraordinária Déficit Unificado (2014 e 2019)	● 982.440,12

ATIVOS

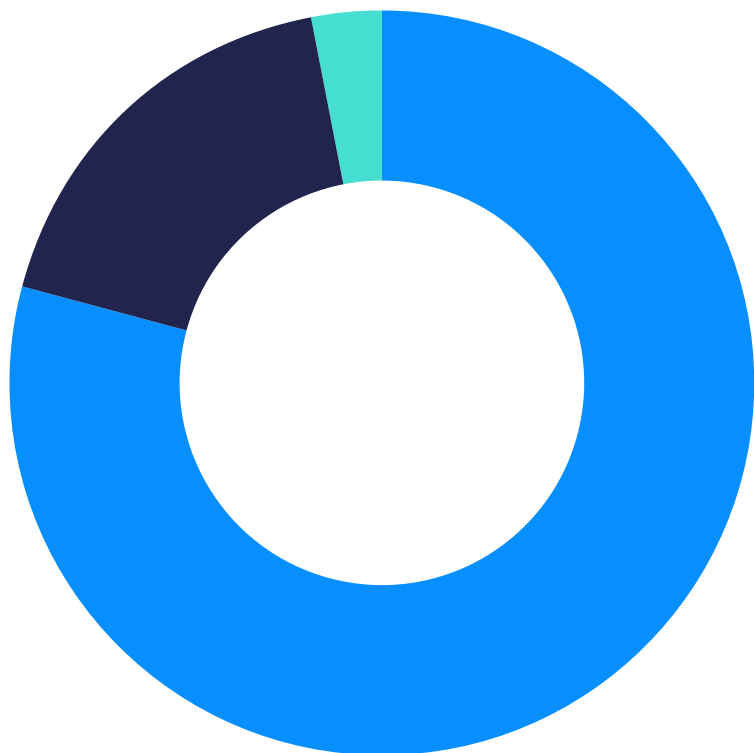
Subtotal

1.238.114,14



RECEITAS Previdenciárias

Confira nos gráficos a seguir a distribuição dos tipos de contribuição:



● Normais	● 17.260.014,07
● Administrativa	● 3.052.925,79
● Extraordinária Déficit Unificado (2014 e 2019)	● 76.505.295,27

ATIVOS

Subtotal

96.818.235,13



RECEITAS Previdenciárias

Confira no gráfico a seguir:



● Normais	● 10.219,41
● Administrativa	● 532,13
● Extraordinária	● 15.993,18

AUTOPATROCINADOS

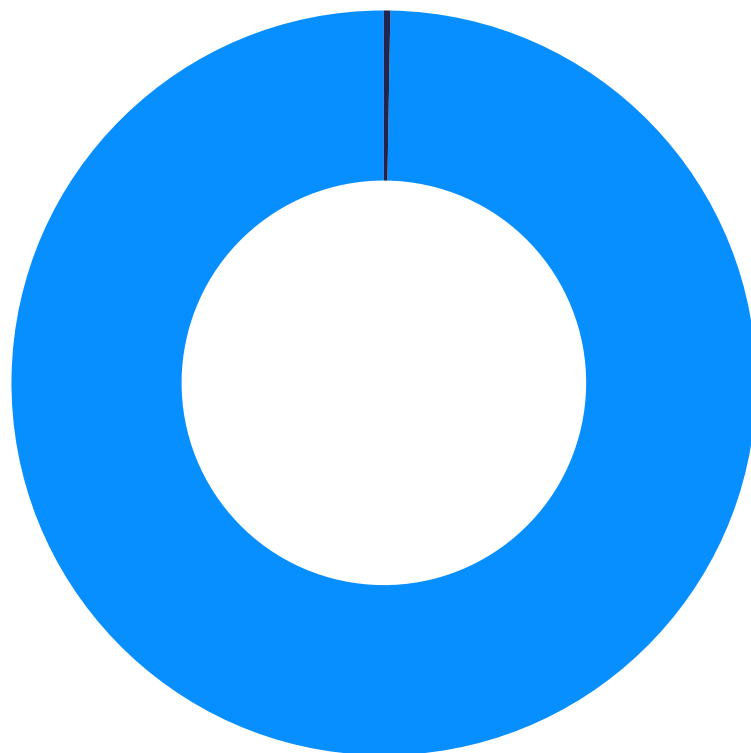
Subtotal

26.744,72



RECEITAS Previdenciárias

Confira no gráfico a seguir:



● Normais	● 145.686,97
● Administrativa	● 24.977,16
● Extraordinária Déficit Unificado (2014 e 2019)	● 53.550.559,23

PATROCINADORES

Subtotal

53.721.223,18



Despesas Administrativas Previdenciais

Aqui você pode conferir o resumo consolidado das Despesas Administrativas Previdenciais da Fundação para manter a excelência na gestão dos planos que administramos. Acesse o link abaixo para baixar a planilha!

Clique para visualizar



Parecer Atuarial

No link abaixo você acessa o Parecer Atuarial do Plano, relatório importante que apresenta a análise da consultoria atuarial contratada pela Fundação Banrisul.

Clique para visualizar



Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

No link abaixo você encontrará INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS, que apresentam, detalham e esclarecem através de **Notas Explicativas**, o Balanço Patrimonial e as Demonstrações Contábeis relativas ao exercício de 2025.

Clique para visualizar





fundação banrisul de
previdência complementar



PLANO DE BENEFÍCIOS SALDADO

plano de benefícios saldado



Considerações Econômicas à gestão de investimentos

O ano de 2025 foi positivo para os investimentos. Os ativos registraram trajetória consistente de um modo geral, performando além das projeções para o período, fruto de um ambiente econômico mais favorável do que se antevia, mas que também registrou momentos de forte tensão e volatilidade.

No front externo, teve início o segundo mandato de Donald Trump a frente da presidência dos Estados Unidos, que logo nos primeiros atos mostrou forte viés protecionista. Com uma estratégia comercial bastante agressiva, adotou diversas medidas de cunho tarifário sobre mercadorias importadas, com vistas a reforçar sua balança comercial, mesmo que o país seja altamente dependente de importações para atender a demanda interna de bens e serviços. Como consequência, ainda que o saldo comercial tenha reagido positivamente, a rápida deterioração dos termos de troca de seus parceiros comerciais gerou intensas reações contrárias e um recrudescimento da volatilidade nos mercados, além efeitos deletérios sobre as expectativas de inflação e atividade econômica.

Ao longo do segundo semestre, entretanto, tais medidas acabaram revertidas ou aliviadas, ora fruto de negociações bilaterais, ora por decisões judiciais das cortes norte-americanas, ainda que seus efeitos tenham impactado em termos reais. O ciclo de redução das taxas de juros pelo FED, por exemplo, acabou postergado pela autoridade monetária, iniciando-se apenas no terceiro trimestre, e executado em menor magnitude do que se previa, na faixa entre 3,50% e 3,75%. O S&P 500, por sua vez, conviveu com intensa volatilidade, mas encerrou o ano em terreno positivo, com valorização acumulada de 16,39%, sustentado por resultados corporativos resilientes, especialmente, ligados aos setores de tecnologia e serviços.

No âmbito interno, o centro do debate macroeconômico seguiu voltado para as questões fiscais do país. Lançado em 2023 e atingindo seu pior momento em termos de credibilidade ao final de 2024, o arcabouço fiscal seguiu sendo o foco

de questionamentos pelo mercado, principalmente quanto a sua efetividade em levar ao desejado equilíbrio fiscal. Mesmo com sucessivos recordes arrecadatários, a relação dívida/PIB seguiu avançando, tanto pelo aumento das despesas obrigatórias, como reajustes do salário-mínimo e gastos obrigatórios com saúde e educação, quanto as pelas discricionárias, como emendas parlamentares e políticas e programas sociais públicos, situação que manteve o mercado em estado de alerta e descrença.

Pelo lado real, houve desaceleração da atividade econômica, sobretudo, na virada do primeiro para o segundo semestre do ano. Encerrando o período com crescimento do PIB da ordem de 2,3% no ano, o menor nível de crescimento desde a pandemia, foram destaques o bom desempenho da agropecuária, pelo aumento da produtividade, e a desaceleração do consumo das famílias, reflexo do cenário creditício mais apertado. Neste contexto, a inflação foi desacelerando ao longo do ano, com o IPCA, que vinha insistentemente acima do teto da meta (de 4,5%), acabou fechando em 4,26%, menor patamar desde 2018. Tal trajetória se deu em resposta à política monetária fortemente contracionista executada pela autoridade monetária, que elevou a Taxa Selic de 13,75% para 15,00% ainda no primeiro semestre do ano e a manteve neste nível até o final do exercício.

Neste cenário complexo, de volatilidade global, sobretudo, provocada pelos EUA, de credibilidade fiscal doméstica inspirando muitos cuidados, de atividade e inflação internas em trajetória cadente, refletindo uma política monetária bastante restritiva, os ativos acabaram registrando um desempenho positivo para além do esperado, contrariando boa parte das expectativas de mercado, com destaque para o mercado acionário.



Na renda fixa, o ambiente de juros elevados continuou favorecendo os ativos prefixados e pós-fixados ao longo do ano, em função da elevação do prêmio de risco embutido na curva, bem como de uma inflação implícita mais acentuada em função do cenário externo estressado e do desequilíbrio fiscal, já comentados. Neste aspecto, os títulos indexados à inflação apresentaram desempenho moderado, refletindo menor intensidade no fechamento das taxas reais. Ainda assim, os benchmarks apresentaram resultados positivos no acumulado do ano, com destaque para os vértices mais longos. O IMA-B variou 13,17%, o IMA-B 5 variou 11,65% e o IMAB-5+ variou 14,20%.

Assim, o segmento de renda fixa seguiu como principal responsável pelo desempenho, tanto pelo lado dos ativos atrelados a Taxa Selic, quanto pelo carregamento dos títulos indexados à inflação. A estratégia de manutenção relevante em NTN-B continuou contribuindo positivamente, ainda que a marcação a mercado não tenha trazido o benefício esperado pelo tímido fechamento da curva de juros de médio e longo prazos.

No mercado acionário, o Ibovespa exibiu um ótimo desempenho do primeiro semestre, mas perdeu força em meados da segunda parte do ano, sustentado pelo fluxo investidor estrangeiro e fundamentos técnicos atraentes e relativamente sólidos. Desta forma, registrando uma excelente recuperação em relação ao fechamento do ano anterior, com valorização de 33,95%, atingindo os 161.125 pontos.

Os investimentos em multimercados apresentaram maior volatilidade no período, porém mantiveram contribuição positiva no contexto de diversificação. Já os investimentos no exterior sofreram um pouco mais, ainda que tenham fechado em terreno positivo, em função da valorização do real, que impacta parte relevante dos ativos em carteira deste segmento. O segmento de imóveis permaneceu estável e as operações com participantes continuaram apresentando desempenho condizente no geral, apesar do ambiente mais desafiador.

Nesse contexto, os investimentos da Fundação Barrisul mantiveram desempenho consistente ao longo do segundo semestre, permitindo o encerramento de 2025 com rentabilidade consolidada de 14,30%, superando todas as taxas mínimas atuariais e em linha com os índices de referências dos planos de benefícios.

A rentabilidade líquida do Plano de Benefícios Saldado no ano foi de 13,71%, considerando o parâmetro de desempenho (taxa mínima atuarial) de 10,02%, no mesmo período.

O segmento de renda fixa obteve retorno de 12,57%; o segmento de renda variável, de 38,59%; o segmento estruturado valorizou 11,24%; o segmento exterior apresentou retorno de 11,24%; o segmento imobiliário 9,45% e o segmento de operações com participantes correspondeu a 10,53%.

13,71% Rentabilidade Plano Saldado em 2025



Gestão de investimentos

Quer visualizar em detalhes tudo sobre a Gestão dos Investimentos do plano? Acesse os links ao lado e confira!

Gestão de investimentos

Clique aqui 

Ativos consolidados

Clique aqui 

Gestão contábil

O resumo dos investimentos e de tudo o que aconteceu com a FBPC em 2025 você já conferiu. Agora, você pode analisar todos os números e informações em detalhes.

No botão ao lado, você encontra as Demonstrações Contábeis do plano na íntegra.

Gestão contábil

Clique aqui 



Considerações Sobre a Gestão Previdencial

Resultado da Avaliação Atuarial de 2025

Na Avaliação Atuarial de 2025 do Plano Saldado foi apurado déficit técnico acumulado de R\$ 44.895.474,40.

O Patrimônio de Cobertura (que representa a parcela do ativo que efetivamente está disponível para cobertura dos compromissos do plano com pagamento de benefícios) fechou 2025 em R\$ 1.374.249.779,11 (contra R\$ 1.318.418.206,19 em 31-12-2024).

O total do passivo atuarial fechou, em 31-12-2025, em R\$ 1.505.382.316,12, (R\$ 1.439.637.942,23 Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos e R\$ 65.744.373,89 Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder), representando um aumento de 0,86% em termos nominais com relação ao exercício anterior (R\$ 1.492.495.377,65).

Um fator que impactou fortemente o crescimento do passivo atuarial foi a inflação do período, que acarretou um incremento da ordem de R\$ 60,5 milhões. Alterações de premissas apresentaram um efeito apenas residual nesse crescimento.

Por outro lado, observaram-se ganhos no passivo decorrentes de encerramento de benefícios no exercício acima do esperado, variações cadastrais, movimentações de participantes.

O resultado foi impactado positivamente pelo Ajuste de Precificação.





O Ajuste de Precificação foi apurado em R\$ 63.110.004,00 positivo (correspondente à diferença entre o valor dos títulos públicos federais atrelados a índice de preços classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento”, calculado considerando a taxa de juros real anual utilizada na respectiva Avaliação atuarial (5,89%), e o valor contábil desses títulos).

O Ajuste de Precificação positivo foi deduzido do resultado deficitário acumulado (R\$ 44.895.474,40), apurando-se um Equilíbrio Técnico Ajustado (ETA) de R\$ 18.214.529,60, como segue:

	2024	2025
Patrimônio de Cobertura	1.318.418.206,19	1.374.249.779,11
Provisões Matemáticas	1.403.248.244,34	1.419.145.253,51
(+) Passivo Atuarial	1.492.495.377,65	1.505.382.316,12
(-) Provisões Matemáticas a Constituir	(89.247.133,31)	(86.237.062,61)
(=) Deficit Acumulado (resultado contábil)	(84.830.038,15)	(44.895.474,40)
(+/-) Ajuste de Precificação	58.848.168,00	63.110.004,00
(=) Deficit Acumulado Ajustado	(25.981.870,15)	18.214.529,60

O resultado da Avaliação Atuarial demonstra que, em 31-12-2025, o plano apresenta um déficit técnico acumulado (resultado contábil) de R\$ 44.895.474,40, equivalente a 3,16% das provisões matemáticas. Considerando o ajuste de precificação de R\$ 63.110.004,00, o equilíbrio técnico ajustado (ETA) se torna superavitário em R\$ 18.214.529,60, o que equivale a 1,28% das provisões matemáticas.

Portanto, em conformidade com as normativas vigentes, não há obrigatoriedade de equacionamento do déficit técnico, considerando que o Resultado Técnico Ajustado do Plano Saldado é superavitário no encerramento do exercício de 2025, conforme demonstrado abaixo:



Análise de Solvência Plano Saldado	Valores em R\$
Patrimônio de Cobertura	1.374.249.779,11
Provisões Matemáticas	1.419.145.253,51
Equilíbrio Técnico (resultado contábil)	(44.895.474,40)
Ajuste de Precificação	63.110.004,00
Equilíbrio Técnico Ajustado (ETA)	18.214.529,60
Equilíbrio técnico ajustado (ETA) em %	1,28%
Situação de solvência do plano	Superavitário
Duração do passivo, em anos	9,4884
Limite ETA deficitário	(77.888.368,09)
Limite ETA deficitário, em %	-5,4884%
Obrigatoriedade de novo equacionamento	Não

Déficit Equacionado:

Em 31-12-2025 o Déficit Equacionado do Plano Saldado é de R\$ 165.256.882,04 (contra R\$ 169.082.563,52 em 31-12-2024), sendo R\$ 79.019.819,43 registrado em Operações Contratadas com os patrocinadores e R\$ 86.237.062,61 em Provisões Matemáticas a Constituir.

A origem e as causas desse déficit remontam aos exercícios anteriores, como demonstrado a seguir:



Avaliação Atuarial de 2020:

Na Avaliação Atuarial de 31-12-2020 o PB Saldado apresentou Déficit Técnico Acumulado no valor de R\$ 175.290.708.

Causas do Déficit Técnico do PB Saldado 2020: déficit originado, principalmente, pelo retorno dos investimentos abaixo da Meta Atuarial e pela variação das hipóteses atuariais, sendo as principais: (i) alteração da Taxa de Juros de 5,57% para 5,09%, acarretando um aumento do passivo em R\$ 60,6 milhões; e (ii) alteração da Tábua de Mortalidade de AT-2000 suavizada em 10% para AT-2000 Basic suavizada em 30%, acarretando um aumento do passivo em R\$ 71 milhões.

Também impactou na formação do déficit a sua evolução e a atualização cadastral, considerando a inflação do período e as movimentações da massa (impacto de aumento no passivo de R\$ 38 milhões).

O retorno dos investimentos de 2020 foi de 6,67%. Esse percentual líquido da inflação anual de 5,45% (variação do INPC no ano de 2020) resultou em uma rentabilidade de 1,16%, inferior à hipótese da taxa real anual de juros de 5,57% utilizada na Avaliação Atuarial de 2019.

Naquela oportunidade não houve necessidade de equacionamento do resultado do exercício, conforme normas em vigor.

O valor do Déficit Equacionado apurado naquela Avaliação Atuarial de 2020 foi de R\$ 61.142.383, cuja origem remonta ao processo de migração de 2014, ano no qual foi instituída a cobrança das respectivas contribuições extraordinárias.



Avaliação Atuarial de 2021:

Na Avaliação Atuarial de encerramento do exercício de 2021, o Plano Saldado apresentou Déficit Técnico Acumulado no valor de R\$ 183.582.535.

O déficit apurado em 31-12-2021 teve origem no déficit não equacionado de 2020, cujas principais causas de agravamento foram de natureza conjuntural, sobretudo, a evolução cadastral e a atualização de cálculo na reavaliação atuarial (perda de R\$ 88 milhões), mortalidade não ocorrida (perda de R\$ 17 milhões) e o não atingimento da Meta Atuarial.

No período de janeiro a dezembro de 2021 a Meta Atuarial do Plano foi de 15,77%, (INPC de 10,16% + taxa de juros de 5,09%), enquanto a rentabilidade alcançada para os investimentos foi de 8,10%, representando uma perda atuarial de 7,09%.

O valor mínimo de equacionamento (R\$ 99.631.317,52) foi incorporado no Déficit Equacionado de 2014, totalizando como montante de Déficit Equacionado, em 31-12-2021, R\$ 163.554.274.

Foi aprovado Plano de Equacionamento do valor R\$ 148.610.678, o qual corresponde ao valor total do Déficit Equacionado de 2021 (R\$ 163.554.274) deduzido do valor de R\$ 14.943.595, que se refere à parcela do déficit cuja norma (Resolução CNPC nº 55/2022) permitiu a postergação do equacionamento.

Os trâmites legais para implementação desse Plano de Equacionamento somente foram concluídos no final do exercício de 2024 e o respectivo Plano de Custeio Extraordinário, devidamente atualizado pelos resultados das Avaliações Atuariais de 2022 e 2024, foi implantado em abril de 2024.



Avaliação Atuarial de 2022:

Na Avaliação Atuarial de 2022 a situação deficitária do Plano foi mantida, porém em patamar inferior ao exercício do ano anterior, em função da redução nas provisões matemáticas em relação a dezembro de 2021 e da rentabilidade ter sido favorável no exercício de 2022.

No período compreendido entre janeiro e dezembro de 2022, a meta atuarial do Plano foi de 11,34%, composta pelo INPC de 5,93% mais taxa de juros de 5,11%, enquanto a rentabilidade alcançada no mesmo período foi de 11,70%, representando um ganho atuarial de 0,32%.

Em 31-12-2022 o PB Saldado apresentou Déficit Técnico Acumulado de R\$ 154.353.018 (redução de 16% em relação a 2021), o qual foi apurado a partir da manutenção daquele contabilizado no encerramento do exercício de 2021. Não houve necessidade de equacionamento do valor mínimo de R\$ 14.198.357 (correspondente à parcela excedente do Limite Técnico) por força da Resolução CNPC nº 58/2024.

O valor do Déficit Equacionado foi de R\$ 158.580.697.





Avaliação Atuarial de 2023:

Em 31-12-2023 o Déficit Equacionado do Plano Saldado era de R\$ 166.814.495, sendo R\$ 79.111.774 contabilizado em Operações Contratadas (de responsabilidade dos patrocinadores) e R\$ 87.702.721 em Provisões Matemáticas a Constituir (de responsabilidade de patrocinadores – R\$ 4.295.473; participantes – R\$ 4.295.473 e assistidos – R\$ 79.111.774).

A origem desse déficit remonta aos exercícios anteriores e suas principais causas são, como demonstrado acima, a alteração de hipóteses atuariais, a evolução da massa, a atualização pela Meta Atuarial e o retorno dos investimentos abaixo da Meta Atuarial, além da mortalidade não ocorrida.

Adicionalmente, pode-se citar que o Déficit Equacionado do exercício de 2023 também pode ser atribuído à demora inerente ao cumprimento dos trâmites legais para implantação do custeio extraordinário (por exemplo, necessidade de prévia autorização dos órgãos de supervisão e controle dos patrocinadores), que não permite a implantação tempestiva de alíquotas de contribuição extraordinária suficientes para integral amortização do déficit.

Avaliação Atuarial de 2024:

Em 31-12-2024 o Déficit Equacionado do Plano Saldado era de R\$ 169.082.563,52, sendo R\$ 79.019.819,43 contabilizado em Operações Contratadas (de responsabilidade dos patrocinadores) e R\$ 86.237.062,61 em Provisões Matemáticas a Constituir (de responsabilidade de patrocinadores – R\$ 3.608.621,59; participantes – R\$ 3.608.621,59 e assistidos – R\$ 79.019.819,43).

A origem desse déficit remonta aos exercícios anteriores e suas principais causas são, como demonstrado acima, a alteração de hipóteses atuariais, a evolução da massa, a atualização pela Meta Atuarial (11,02%) e o retorno dos investimentos abaixo da Meta Atuarial (9,05%), além da mortalidade não ocorrida.

Adicionalmente, pode-se citar que o Déficit Equacionado do exercício de 2024 também pode ser atribuído à demora inerente ao cumprimento dos trâmites legais para implantação do custeio extraordinário (por exemplo, necessidade de prévia autorização dos órgãos de supervisão e controle dos patrocinadores), que não permite a implantação tempestiva de alíquotas de contribuição extraordinária suficientes para integral amortização do déficit.



Avaliação Atuarial de 2025:

O Déficit Equacionado apurado em 31-12-2025 resulta da atualização do Déficit Equacionado de 2024 e está contemplado no Plano de Custeio implantado a partir de 01-04-2026, como segue:

Plano de Custeio 2026

O Plano de Custeio 2026 apresenta os percentuais de contribuição extraordinária do Plano de Equacionamento de Deficit aprovado, atualizados na Avaliação Atuarial de 2025 considerando, entre outros, o prazo remanescente de equacionamento de 9 anos e 11 meses em 31-12-2025.

Novos percentuais de contribuição extraordinária aplicados a partir de 01-04-2026 em substituição aos anteriormente praticados:

Déficit Equacionado	Contribuição Extraordinária*
Patrocinadores	8,16%
Participantes	8,16%
Assistidos	8,16%

*Incidente sobre o valor do benefício saldado

O Plano de Benefícios Saldado encerrou o exercício de 2025 com 2.873 Participantes.

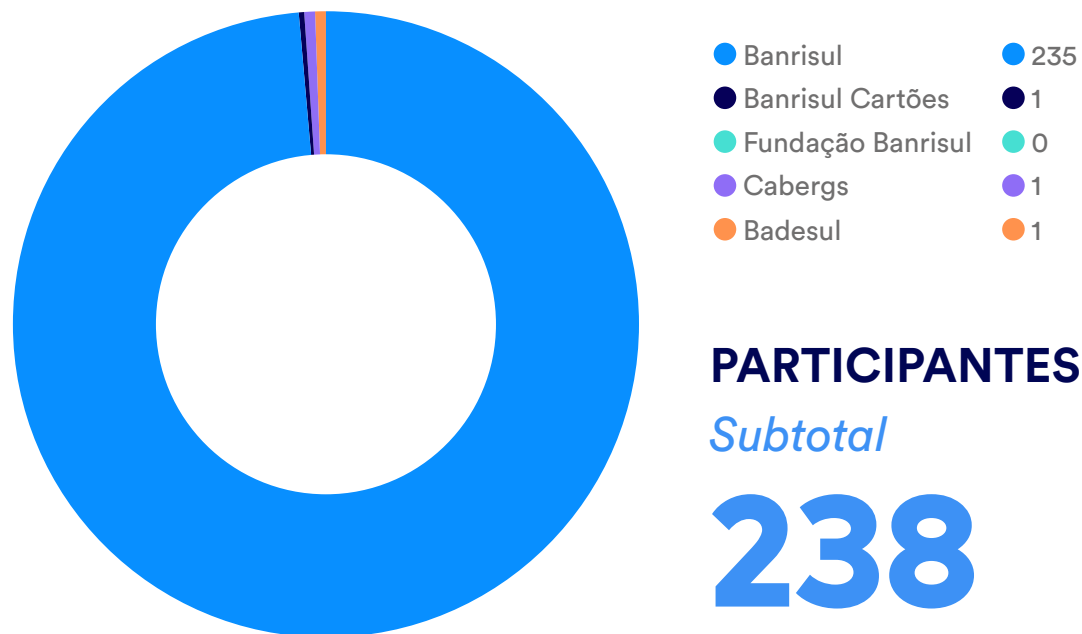
Adiante você confere outros detalhes sobre a Distribuição de Participantes por categorias, despesas com a Folha de Benefícios Previdenciários e Receitas Previdenciárias do Plano Saldado.

Adiante você confere outros detalhes sobre a Distribuição de Participantes por categorias, despesas com a Folha de Benefícios Previdenciários e Receitas Previdenciárias do Plano de Benefícios Saldado.



DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES Ativos e Assistidos

Confira nos gráficos a seguir a composição de cada grupo:



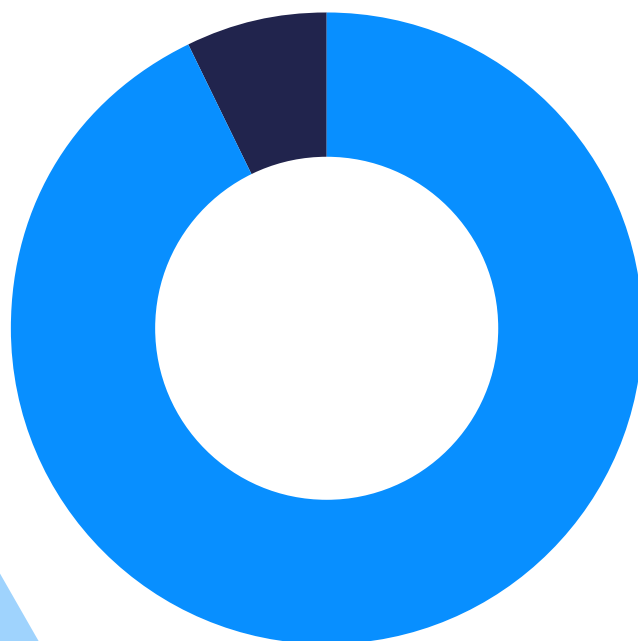
Observação: estão incluídos os participantes autopatrocinados.



DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES

Ativos e Assistidos

Confira no gráfico a seguir:



Banrisul	12
Banrisul Cartões	1
Fundação Banrisul	0
Cabergs	0
Badesul	0

BPD - AGUARDANDO BENEFÍCIO*

Subtotal

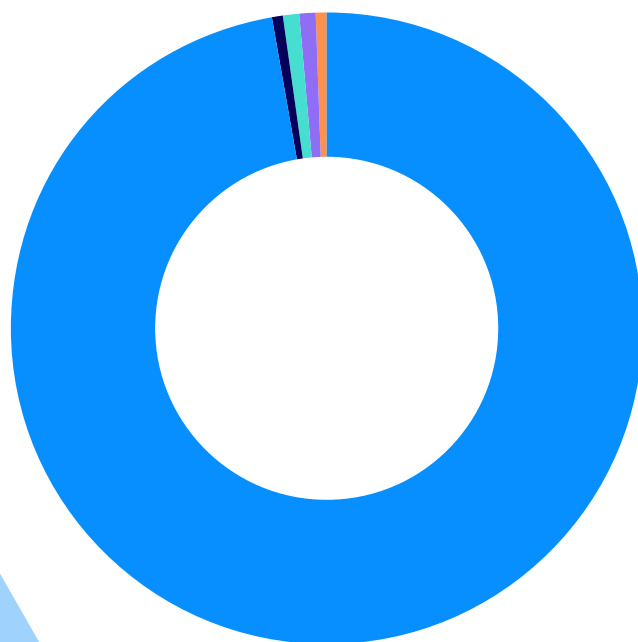
13

*Benefício Proporcional Diferido



DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES Ativos e Assistidos

Confira no gráfico a seguir:



Banrisul	2550
Banrisul Cartões	21
Fundação Banrisul	18
Cabergs	25
Badesul	8

PARTICIPANTES ASSISTIDOS

Subtotal

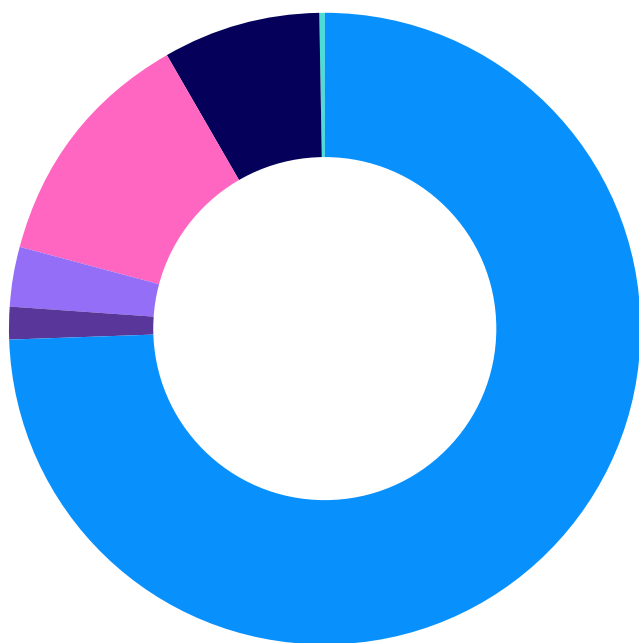
2.622

Observação: Estão incluídos os participantes em gozo de auxílio doença e instituidores de pensão.



DESPESAS COM A FOLHA DE Benefícios Previdenciários

Confira no gráfico a seguir:



● BPC APOSENTADORIA POR TEMPO DE SERVIÇO	94.613.131,62
● BPC APOSENTADORIA POR IDADE	2.053.403,69
● BPC APOSENTADORIA ESPECIAL	31.839,96
● BPC APOSENTADORIA POR INVALIDEZ	4.019.172,46
● BPC PENSÕES	15.995.572,75
● BPC AUXÍLIO-DOENÇA	9.960.201,29
● BPC ABONO ANUAL	219.170,29
● BPC RESGATE	70.641,38

Subtotal

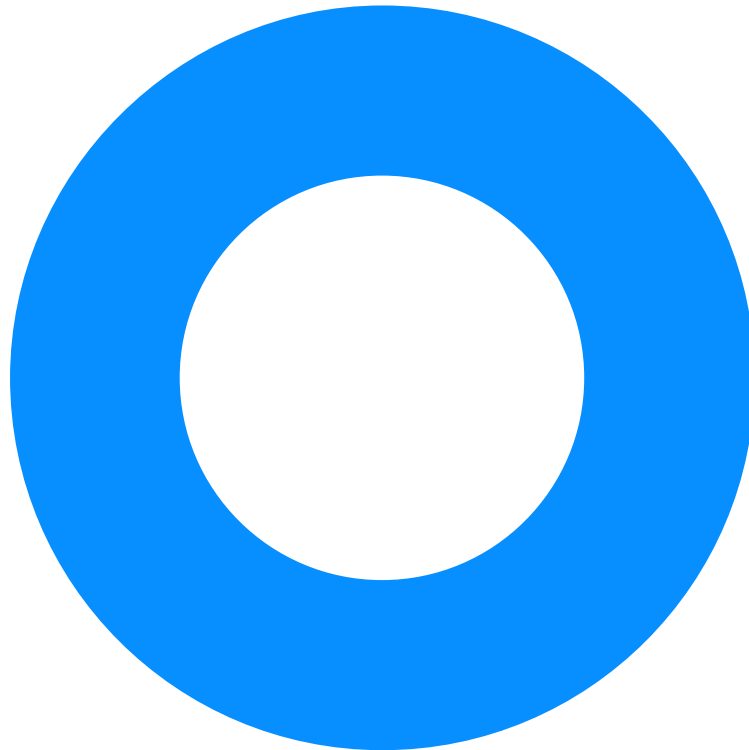
126.963.133,98

BPC: Benefício de Prestação Continuada
BPU: Benefício de Prestação Única



RECEITAS Previdenciárias

Confira nos gráficos a seguir a distribuição dos tipos de contribuição:



- Jóia 986,88
- Extraordinária Déficit Unificado 2014 462.596,64

ATIVOS

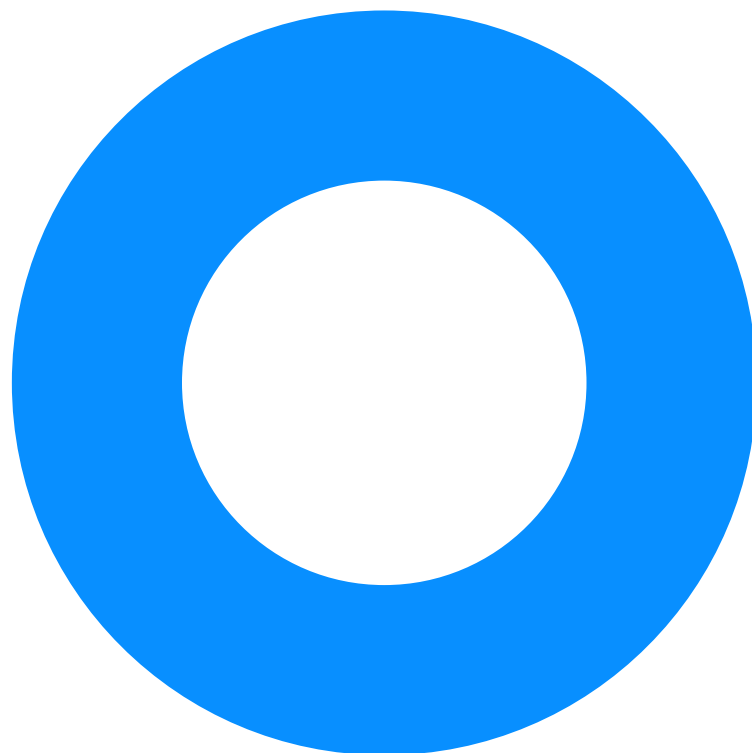
Subtotal

463.583,52



RECEITAS Previdenciárias

Confira no gráfico a seguir:



● Extraordinária Déficit 2014 ● 9.792.844,38

ASSISTIDOS

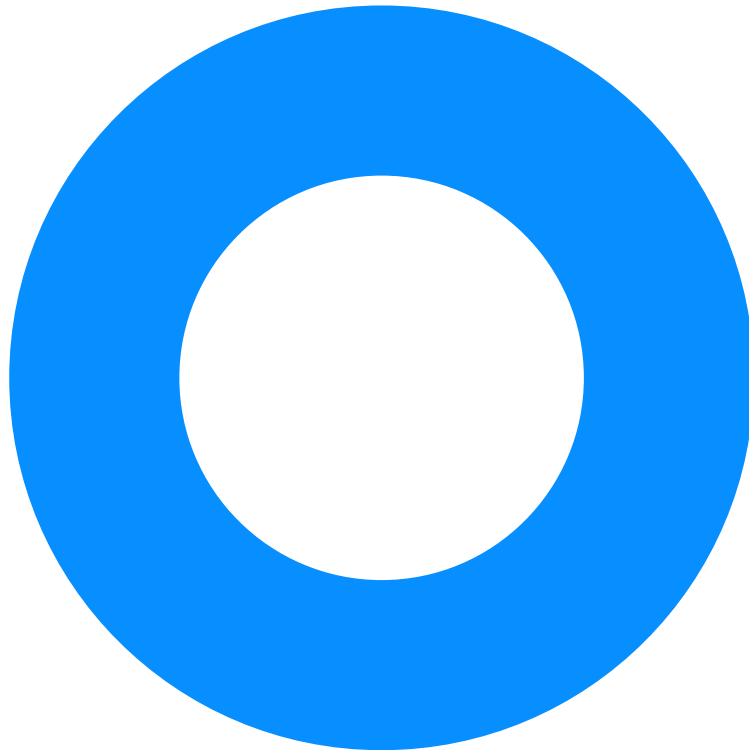
Subtotal

9.792.844,38



RECEITAS Previdenciárias

Confira nos gráficos a seguir a distribuição dos tipos de contribuição:



● Extraordinária Déficit 2014 ● 5.225,09

AUTOPATROCINADOS

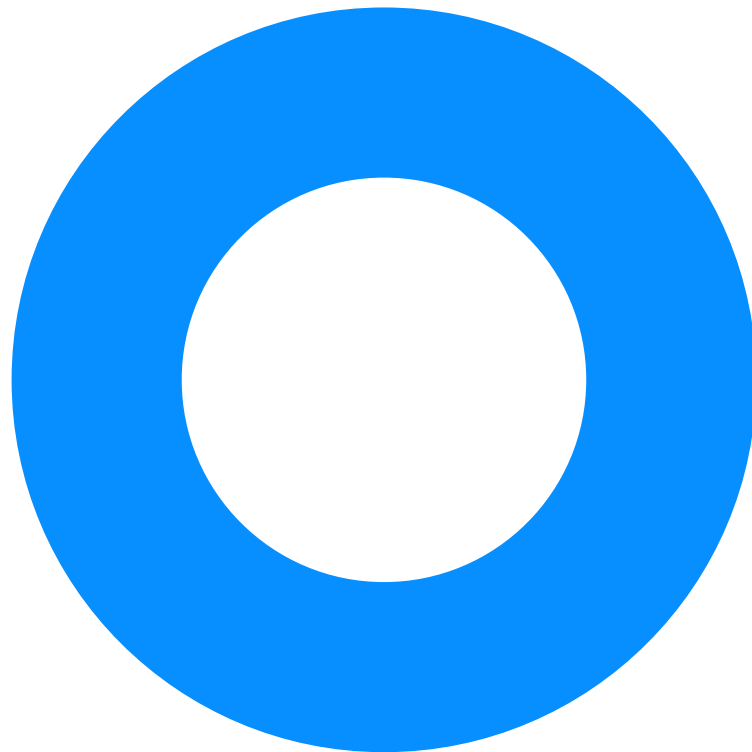
Subtotal

5.225,09



RECEITAS Previdenciárias

Confira nos gráficos a seguir a distribuição dos tipos de contribuição:



● Extraordinária Déficit 2014 ● 10.257.090,87

PATROCINADORES

Subtotal

10.257.090,87



Despesas Administrativas Previdenciais

Aqui você pode conferir o resumo consolidado das Despesas Administrativas Previdenciais da Fundação para manter a excelência na gestão dos planos que administramos. Acesse o link abaixo para baixar a planilha!

Clique para visualizar



Parecer Atuarial

No link abaixo você acessa o Parecer Atuarial do Plano, relatório importante que apresenta a análise da consultoria atuarial contratada pela Fundação Banrisul.

Clique para visualizar



Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

No link abaixo você encontrará INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS, que apresentam, detalham e esclarecem através de **Notas Explicativas**, o Balanço Patrimonial e as Demonstrações Contábeis relativas ao exercício de 2025.

Clique para visualizar





fundação banrisul de
previdência complementar



plano FBPREV



Considerações Econômicas à gestão de investimentos

O ano de 2025 foi positivo para os investimentos. Os ativos registraram trajetória consistente de um modo geral, performando além das projeções para o período, fruto de um ambiente econômico mais favorável do que se antevia, mas que também registrou momentos de forte tensão e volatilidade.

No front externo, teve início o segundo mandato de Donald Trump a frente da presidência dos Estados Unidos, que logo nos primeiros atos mostrou forte viés protecionista. Com uma estratégia comercial bastante agressiva, adotou diversas medidas de cunho tarifário sobre mercadorias importadas, com vistas a reforçar sua balança comercial, mesmo que o país seja altamente dependente de importações para atender a demanda interna de bens e serviços. Como consequência, ainda que o saldo comercial tenha reagido positivamente, a rápida deterioração dos termos de troca de seus parceiros comerciais gerou intensas reações contrárias e um recrudescimento da volatilidade nos mercados, além efeitos deletérios sobre as expectativas de inflação e atividade econômica.

Ao longo do segundo semestre, entretanto, tais medidas acabaram revertidas ou aliviadas, ora fruto de negociações bilaterais, ora por decisões judiciais das cortes norte-americanas, ainda que seus efeitos tenham impactado em termos reais. O ciclo de redução das taxas de juros pelo FED, por exemplo, acabou postergado pela autoridade monetária, iniciando-se apenas no terceiro trimestre, e executado em menor magnitude do que se previa, na faixa entre 3,50% e 3,75%. O S&P 500, por sua vez, conviveu com intensa volatilidade, mas encerrou o ano em terreno positivo, com valorização acumulada de 16,39%, sustentado por resultados corporativos resilientes, especialmente, ligados aos setores de tecnologia e serviços.

No âmbito interno, o centro do debate macroeconômico seguiu voltado para as questões fiscais do país. Lançado em 2023 e atingindo seu pior momento em termos de credibilidade ao final de 2024, o arcabouço fiscal seguiu sendo o foco

de questionamentos pelo mercado, principalmente quanto a sua efetividade em levar ao desejado equilíbrio fiscal. Mesmo com sucessivos recordes arrecadatórios, a relação dívida/PIB seguiu avançando, tanto pelo aumento das despesas obrigatórias, como reajustes do salário-mínimo e gastos obrigatórios com saúde e educação, quanto as pelas discricionárias, como emendas parlamentares e políticas e programas sociais públicos, situação que manteve o mercado em estado de alerta e descrença.

Pelo lado real, houve desaceleração da atividade econômica, sobretudo, na virada do primeiro para o segundo semestre do ano. Encerrando o período com crescimento do PIB da ordem de 2,3% no ano, o menor nível de crescimento desde a pandemia, foram destaques o bom desempenho da agropecuária, pelo aumento da produtividade, e a desaceleração do consumo das famílias, reflexo do cenário creditício mais apertado. Neste contexto, a inflação foi desacelerando ao longo do ano, com o IPCA, que vinha insistentemente acima do teto da meta (de 4,5%), acabou fechando em 4,26%, menor patamar desde 2018. Tal trajetória se deu em resposta à política monetária fortemente contracionista executada pela autoridade monetária, que elevou a Taxa Selic de 13,75% para 15,00% ainda no primeiro semestre do ano e a manteve neste nível até o final do exercício.

Neste cenário complexo, de volatilidade global, sobretudo, provocada pelos EUA, de credibilidade fiscal doméstica inspirando muitos cuidados, de atividade e inflação internas em trajetória cadente, refletindo uma política monetária bastante restritiva, os ativos acabaram registrando um desempenho positivo para além do esperado, contrariando boa parte das expectativas de mercado, com destaque para o mercado acionário.



Na renda fixa, o ambiente de juros elevados continuou favorecendo os ativos prefixados e pós-fixados ao longo do ano, em função da elevação do prêmio de risco embutido na curva, bem como de uma inflação implícita mais acentuada em função do cenário externo estressado e do desequilíbrio fiscal, já comentados. Neste aspecto, os títulos indexados à inflação apresentaram desempenho moderado, refletindo menor intensidade no fechamento das taxas reais. Ainda assim, os benchmarks apresentaram resultados positivos no acumulado do ano, com destaque para os vértices mais longos. O IMA-B variou 13,17%, o IMA-B 5 variou 11,65% e o IMAB-5+ variou 14,20%.

Assim, o segmento de renda fixa seguiu como principal responsável pelo desempenho, tanto pelo lado dos ativos atrelados a Taxa Selic, quanto pelo carregamento dos títulos indexados à inflação. A estratégia de manutenção relevante em NTN-B continuou contribuindo positivamente, ainda que a marcação a mercado não tenha trazido o benefício esperado pelo tímido fechamento da curva de juros de médio e longo prazos.

No mercado acionário, o Ibovespa exibiu um ótimo desempenho do primeiro semestre, mas perdeu força em meados da segunda parte do ano, sustentado pelo fluxo investidor estrangeiro e fundamentos técnicos atraentes e relativamente sólidos. Desta forma, registrando uma excelente recuperação em relação ao fechamento do ano anterior, com valorização de 33,95%, atingindo os 161.125 pontos.

Os investimentos em multimercados apresentaram maior volatilidade no período, porém mantiveram contribuição positiva no contexto de diversificação. Já os investimentos no exterior sofreram um pouco mais, ainda que tenham fechado em terreno positivo, em função da valorização do real, que impacta parte relevante dos ativos em carteira deste segmento. O segmento de imóveis permaneceu estável e as operações com participantes continuaram apresentando desempenho condizente no geral, apesar do ambiente mais desafiador.

Nesse contexto, os investimentos da Fundação Barrisul mantiveram desempenho consistente ao longo do segundo semestre, permitindo o encerramento de 2025 com rentabilidade consolidada de 14,30%, superando todas as taxas mínimas atuariais e em linha com os índices de referências dos planos de benefícios.

A rentabilidade líquida do Plano de Benefícios FBPREV no ano foi de 13,83%, considerando o parâmetro de desempenho de 14,55%, no mesmo período. O segmento de renda fixa obteve retorno de 13,23%; o segmento de renda variável, de 26,89%; o segmento estruturado valorizou 13,18%; o segmento exterior apresentou retorno de 11,24% e o segmento de operações com participantes correspondeu a 5,98%.

13,83% Rentabilidade Plano FBPREV em 2025



Gestão de investimentos

Quer visualizar em detalhes tudo sobre a Gestão dos Investimentos do plano? Acesse os links ao lado e confira!

Gestão de investimentos

Clique aqui 

Ativos consolidados

Clique aqui 

Gestão contábil

O resumo dos investimentos e de tudo o que aconteceu com a FBPC em 2025 você já conferiu. Agora, você pode analisar todos os números e informações em detalhes.

No botão ao lado, você encontra as Demonstrações Contábeis do plano na íntegra.

Gestão contábil

Clique aqui 



Considerações Sobre a Gestão Previdencial

Resultados da Avaliação Atuarial de 2025

Na sua posição consolidada, o FBPREV fechou o ano de 2025 com Equilíbrio Técnico Positivo – Superávit Técnico Acumulado de R\$ 5.993.320,74, mantendo a situação superavitária verificada no encerramento de 2024.

A posição por patrocinadora é a seguinte:

BANRISUL

O resultado da avaliação atuarial demonstra que o plano de benefícios apresenta, em 31/12/2025, um superávit técnico acumulado de R\$ 5.581.508,74, equivalente a 19,01% das suas provisões matemáticas estruturadas em benefício definido (BD).

Em conformidade com as normativas vigentes, o plano de benefícios apresenta um resultado superavitário, o qual deve ser integralmente alocado na Reserva de Contingência.

BANRISUL Pagamentos

O resultado da avaliação atuarial demonstra que o plano de benefícios apresenta, em 31/12/2025, um superávit técnico acumulado de R\$ 14.234,85, equivalente a 349,34% das suas provisões matemáticas estruturadas em benefício definido (BD).

Em conformidade com as normativas vigentes, o plano de benefícios apresenta resultado superavitário, sendo que R\$ 918,58 que deve ser alocado em Reserva de Contingência e o superávit excedente, de R\$ 13.316,27, em Reserva Especial.

No encerramento de 2024, verificou-se o terceiro exercício consecutivo de formação de Reserva Especial. Em conformidade com as Resoluções PREVIC nº 23/2023 e CNPC nº 30/2018, foi conduzido o estudo de revisão do plano de benefícios, tendo a entidade optado por destinar em 31/12/2025 o valor mínimo exigido do superávit para o Fundo Previdencial de Revisão. Desta forma, diante da nova formação de Reserva Especial ao término de 2025, permanece a obrigatoriedade de realização de estudo de revisão do plano durante o exercício de 2026, com o objetivo de definir a destinação dos recursos mantidos em Reserva Especial e relacionados ao patrocinador BANRISUL PAGAMENTOS.



Fundação Banrisul

O resultado da avaliação atuarial demonstra que o plano de benefícios apresenta, em 31/12/2025, um superávit técnico acumulado de R\$ 65.799,08, equivalente a 76,66% das suas provisões matemáticas estruturadas em benefício definido (BD).

Em conformidade com as normativas vigentes, o plano de benefícios apresenta resultado superavitário, sendo que R\$ 19.348,56 que deve ser alocado em Reserva de Contingência e o superávit excedente, de R\$ 46.450,52, em Reserva Especial.

Por se tratar do segundo ano de formação de Reserva Especial, não há obrigatoriedade de realizar-se a revisão do plano de benefícios para fins de destinação dos recursos alocados na referida Reserva Especial durante o exercício de 2026.

CABERGS

O resultado da avaliação atuarial demonstra que o plano de benefícios apresenta, em 31/12/2025, um superávit técnico acumulado de R\$ 24.928,04, equivalente a 10,77% das suas provisões matemáticas estruturadas em benefício definido (BD).

Em conformidade com as normativas vigentes, o plano de benefícios apresenta um resultado superavitário, o qual deve ser integralmente alocado na Reserva de Contingência.

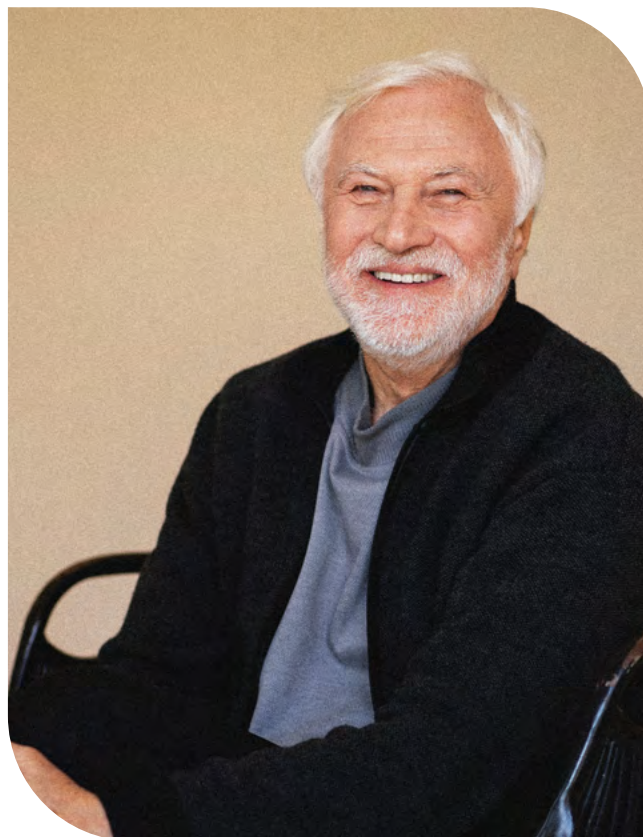
BADESUL

O resultado da avaliação atuarial demonstra que o plano de benefícios apresenta, em 31/12/2025, um superávit técnico acumulado de R\$ 306.850,03, equivalente a 53,61% das suas provisões matemáticas estruturadas em benefício definido (BD).

Em conformidade com as normativas vigentes, o plano de benefícios apresenta resultado superavitário, sendo que R\$ 129.041,60 que deve ser alocado em Reserva de Contingência e o superávit excedente, de R\$ 177.808,43, em Reserva Especial.

Por se tratar do segundo ano de formação de Reserva Especial, não há obrigatoriedade de realizar-se a revisão do plano de benefícios para fins de destinação dos recursos alocados na referida Reserva Especial durante o exercício de 2026.





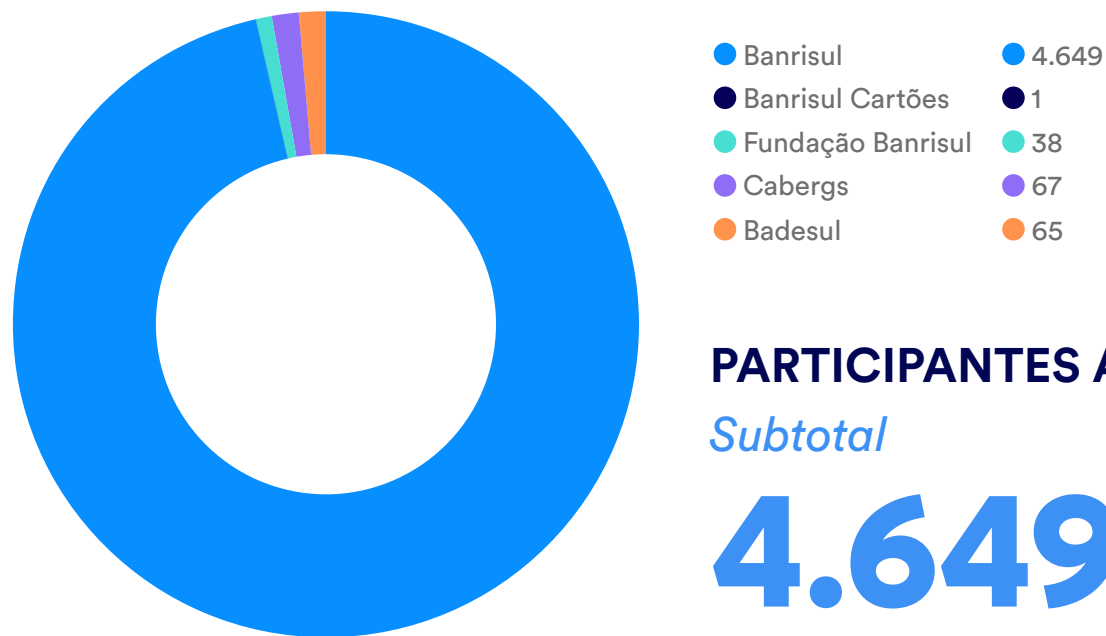
O Plano de Benefícios FBPREV encerrou o exercício de 2025 com 4.932 Participantes.

Adiante você confere outros detalhes sobre a Distribuição de Participantes por categorias, despesas com a Folha de Benefícios Previdenciários e Receitas Previdenciárias do Plano de Benefícios FBPREV.



DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES Ativos e Assistidos

Confira nos gráficos a seguir a composição de cada grupo:

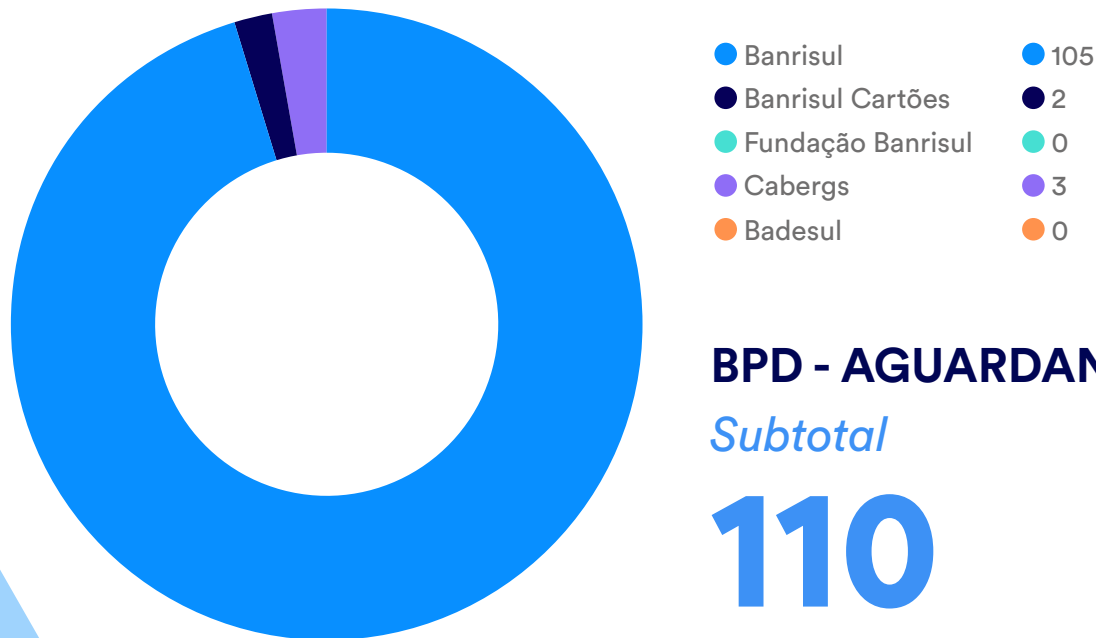


Observação: estão incluídos os participantes autopatrocinados.



DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES Ativos e Assistidos

Confira no gráfico a seguir:



BPD - AGUARDANDO BENEFÍCIO*

Subtotal

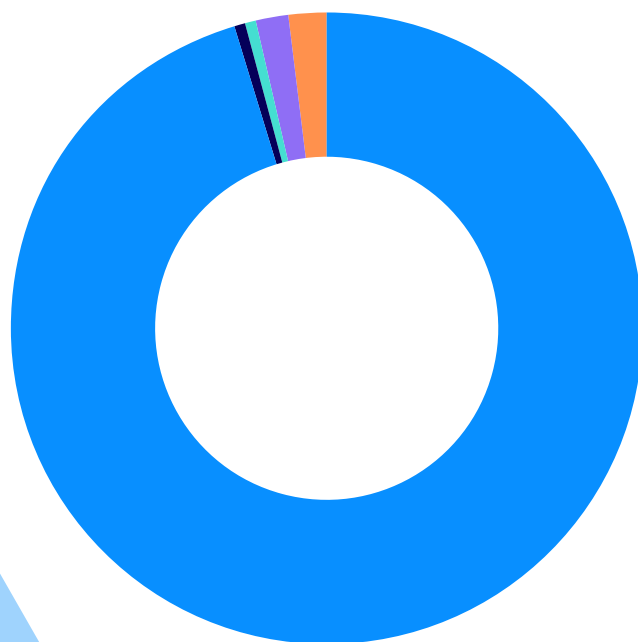
110

*Benefício Proporcional Diferido



DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES Ativos e Assistidos

Confira no gráfico a seguir:



Banrisul	165
Banrisul Cartões	1
Fundação Banrisul	1
Cabergs	3
Badesul	3

PARTICIPANTES ASSISTIDOS

Subtotal

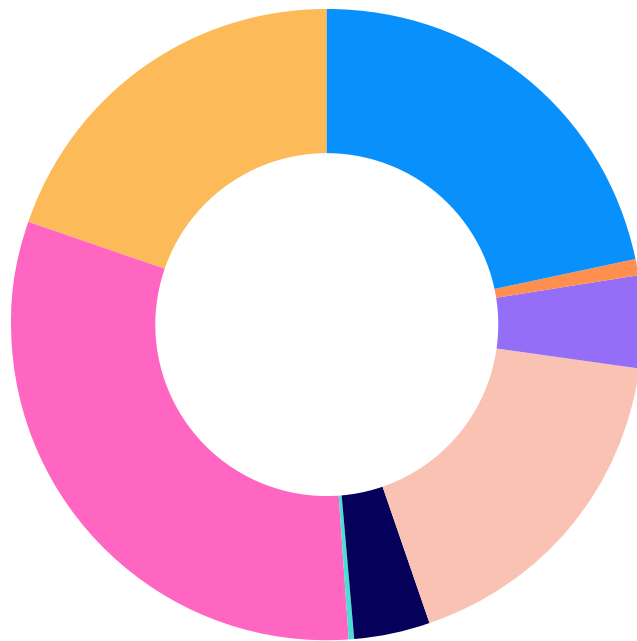
173

Observação: Estão incluídos os participantes em gozo de auxílio doença e instituidores de pensão.



DESPESAS COM A FOLHA DE Benefícios Previdenciários

Confira no gráfico a seguir:



● BPC APOSENTADORIA PROGRAMADA	1.928.383,50
● BPC APOSENTADORIA POR SALDO DE CONTA	3.829,04
● BPC APOSENTADORIA POR INVALIDEZ	63.245,74
● BPC PENSÕES	422.173,69
● BPC AUXÍLIO-DOENÇA	1.536.697,75
● BPC ABONO ANUAL	343.520,17
● BPC AUXÍLIO FUNERAL	35.578,32
● BPC RESGATE	2.783.992,79
● BPC PORTABILIDADE	1.721.427,78

Subtotal

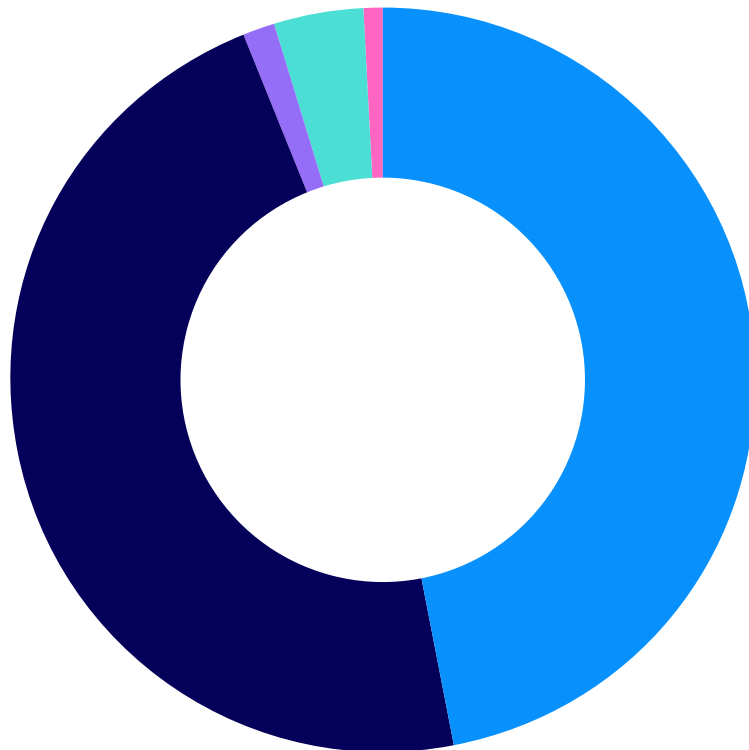
8.838.848,78

BPC: Benefício de Prestação Continuada
BPU: Benefício de Prestação Única



RECEITAS Previdenciárias

Confira nos gráficos a seguir a distribuição dos tipos de contribuição:



● Básica	14.063.810,43
● Adicional	14.056.020,53
● Variável Benefício de Risco	473.536,14
● Administrativa	1.152.644,94
● Facultativa	192.515,92

ATIVOS

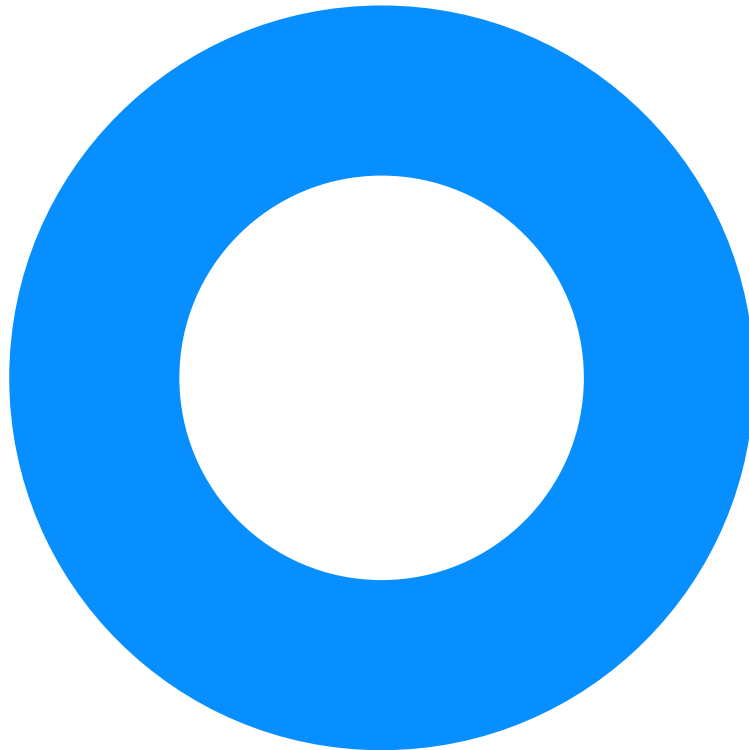
Subtotal

29.938.528,01



RECEITAS Previdenciárias

Confira nos gráficos a seguir a distribuição dos tipos de contribuição:



● Administrativa ● 21.757,89

ASSISTIDOS

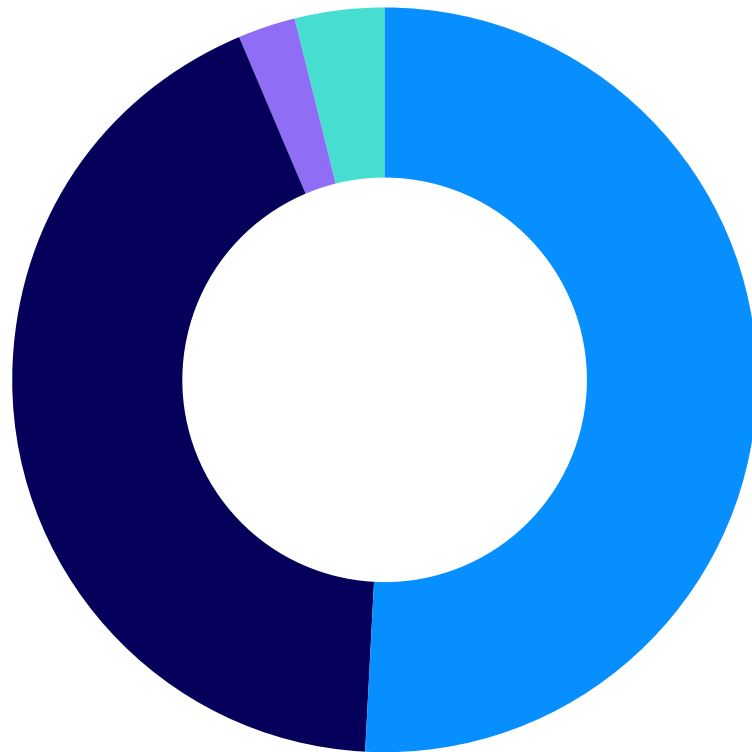
Subtotal

21.757,89



RECEITAS Previdenciárias

Confira nos gráficos a seguir a distribuição dos tipos de contribuição:



● Básica	90.541,54
● Adicional	75.875,30
● Variável Benefício de Risco	4.501,47
● Administrativa	6.824,63

AUTOPATROCINADOS

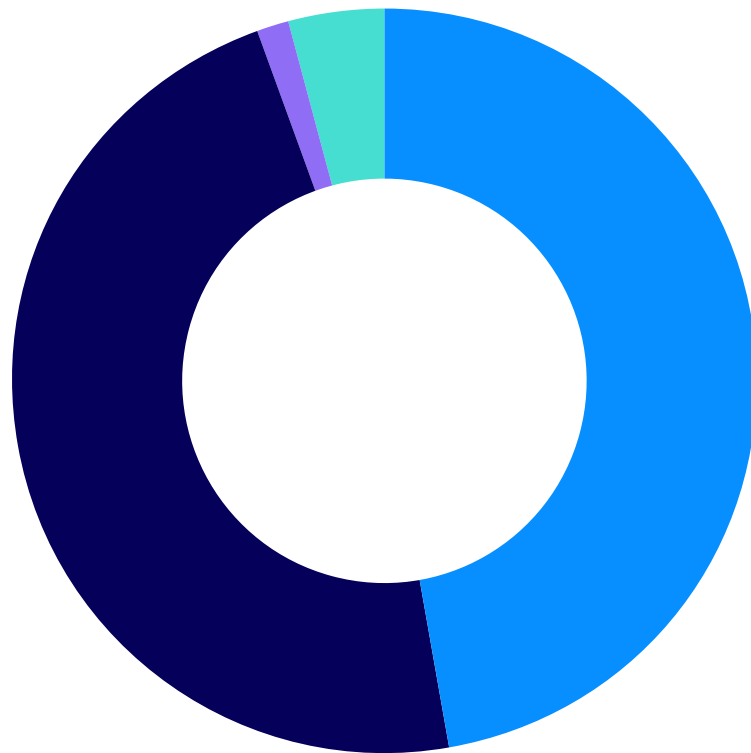
Subtotal

177.742,94



RECEITAS Previdenciárias

Confira nos gráficos a seguir a distribuição dos tipos de contribuição:



● Básica	● 14.070.832,02
● Adicional	● 14.055.946,98
● Variável Benefício de Risco	● 460.150,14
● Administrativa	● 1.165.235,56

PATROCINADORES

Subtotal

29.752.164,70



Despesas Administrativas Previdenciais

Aqui você pode conferir o resumo consolidado das Despesas Administrativas Previdenciais da Fundação para manter a excelência na gestão dos planos que administramos. Acesse o link abaixo para baixar a planilha!

Clique para visualizar



Parecer Atuarial

No link abaixo você acessa o Parecer Atuarial do Plano, relatório importante que apresenta a análise da consultoria atuarial contratada pela Fundação Banrisul.

Clique para visualizar



Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

No link abaixo você encontrará INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS, que apresentam, detalham e esclarecem através de **Notas Explicativas**, o Balanço Patrimonial e as Demonstrações Contábeis relativas ao exercício de 2025.

Clique para visualizar





fundação banrisul de
previdência complementar



plano FBPREV II



Considerações Econômicas à gestão de investimentos

O ano de 2025 foi positivo para os investimentos. Os ativos registraram trajetória consistente de um modo geral, performando além das projeções para o período, fruto de um ambiente econômico mais favorável do que se antevia, mas que também registrou momentos de forte tensão e volatilidade.

No front externo, teve início o segundo mandato de Donald Trump a frente da presidência dos Estados Unidos, que logo nos primeiros atos mostrou forte viés protecionista. Com uma estratégia comercial bastante agressiva, adotou diversas medidas de cunho tarifário sobre mercadorias importadas, com vistas a reforçar sua balança comercial, mesmo que o país seja altamente dependente de importações para atender a demanda interna de bens e serviços. Como consequência, ainda que o saldo comercial tenha reagido positivamente, a rápida deterioração dos termos de troca de seus parceiros comerciais gerou intensas reações contrárias e um recrudescimento da volatilidade nos mercados, além efeitos deletérios sobre as expectativas de inflação e atividade econômica.

Ao longo do segundo semestre, entretanto, tais medidas acabaram revertidas ou aliviadas, ora fruto de negociações bilaterais, ora por decisões judiciais das cortes norte-americanas, ainda que seus efeitos tenham impactado em termos reais. O ciclo de redução das taxas de juros pelo FED, por exemplo, acabou postergado pela autoridade monetária, iniciando-se apenas no terceiro trimestre, e executado em menor magnitude do que se previa, na faixa entre 3,50% e 3,75%. O S&P 500, por sua vez, conviveu com intensa volatilidade, mas encerrou o ano em terreno positivo, com valorização acumulada de 16,39%, sustentado por resultados corporativos resilientes, especialmente, ligados aos setores de tecnologia e serviços.

No âmbito interno, o centro do debate macroeconômico seguiu voltado para as questões fiscais do país. Lançado em 2023 e atingindo seu pior momento em

termos de credibilidade ao final de 2024, o arcabouço fiscal seguiu sendo o foco de questionamentos pelo mercado, principalmente quanto a sua efetividade em levar ao desejado equilíbrio fiscal. Mesmo com sucessivos recordes arrecadatários, a relação dívida/PIB seguiu avançando, tanto pelo aumento das despesas obrigatórias, como reajustes do salário-mínimo e gastos obrigatórios com saúde e educação, quanto as pelas discricionárias, como emendas parlamentares e políticas e programas sociais públicos, situação que manteve o mercado em estado de alerta e descrença.

Pelo lado real, houve desaceleração da atividade econômica, sobretudo, na virada do primeiro para o segundo semestre do ano. Encerrando o período com crescimento do PIB da ordem de 2,3% no ano, o menor nível de crescimento desde a pandemia, foram destaques o bom desempenho da agropecuária, pelo aumento da produtividade, e a desaceleração do consumo das famílias, reflexo do cenário creditício mais apertado. Neste contexto, a inflação foi desacelerando ao longo do ano, com o IPCA, que vinha insistentemente acima do teto da meta (de 4,5%), acabou fechando em 4,26%, menor patamar desde 2018. Tal trajetória se deu em resposta à política monetária fortemente contracionista executada pela autoridade monetária, que elevou a Taxa Selic de 13,75% para 15,00% ainda no primeiro semestre do ano e a manteve neste nível até o final do exercício.

Neste cenário complexo, de volatilidade global, sobretudo, provocada pelos EUA, de credibilidade fiscal doméstica inspirando muitos cuidados, de atividade e inflação internas em trajetória cadente, refletindo uma política monetária bastante restritiva, os ativos acabaram registrando um desempenho positivo para além do esperado, contrariando boa parte das expectativas de mercado, com destaque para o mercado acionário.



Na renda fixa, o ambiente de juros elevados continuou favorecendo os ativos prefixados e pós-fixados ao longo do ano, em função da elevação do prêmio de risco embutido na curva, bem como de uma inflação implícita mais acentuada em função do cenário externo estressado e do desequilíbrio fiscal, já comentados. Neste aspecto, os títulos indexados à inflação apresentaram desempenho moderado, refletindo menor intensidade no fechamento das taxas reais. Ainda assim, os benchmarks apresentaram resultados positivos no acumulado do ano, com destaque para os vértices mais longos. O IMA-B variou 13,17%, o IMA-B 5 variou 11,65% e o IMAB-5+ variou 14,20%.

Assim, o segmento de renda fixa seguiu como principal responsável pelo desempenho, tanto pelo lado dos ativos atrelados a Taxa Selic, quanto pelo carregamento dos títulos indexados à inflação. A estratégia de manutenção relevante em NTN-B continuou contribuindo positivamente, ainda que a marcação a mercado não tenha trazido o benefício esperado pelo tímido fechamento da curva de juros de médio e longo prazos.

No mercado acionário, o Ibovespa exibiu um ótimo desempenho do primeiro semestre, mas perdeu força em meados da segunda parte do ano, sustentado pelo fluxo investidor estrangeiro e fundamentos técnicos atraentes e relativamente sólidos. Desta forma, registrando uma excelente recuperação em relação ao fechamento do ano anterior, com valorização de 33,95%, atingindo os 161.125 pontos.

Os investimentos em multimercados apresentaram maior volatilidade no período, porém mantiveram contribuição positiva no contexto de diversificação. Já os investimentos no exterior sofreram um pouco mais, ainda que tenham fechado em terreno positivo, em função da valorização do real, que impacta parte relevante dos ativos em carteira deste segmento. O segmento de imóveis permaneceu estável e as operações com participantes continuaram apresentando desempenho condizente no geral, apesar do ambiente mais desafiador.

Nesse contexto, os investimentos da Fundação Banrisul mantiveram desempenho consistente ao longo do segundo semestre, permitindo o encerramento de 2025 com rentabilidade consolidada de 14,30%, superando todas as taxas mínimas atuariais e em linha com os índices de referências dos planos de benefícios.

A rentabilidade líquida do Plano de Benefícios FBPREV II no ano foi de 14,12%, considerando o parâmetro de desempenho de 14,23%, no mesmo período.

O segmento de renda fixa obteve retorno de 13,43%; o segmento de renda variável, de 31,40%; o segmento estruturado valorizou 12,32%; o segmento exterior apresentou retorno de 10,80%; o segmento imobiliário de 9,49% e o segmento de operações com participantes correspondeu a 8,94%.

14,12%

Rentabilidade Plano FBPREV II em 2025



Gestão de investimentos

Quer visualizar em detalhes tudo sobre a Gestão dos Investimentos do plano? Acesse os links ao lado e confira!

Gestão de investimentos

Clique aqui 

Ativos consolidados

Clique aqui 

Gestão contábil

O resumo dos investimentos e de tudo o que aconteceu com a FBPC em 2025 você já conferiu. Agora, você pode analisar todos os números e informações em detalhes.

No botão ao lado, você encontra as Demonstrações Contábeis do plano na íntegra.

Gestão contábil

Clique aqui 



Considerações Sobre a Gestão Previdencial

Resultados da Avaliação Atuarial de 2025

Na sua posição consolidada (considerando-se todas as patrocinadoras), o FBPREV II fechou o ano de 2025 com Equilíbrio Técnico Positivo – Superávit de R\$ 25.059.926,97, mantendo a situação superavitária verificada no encerramento de 2024.

A posição por patrocinadora é a seguinte:

BANRISUL

O resultado da avaliação atuarial demonstra que o plano de benefícios apresenta, em 31/12/2025, um superávit técnico acumulado de R\$ 23.900.353,69, equivalente a 9,06% das suas provisões matemáticas estruturadas em benefício definido (BD).

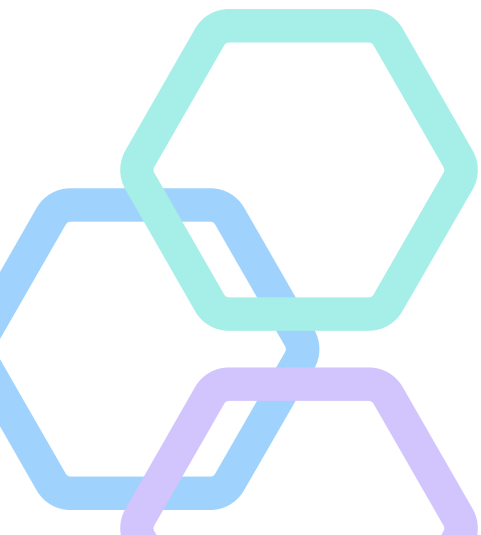
Em conformidade com as normativas vigentes, o plano de benefícios apresenta um resultado superavitário, o qual deve ser integralmente alocado na Reserva de Contingência.

BANRISUL Pagamentos

O resultado da avaliação atuarial demonstra que o plano de benefícios apresenta, em 31/12/2025, um superávit técnico acumulado de R\$ 127.740,09, equivalente a 49,72% das suas provisões matemáticas estruturadas em benefício definido (BD).

Em conformidade com as normativas vigentes, o plano de benefícios apresenta resultado superavitário, sendo que R\$ 52.749,25 que deve ser alocado em Reserva de Contingência e o superávit excedente, de R\$ 74.990,84, em Reserva Especial.

Por se tratar do terceiro ano consecutivo de formação de Reserva Especial, há obrigatoriedade de realizar-se a revisão do plano de benefícios para fins de destinação dos recursos alocados na referida Reserva Especial durante o exercício de 2026.





Fundação Banrisul

O resultado da avaliação atuarial demonstra que o plano de benefícios apresenta, em 31/12/2025, um superávit técnico acumulado de R\$ 863.582,33, equivalente a 12,59% das suas provisões matemáticas estruturadas em benefício definido (BD).

Em conformidade com as normativas vigentes, o plano de benefícios apresenta um resultado superavitário, o qual deve ser integralmente alocado na Reserva de Contingência.

CABERGS

O resultado da avaliação atuarial demonstra que o plano de benefícios apresenta, em 31/12/2025, um superávit técnico acumulado de R\$ 131.118,39, equivalente a 3,27% das suas provisões matemáticas estruturadas em benefício definido (BD).

Em conformidade com as normativas vigentes, o plano de benefícios apresenta um resultado superavitário, o qual deve ser integralmente alocado na Reserva de Contingência.

BADESUL

O resultado da avaliação atuarial demonstra que o plano de benefícios apresenta, em 31/12/2025, um superávit técnico acumulado de R\$ 37.132,47, equivalente a 0,20% das suas provisões matemáticas estruturadas em benefício definido (BD).

Em conformidade com as normativas vigentes, o plano de benefícios apresenta um resultado superavitário, o qual deve ser integralmente alocado na Reserva de Contingência.

O Plano de Benefícios FBPREV II encerrou o exercício de 2025 com 4.796 Participantes.

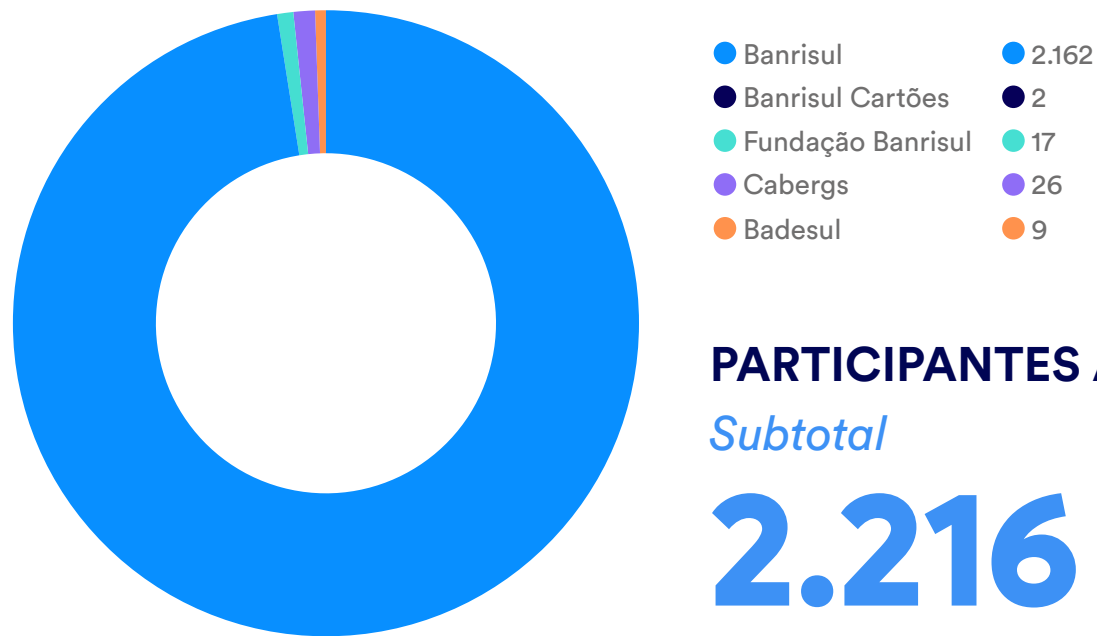
Adiante você confere outros detalhes sobre a Distribuição de Participantes por categorias, despesas com a Folha de Benefícios Previdenciários e Receitas Previdenciárias do Plano de Benefícios FBPREV II.





DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES Ativos e Assistidos

Confira nos gráficos a seguir a composição de cada grupo:

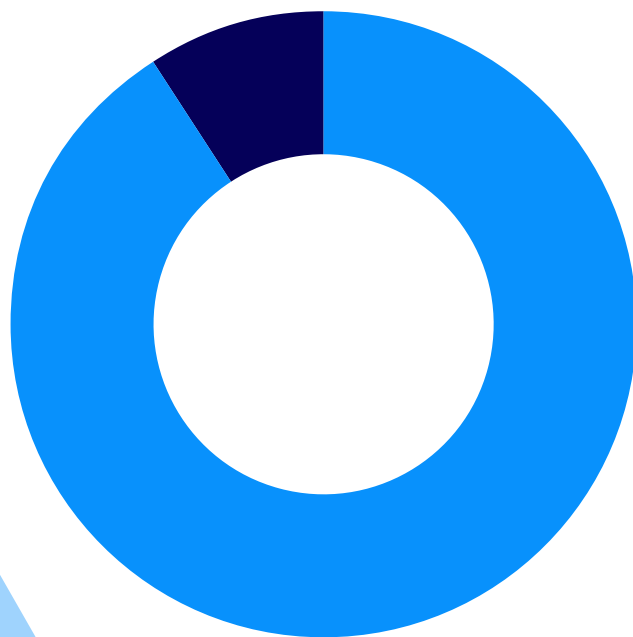


Observação: estão incluídos os participantes autopatrocinados.



DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES Ativos e Assistidos

Confira no gráfico a seguir:



Banrisul	20
Banrisul Cartões	2
Fundação Banrisul	0
Cabergs	0
Badesul	0

BPD - AGUARDANDO BENEFÍCIO*

Subtotal

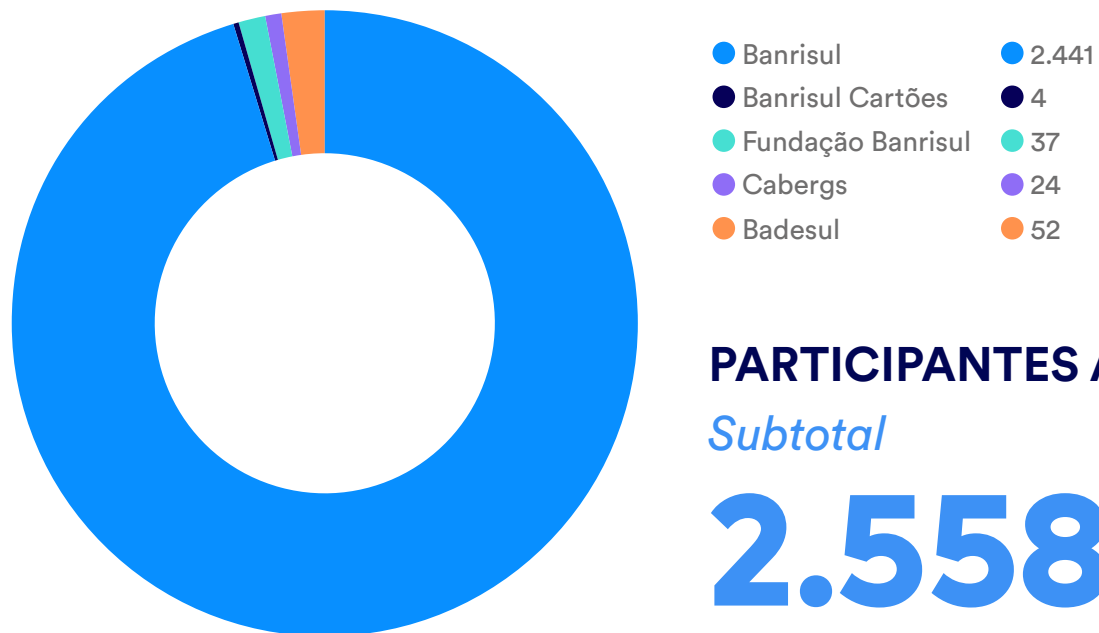
22

*Benefício Proporcional Diferido



DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES Ativos e Assistidos

Confira no gráfico a seguir:

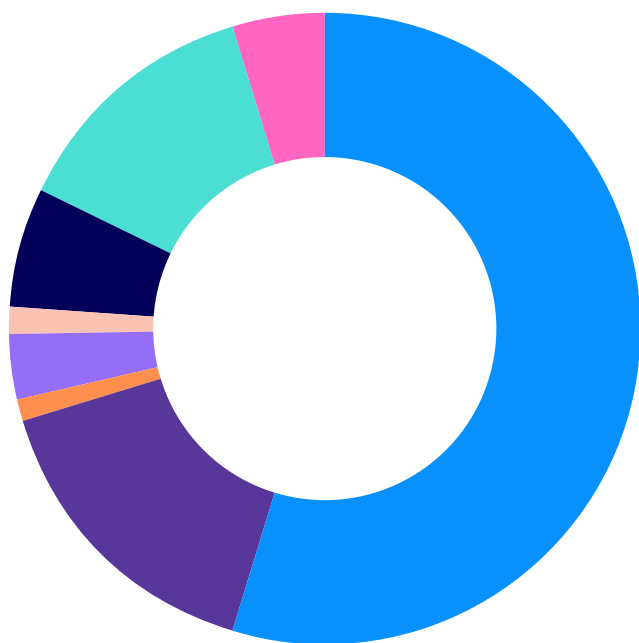


Observação: Estão incluídos os participantes em gozo de auxílio doença e instituidores de pensão.



DESPESAS COM A FOLHA DE Benefícios Previdenciários

Confira no gráfico a seguir:



● BPC APOSENTADORIA PROGRAMADA	71.665.247,35
● BPC APOSENTADORIA POR SALDO DE CONTA	20.693.098,68
● BPC APOSENTADORIA POR INVALIDEZ	1.137.020,68
● BPC PENSÕES	4.357.951,26
● BPC AUXÍLIO-DOENÇA	1.835.514,33
● BPC ABONO ANUAL	8.049.043,18
● BPC AUXÍLIO FUNERAL	85.384,06
● BPC RESGATE	17.139.347,87
● BPC PORTABILIDADE	5.949.632,21

Subtotal

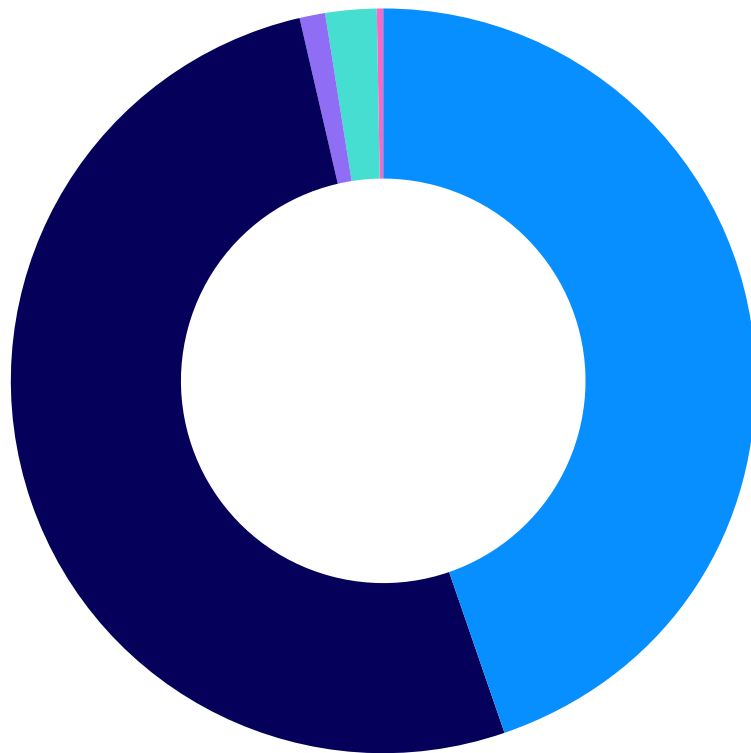
130.912.239,35

BPC: Benefício de Prestação Continuada
BPU: Benefício de Prestação Única



RECEITAS Previdenciárias

Confira nos gráficos a seguir a distribuição dos tipos de contribuição:



● Básica	● 19.866.726,93
● Adicional	● 22.915.195,98
● Variável Benefício de Risco	● 448.729,94
● Administrativa	● 964.790,08
● Facultativa	● 70.800,00

ATIVOS

Subtotal

44.266.242,93



RECEITAS Previdenciárias

Confira nos gráficos a seguir a distribuição dos tipos de contribuição:



● Administrativa	● 141.434,35
● Extraordinária Déficit 2019 - BADESUL	● 32.201,97
● Extraordinária Déficit 2020 - BADESUL	● 37,594,73
● Extraordinária Déficit 2021 - BADESUL	● 110.966,50

ASSISTIDOS

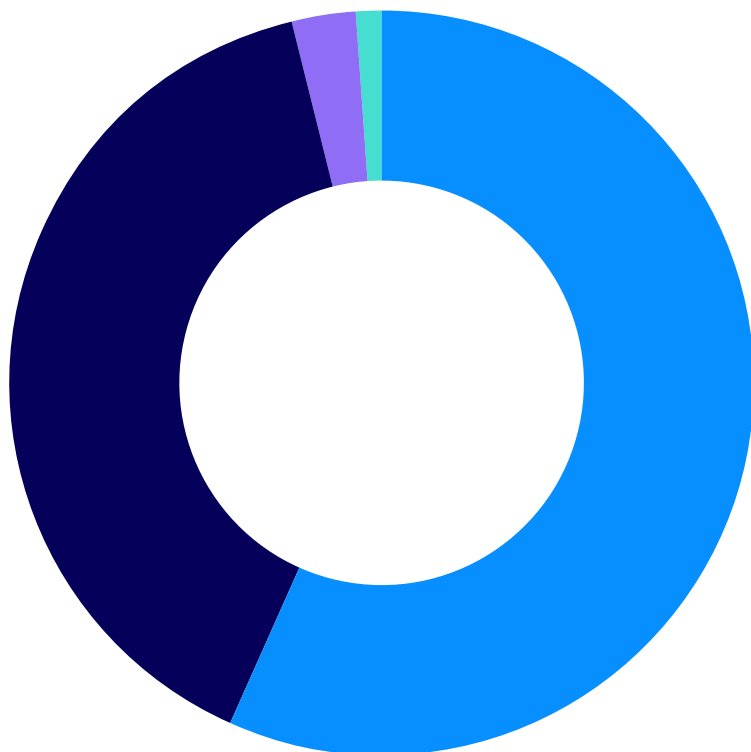
Subtotal

322.197,55



RECEITAS Previdenciárias

Confira nos gráficos a seguir a distribuição dos tipos de contribuição:



● Básica	● 97.832,67
● Adicional	● 68.172,78
● Variável Benefício de Risco	● 4.974,31
● Administrativa	● 1.663,18

AUTOPATROCINADOS

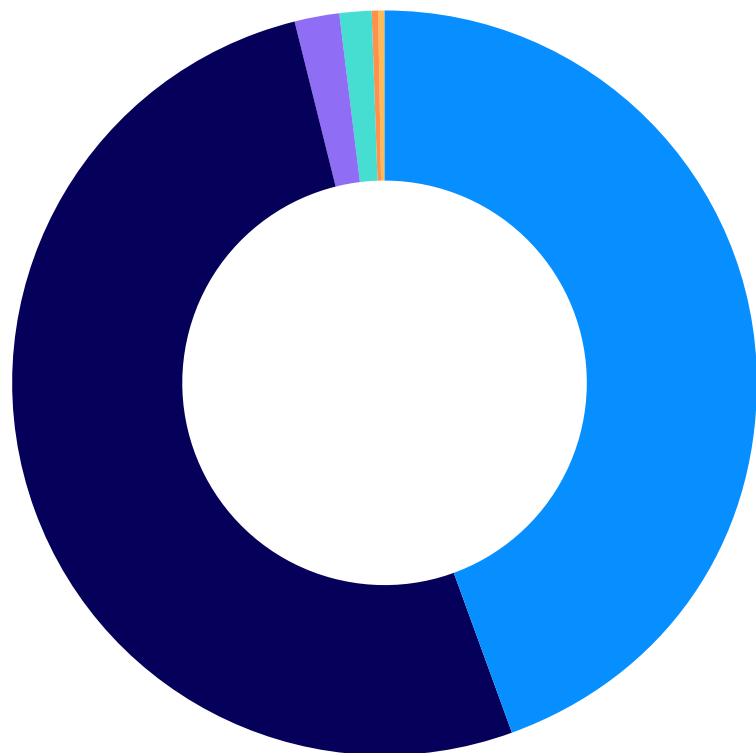
Subtotal

172.642,94



RECEITAS Previdenciárias

Confira nos gráficos a seguir a distribuição dos tipos de contribuição:



● Básica	19.875.113,89
● Adicional	22.906.881,42
● Variável Benefício de Risco	946.748,39
● Administrativa	579.075,12
● Extraordinária Déficit 2019 - BADESUL	110.966,50
● Extraordinária Déficit 2020 - BADESUL	32.201,97
● Extraordinária Déficit 2021 - BADESUL	37.594,73

PATROCINADORES

Subtotal

44.506.582,02



Despesas Administrativas Previdenciais

Aqui você pode conferir o resumo consolidado das Despesas Administrativas Previdenciais da Fundação para manter a excelência na gestão dos planos que administramos. Acesse o link abaixo para baixar a planilha!

Clique para visualizar



Parecer Atuarial

No link abaixo você acessa o Parecer Atuarial do Plano, relatório importante que apresenta a análise da consultoria atuarial contratada pela Fundação Banrisul.

Clique para visualizar



Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

No link abaixo você encontrará INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS, que apresentam, detalham e esclarecem através de **Notas Explicativas**, o Balanço Patrimonial e as Demonstrações Contábeis relativas ao exercício de 2025.

Clique para visualizar





fundação banrisul de
previdência complementar



plano FBPREV III



Considerações Econômicas à gestão de investimentos

O ano de 2025 foi positivo para os investimentos. Os ativos registraram trajetória consistente de um modo geral, performando além das projeções para o período, fruto de um ambiente econômico mais favorável do que se antevia, mas que também registrou momentos de forte tensão e volatilidade.

No front externo, teve início o segundo mandato de Donald Trump a frente da presidência dos Estados Unidos, que logo nos primeiros atos mostrou forte viés protecionista. Com uma estratégia comercial bastante agressiva, adotou diversas medidas de cunho tarifário sobre mercadorias importadas, com vistas a reforçar sua balança comercial, mesmo que o país seja altamente dependente de importações para atender a demanda interna de bens e serviços. Como consequência, ainda que o saldo comercial tenha reagido positivamente, a rápida deterioração dos termos de troca de seus parceiros comerciais gerou intensas reações contrárias e um recrudescimento da volatilidade nos mercados, além efeitos deletérios sobre as expectativas de inflação e atividade econômica.

Ao longo do segundo semestre, entretanto, tais medidas acabaram revertidas ou aliviadas, ora fruto de negociações bilaterais, ora por decisões judiciais das cortes norte-americanas, ainda que seus efeitos tenham impactado em termos reais. O ciclo de redução das taxas de juros pelo FED, por exemplo, acabou postergado pela autoridade monetária, iniciando-se apenas no terceiro trimestre, e executado em menor magnitude do que se previa, na faixa entre 3,50% e 3,75%. O S&P 500, por sua vez, conviveu com intensa volatilidade, mas encerrou o ano em terreno positivo, com valorização acumulada de 16,39%, sustentado por resultados corporativos resilientes, especialmente, ligados aos setores de tecnologia e serviços.

No âmbito interno, o centro do debate macroeconômico seguiu voltado para as questões fiscais do país. Lançado em 2023 e atingindo seu pior momento em

termos de credibilidade ao final de 2024, o arcabouço fiscal seguiu sendo o foco de questionamentos pelo mercado, principalmente quanto a sua efetividade em levar ao desejado equilíbrio fiscal. Mesmo com sucessivos recordes arrecadatários, a relação dívida/PIB seguiu avançando, tanto pelo aumento das despesas obrigatórias, como reajustes do salário-mínimo e gastos obrigatórios com saúde e educação, quanto as pelas discricionárias, como emendas parlamentares e políticas e programas sociais públicos, situação que manteve o mercado em estado de alerta e descrença.

Pelo lado real, houve desaceleração da atividade econômica, sobretudo, na virada do primeiro para o segundo semestre do ano. Encerrando o período com crescimento do PIB da ordem de 2,3% no ano, o menor nível de crescimento desde a pandemia, foram destaques o bom desempenho da agropecuária, pelo aumento da produtividade, e a desaceleração do consumo das famílias, reflexo do cenário creditício mais apertado. Neste contexto, a inflação foi desacelerando ao longo do ano, com o IPCA, que vinha insistentemente acima do teto da meta (de 4,5%), acabou fechando em 4,26%, menor patamar desde 2018. Tal trajetória se deu em resposta à política monetária fortemente contracionista executada pela autoridade monetária, que elevou a Taxa Selic de 13,75% para 15,00% ainda no primeiro semestre do ano e a manteve neste nível até o final do exercício.

Neste cenário complexo, de volatilidade global, sobretudo, provocada pelos EUA, de credibilidade fiscal doméstica inspirando muitos cuidados, de atividade e inflação internas em trajetória cadente, refletindo uma política monetária bastante restritiva, os ativos acabaram registrando um desempenho positivo para além do esperado, contrariando boa parte das expectativas de mercado, com destaque para o mercado acionário.



Na renda fixa, o ambiente de juros elevados continuou favorecendo os ativos prefixados e pós-fixados ao longo do ano, em função da elevação do prêmio de risco embutido na curva, bem como de uma inflação implícita mais acentuada em função do cenário externo estressado e do desequilíbrio fiscal, já comentados. Neste aspecto, os títulos indexados à inflação apresentaram desempenho moderado, refletindo menor intensidade no fechamento das taxas reais. Ainda assim, os benchmarks apresentaram resultados positivos no acumulado do ano, com destaque para os vértices mais longos. O IMA-B variou 13,17%, o IMA-B 5 variou 11,65% e o IMAB-5+ variou 14,20%.

Assim, o segmento de renda fixa seguiu como principal responsável pelo desempenho, tanto pelo lado dos ativos atrelados a Taxa Selic, quanto pelo carregamento dos títulos indexados à inflação. A estratégia de manutenção relevante em NTN-B continuou contribuindo positivamente, ainda que a marcação a mercado não tenha trazido o benefício esperado pelo tímido fechamento da curva de juros de médio e longo prazos.

No mercado acionário, o Ibovespa exibiu um ótimo desempenho do primeiro semestre, mas perdeu força em meados da segunda parte do ano, sustentado pelo fluxo investidor estrangeiro e fundamentos técnicos atraentes e relativamente sólidos. Desta forma, registrando uma excelente recuperação em relação ao fechamento do ano anterior, com valorização de 33,95%, atingindo os 161.125 pontos.

Os investimentos em multimercados apresentaram maior volatilidade no período, porém mantiveram contribuição positiva no contexto de diversificação. Já os investimentos no exterior sofreram um pouco mais, ainda que tenham fechado em terreno positivo, em função da valorização do real, que impacta parte relevante dos ativos em carteira deste segmento. O segmento de imóveis permaneceu estável e as operações com participantes continuaram apresentando desempenho condizente no geral, apesar do ambiente mais desafiador.

Nesse contexto, os investimentos da Fundação BARRISUL mantiveram desempenho consistente ao longo do segundo semestre, permitindo o encerramento de 2025 com rentabilidade consolidada de 14,30%, superando todas as taxas mínimas atuariais e em linha com os índices de referências dos planos de benefícios.

A rentabilidade líquida do Plano de Benefícios FBPREV III no ano foi de 14,54%, considerando o parâmetro de desempenho de 14,26%, no mesmo período. O segmento de renda fixa obteve retorno de 13,22%; o segmento de renda variável, de 38,77%; o segmento estruturado valorizou 11,98%; o segmento exterior apresentou retorno de 10,04%; o segmento imobiliário 9,48% e o segmento de operações com participantes correspondeu a 10,14%.

14,54% Rentabilidade Plano FBPREV II em 2025



Gestão de investimentos

Quer visualizar em detalhes tudo sobre a Gestão dos Investimentos do plano? Acesse os links ao lado e confira!

Gestão de investimentos

Clique aqui 

Ativos consolidados

Clique aqui 

Gestão contábil

O resumo dos investimentos e de tudo o que aconteceu com a FBPC em 2025 você já conferiu. Agora, você pode analisar todos os números e informações em detalhes.

No botão ao lado, você encontra as Demonstrações Contábeis do plano na íntegra.

Gestão contábil

Clique aqui 



Considerações Sobre a Gestão Previdencial

Resultados da Avaliação Atuarial de 2025

Na sua posição consolidada (considerando-se todas as patrocinadoras), o FBPREV III fechou o ano de 2025 com Superávit Técnico Acumulado de R\$ 9.750.721,86.

A posição por patrocinadora é a seguinte:

BANRISUL

O resultado da avaliação atuarial demonstra que o plano de benefícios apresenta, em 31/12/2025, um superávit técnico acumulado de R\$ 9.440.076,57, equivalente a 2,90% das suas provisões matemáticas estruturadas em benefício definido (BD).

Em conformidade com as normativas vigentes, o plano de benefícios apresenta um resultado superavitário, o qual deve ser integralmente alocado na Reserva de Contingência.

BANRISUL Pagamentos

O resultado da avaliação atuarial demonstra que o plano de benefícios apresenta, em 31/12/2025, um superávit técnico acumulado de R\$ 144.932,70, equivalente a 23,24% das suas provisões matemáticas estruturadas em benefício definido (BD).

Em conformidade com as normativas vigentes, o plano de benefícios apresenta resultado superavitário, sendo que R\$ 113.876,91 que deve ser alocado em Reserva de Contingência e o superávit excedente, de R\$ 31.055,79, em Reserva Especial.

Por se tratar do primeiro ano de formação de Reserva Especial, não há obrigatoriedade de realizar-se a revisão do plano de benefícios para fins de destinação dos recursos alocados na referida Reserva Especial durante o exercício de 2026.



Fundação Banrisul

O resultado da avaliação atuarial demonstra que, em 31/12/2025, o plano de benefícios apresenta um déficit técnico acumulado de R\$ 498,55, o equivalente a -0,45% das suas provisões matemáticas estruturadas em benefício definido (BD).

Conforme disposto na Resolução CNPC nº 30/2018, de 10/10/2018, o limite de tolerância de déficit técnico, sem que seja necessária a elaboração de plano de equacionamento, é de R\$ 4.743,80, que corresponde à 4,2570% das provisões matemáticas estruturadas em benefício definido (BD).

Portanto, em conformidade com as normativas vigentes, observa-se que o déficit técnico não ultrapassa o limite de tolerância permitido pela legislação aplicável, não sendo obrigatória a elaboração de plano de equacionamento durante o exercício de 2025.

O Plano de Benefícios FBPREV III encerrou o exercício de 2025 com 1.528 Participantes.

Adiante você confere outros detalhes sobre a Distribuição de Participantes por categorias, despesas com a Folha de Benefícios Previdenciários e Receitas Previdenciárias do Plano de Benefícios FBPREV III.

CABERGS

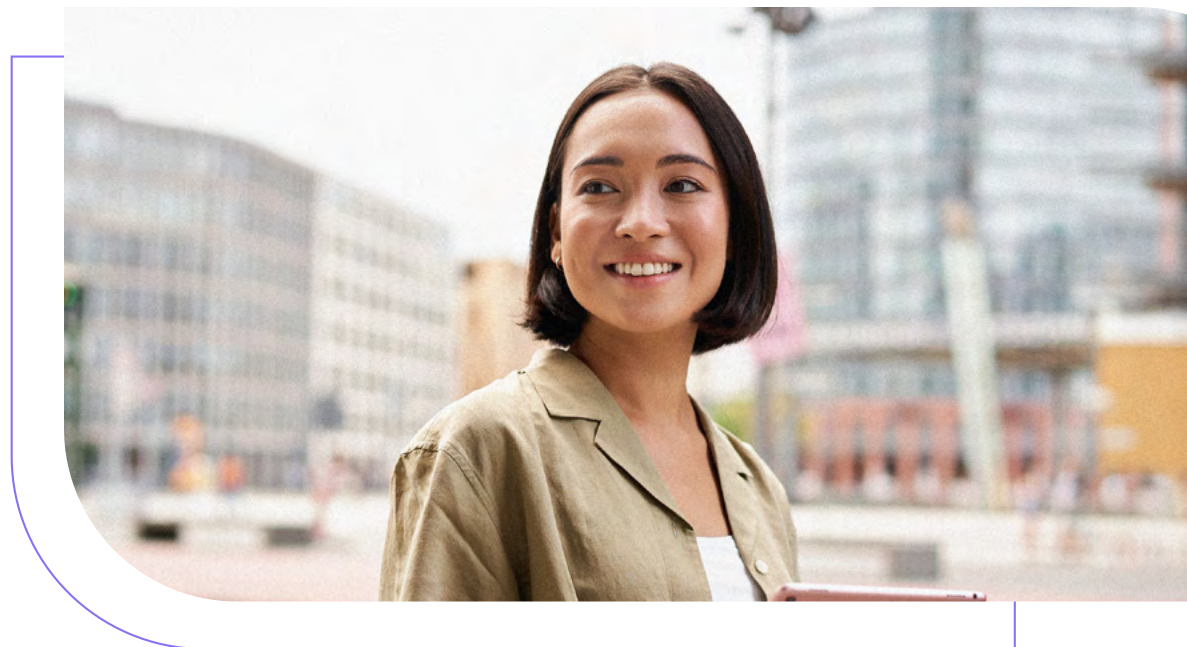
O resultado da avaliação atuarial demonstra que o plano de benefícios apresenta, em 31/12/2025, um superávit técnico acumulado de R\$ 50.598,95, equivalente a 5,14% das suas provisões matemáticas estruturadas em benefício definido (BD).

Em conformidade com as normativas vigentes, o plano de benefícios apresenta um resultado superavitário, o qual deve ser integralmente alocado na Reserva de Contingência.

BADESUL

O resultado da avaliação atuarial demonstra que o plano de benefícios apresenta, em 31/12/2025, um superávit técnico acumulado de R\$ 115.612,19, equivalente a 3,98% das suas provisões matemáticas estruturadas em benefício definido (BD).

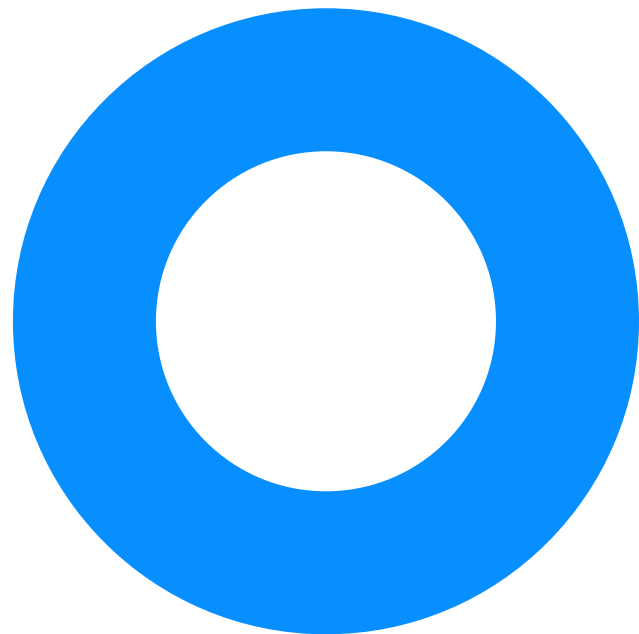
Portanto, em conformidade com as normativas vigentes, o plano de benefícios apresenta um resultado superavitário, o qual deve ser integralmente alocado na Reserva de Contingência.





DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES Ativos e Assistidos

Confira nos gráficos a seguir a composição de cada grupo:



Banrisul	80
Banrisul Cartões	0
Fundação Banrisul	0
Cabergs	0
Badesul	0

PARTICIPANTES ATIVOS

Subtotal

80

Observação: estão incluídos os participantes autopatrocinados.



DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES Ativos e Assistidos

Confira no gráfico a seguir:



Banrisul	1
Banrisul Cartões	0
Fundação Banrisul	0
Cabergs	0
Badesul	0

BPD - AGUARDANDO BENEFÍCIO*

Subtotal

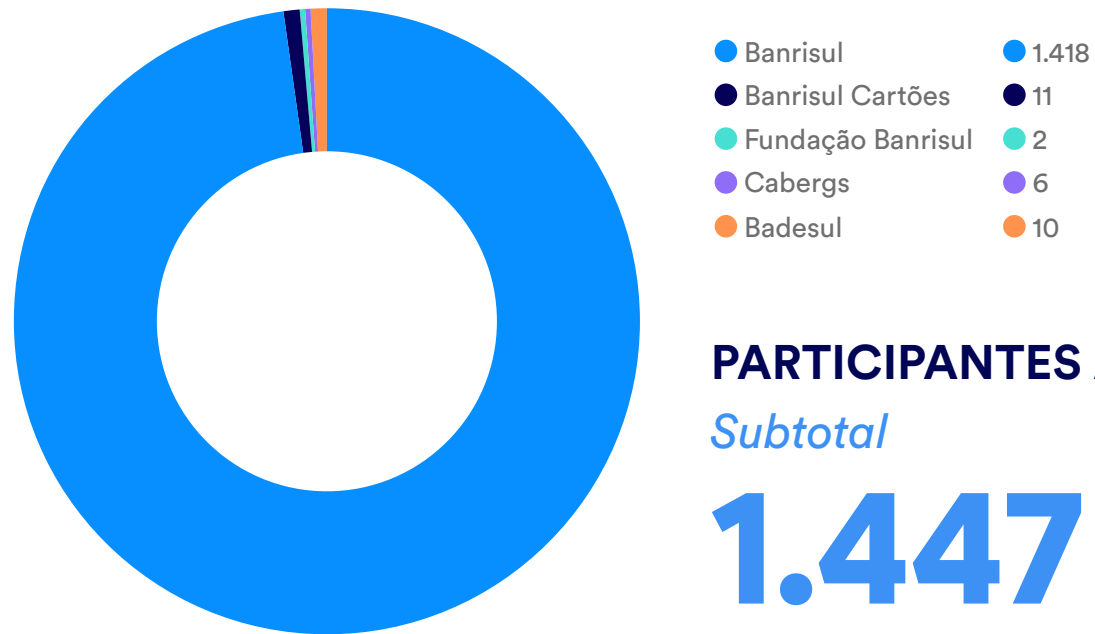
1

*Benefício Proporcional Diferido



DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES Ativos e Assistidos

Confira no gráfico a seguir:



PARTICIPANTES ASSISTIDOS

Subtotal

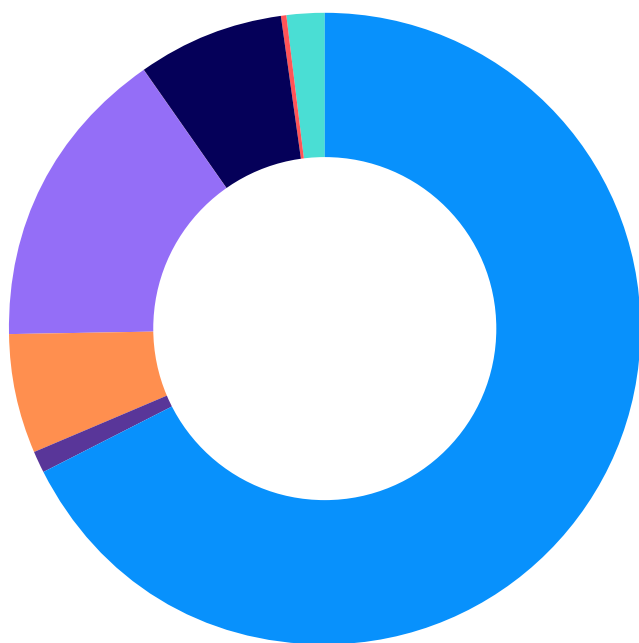
1.447

Observação: Estão incluídos os participantes em gozo de auxílio doença e instituidores de pensão.



DESPESAS COM A FOLHA DE Benefícios Previdenciários

Confira no gráfico a seguir:



● BPC APOSENTADORIA PROGRAMADA	58.359.174,07
● BPC APOSENTADORIA POR SALDO DE CONTA	1.012.600,09
● BPC APOSENTADORIA POR INVALIDEZ	5.225.183,27
● BPC PENSÕES	13.520.336,14
● BPC AUXÍLIO-DOENÇA	9.829,33
● BPC ABONO ANUAL	6.454.547,62
● BPU AUXÍLIO FUNERAL	142.804,46
● BPU RESGATE	1.645.443,68

Subtotal

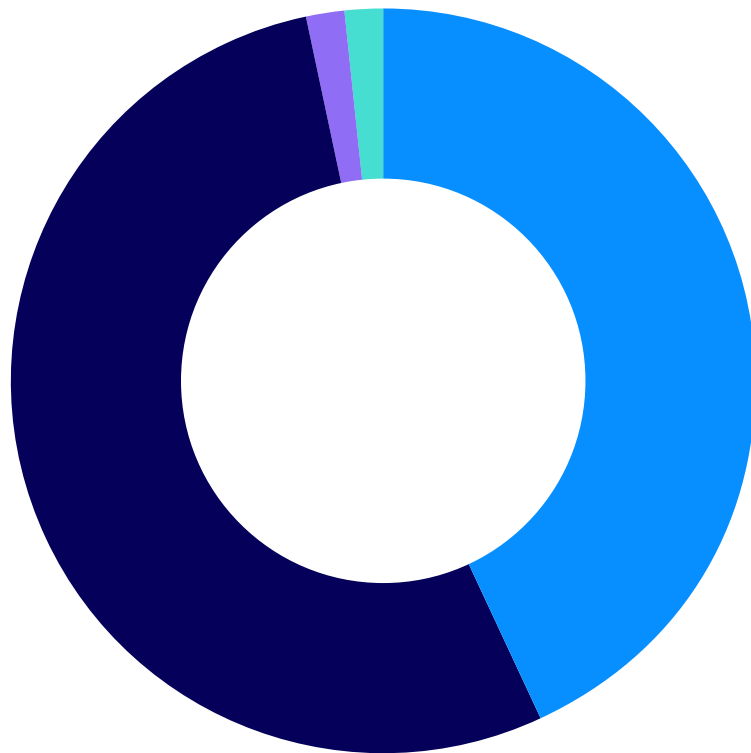
86.339.918,66

BPC: Benefício de Prestação Continuada
BPU: Benefício de Prestação Única



RECEITAS Previdenciárias

Confira nos gráficos a seguir a distribuição dos tipos de contribuição:



● Básica	● 871.834,40
● Adicional	● 1.078.837,15
● Variável Benefício de Risco	● 32.413,22
● Administrativa	● 297.463,10

ATIVOS

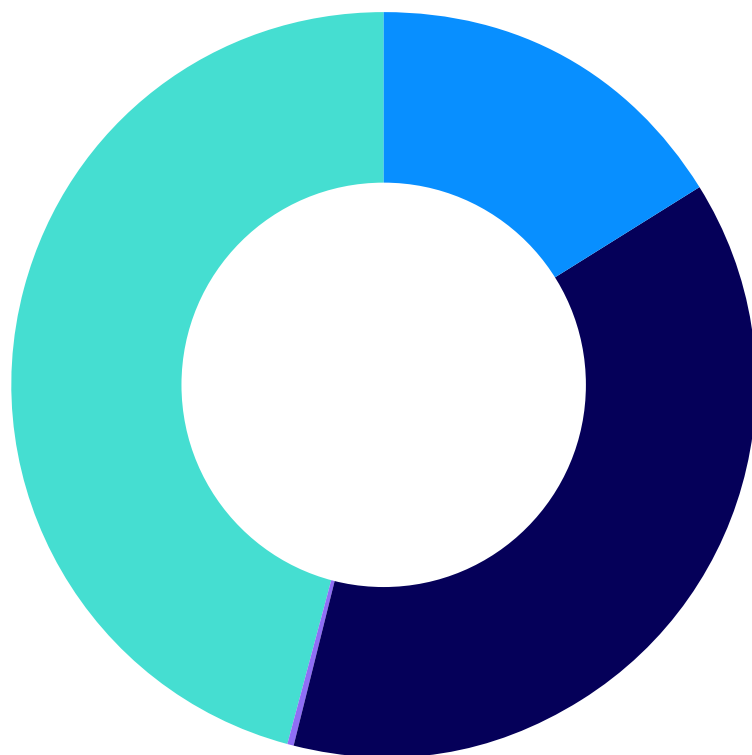
Subtotal

2.280.547,87



RECEITAS Previdenciárias

Confira nos gráficos a seguir a distribuição dos tipos de contribuição:



● Administrativa	● 525.436,99
● Extraordinária Déficit 2020 - BADESUL	● 1.217.738,27
● Extraordinária Déficit 2021 - BADESUL	● 7.142,36
● Extraordinária Déficit 2023 - BADESUL	● 1.471.975,39

ASSISTIDOS

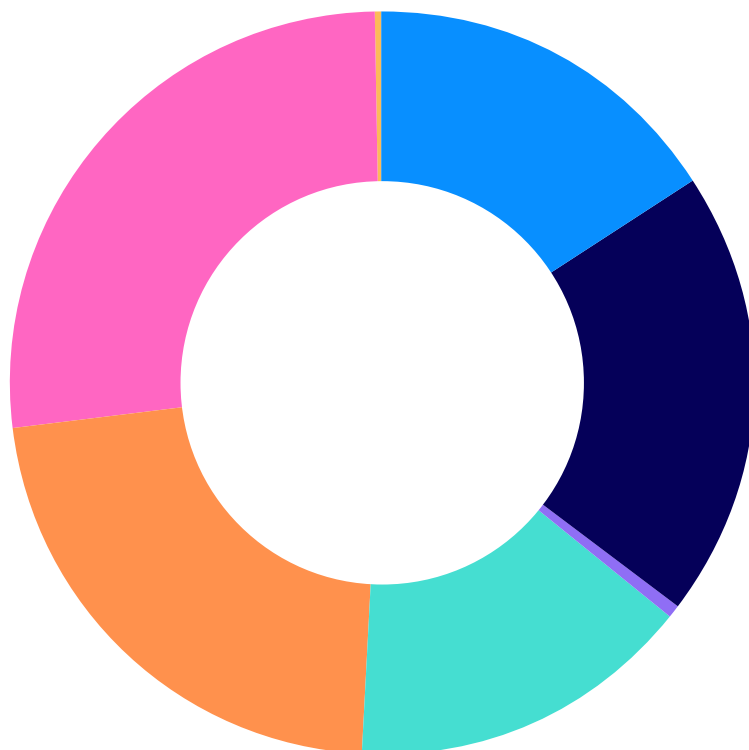
Subtotal

3.222.293,01



RECEITAS Previdenciárias

Confira nos gráficos a seguir a distribuição dos tipos de contribuição:



● Básica	871.834,40
● Adicional	1.078.837,15
● Variável Benefício de Risco	32.413,22
● Administrativa	823.150,02
● Extraordinária Déficit 2020 - BADESUL	1.217.888,73
● Extraordinária Déficit 2021 - BADESUL	1.472.046,71
● Extraordinária Déficit 2023 - BADESUL	7.142,36

PATROCINADORES

Subtotal

5.503.312,59



Despesas Administrativas Previdenciais

Aqui você pode conferir o resumo consolidado das Despesas Administrativas Previdenciais da Fundação para manter a excelência na gestão dos planos que administramos. Acesse o link abaixo para baixar a planilha!

Clique para visualizar



Parecer Atuarial

No link abaixo você acessa o Parecer Atuarial do Plano, relatório importante que apresenta a análise da consultoria atuarial contratada pela Fundação Banrisul.

Clique para visualizar



Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

No link abaixo você encontrará INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS, que apresentam, detalham e esclarecem através de **Notas Explicativas**, o Balanço Patrimonial e as Demonstrações Contábeis relativas ao exercício de 2025.

Clique para visualizar





fundação banrisul de
previdência complementar



plano FBPREV Multipatrocinado



Considerações Econômicas à gestão de investimentos

O ano de 2025 foi positivo para os investimentos. Os ativos registraram trajetória consistente de um modo geral, performando além das projeções para o período, fruto de um ambiente econômico mais favorável do que se antevia, mas que também registrou momentos de forte tensão e volatilidade.

No front externo, teve início o segundo mandato de Donald Trump a frente da presidência dos Estados Unidos, que logo nos primeiros atos mostrou forte viés protecionista. Com uma estratégia comercial bastante agressiva, adotou diversas medidas de cunho tarifário sobre mercadorias importadas, com vistas a reforçar sua balança comercial, mesmo que o país seja altamente dependente de importações para atender a demanda interna de bens e serviços. Como consequência, ainda que o saldo comercial tenha reagido positivamente, a rápida deterioração dos termos de troca de seus parceiros comerciais gerou intensas reações contrárias e um recrudescimento da volatilidade nos mercados, além efeitos deletérios sobre as expectativas de inflação e atividade econômica.

Ao longo do segundo semestre, entretanto, tais medidas acabaram revertidas ou aliviadas, ora fruto de negociações bilaterais, ora por decisões judiciais das cortes norte-americanas, ainda que seus efeitos tenham impactado em termos reais. O ciclo de redução das taxas de juros pelo FED, por exemplo, acabou postergado pela autoridade monetária, iniciando-se apenas no terceiro trimestre, e executado em menor magnitude do que se previa, na faixa entre 3,50% e 3,75%. O S&P 500, por sua vez, conviveu com intensa volatilidade, mas encerrou o ano em terreno positivo, com valorização acumulada de 16,39%, sustentado por resultados corporativos resilientes, especialmente, ligados aos setores de tecnologia e serviços.

No âmbito interno, o centro do debate macroeconômico seguiu voltado para as questões fiscais do país. Lançado em 2023 e atingindo seu pior momento em

termos de credibilidade ao final de 2024, o arcabouço fiscal seguiu sendo o foco de questionamentos pelo mercado, principalmente quanto a sua efetividade em levar ao desejado equilíbrio fiscal. Mesmo com sucessivos recordes arrecadatórios, a relação dívida/PIB seguiu avançando, tanto pelo aumento das despesas obrigatórias, como reajustes do salário-mínimo e gastos obrigatórios com saúde e educação, quanto as pelas discricionárias, como emendas parlamentares e políticas e programas sociais públicos, situação que manteve o mercado em estado de alerta e descrença.

Pelo lado real, houve desaceleração da atividade econômica, sobretudo, na virada do primeiro para o segundo semestre do ano. Encerrando o período com crescimento do PIB da ordem de 2,3% no ano, o menor nível de crescimento desde a pandemia, foram destaques o bom desempenho da agropecuária, pelo aumento da produtividade, e a desaceleração do consumo das famílias, reflexo do cenário creditício mais apertado. Neste contexto, a inflação foi desacelerando ao longo do ano, com o IPCA, que vinha insistentemente acima do teto da meta (de 4,5%), acabou fechando em 4,26%, menor patamar desde 2018. Tal trajetória se deu em resposta à política monetária fortemente contracionista executada pela autoridade monetária, que elevou a Taxa Selic de 13,75% para 15,00% ainda no primeiro semestre do ano e a manteve neste nível até o final do exercício.

Neste cenário complexo, de volatilidade global, sobretudo, provocada pelos EUA, de credibilidade fiscal doméstica inspirando muitos cuidados, de atividade e inflação internas em trajetória cadente, refletindo uma política monetária bastante restritiva, os ativos acabaram registrando um desempenho positivo para além do esperado, contrariando boa parte das expectativas de mercado, com destaque para o mercado acionário.



Na renda fixa, o ambiente de juros elevados continuou favorecendo os ativos prefixados e pós-fixados ao longo do ano, em função da elevação do prêmio de risco embutido na curva, bem como de uma inflação implícita mais acentuada em função do cenário externo estressado e do desequilíbrio fiscal, já comentados. Neste aspecto, os títulos indexados à inflação apresentaram desempenho moderado, refletindo menor intensidade no fechamento das taxas reais. Ainda assim, os benchmarks apresentaram resultados positivos no acumulado do ano, com destaque para os vértices mais longos. O IMA-B variou 13,17%, o IMA-B 5 variou 11,65% e o IMAB-5+ variou 14,20%.

Assim, o segmento de renda fixa seguiu como principal responsável pelo desempenho, tanto pelo lado dos ativos atrelados a Taxa Selic, quanto pelo carregamento dos títulos indexados à inflação. A estratégia de manutenção relevante em NTN-B continuou contribuindo positivamente, ainda que a marcação a mercado não tenha trazido o benefício esperado pelo tímido fechamento da curva de juros de médio e longo prazos.

No mercado acionário, o Ibovespa exibiu um ótimo desempenho do primeiro semestre, mas perdeu força em meados da segunda parte do ano, sustentado pelo fluxo investidor estrangeiro e fundamentos técnicos atraentes e relativamente sólidos. Desta forma, registrando uma excelente recuperação em relação ao fechamento do ano anterior, com valorização de 33,95%, atingindo os 161.125 pontos.

Os investimentos em multimercados apresentaram maior volatilidade no período, porém mantiveram contribuição positiva no contexto de diversificação. Já os investimentos no exterior sofreram um pouco mais, ainda que tenham fechado em terreno positivo, em função da valorização do real, que impacta parte relevante dos ativos em carteira deste segmento. O segmento de imóveis permaneceu estável e as operações com participantes continuaram apresentando desempenho condizente no geral, apesar do ambiente mais desafiador.

Nesse contexto, os investimentos da Fundação Barrisul mantiveram desempenho consistente ao longo do segundo semestre, permitindo o encerramento de 2025 com rentabilidade consolidada de 14,30%, superando todas as taxas mínimas atuariais e em linha com os índices de referências dos planos de benefícios.

A rentabilidade líquida do Plano de Benefícios FBPREV Multipatrocinado no ano foi de 14,21%, considerando o índice referência ponderado do CD1 de 13,70% no mesmo período. A totalidade do patrimônio do Plano foi investida no segmento de renda fixa.

14,21% Rentabilidade Plano FBPREV Multipatrocinado em 2025



Gestão de investimentos

Quer visualizar em detalhes tudo sobre a Gestão dos Investimentos do plano? Acesse os links ao lado e confira!

Gestão de investimentos

Clique aqui 

Ativos consolidados

Clique aqui 

Gestão contábil

O resumo dos investimentos e de tudo o que aconteceu com a FBPC em 2025 você já conferiu. Agora, você pode analisar todos os números e informações em detalhes.

No botão ao lado, você encontra as Demonstrações Contábeis do plano na íntegra.

Gestão contábil

Clique aqui 



Considerações Sobre a Gestão Previdencial

Resultado da Avaliação Atuarial de 2025

O FBPREV Multipatrocinado é um Plano de Benefícios estruturado na modalidade de Contribuição Definida – CD, no qual os benefícios são permanentemente ajustados ao saldo de conta acumulado.

Esse Plano foi criado no âmbito do Regime de Previdência Complementar dos Servidores Públicos e tem como patrocinadores exclusivamente Entes Federativos. Entrou em funcionamento em abril de 2022.

Em 31-12-2025 o plano possuía 144 patrocinadores conveniados.

Em 31-12-2024 o plano possuía 623 participantes e em dezembro de 2025 passou para 877 participantes, representando um crescimento de 40,77%.

Os Ativos do Plano, que no encerramento do exercício de 2024 eram da ordem de R\$ 5.513.964,61, passaram para R\$ 11.502.927,70 em dezembro de 2025, representando um crescimento de 108,61%.

O Plano, em 31-12-2025, estava em situação de Equilíbrio Técnico.

O Plano de Benefícios FBPREV MULTIPATROCINADO encerrou o exercício de 2025 com 1.528 Participantes.

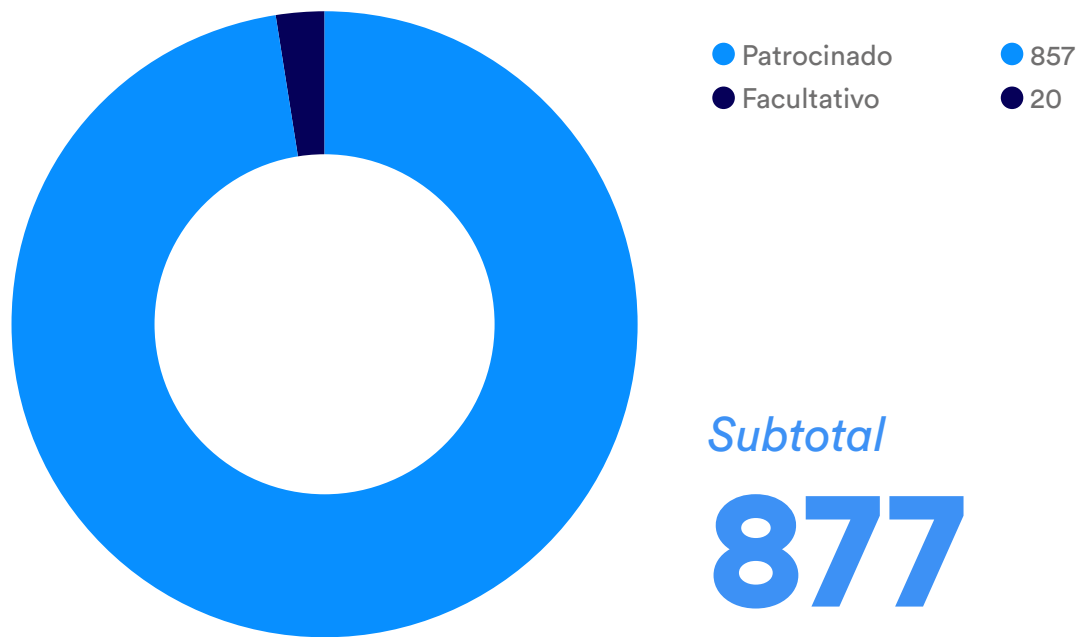
Adiante você confere outros detalhes sobre a Distribuição de Participantes por categorias, despesas com a Folha de Benefícios Previdenciários e Receitas Previdenciárias do Plano de Benefícios FBPREV Multipatrocinado.





DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES Ativos e Assistidos

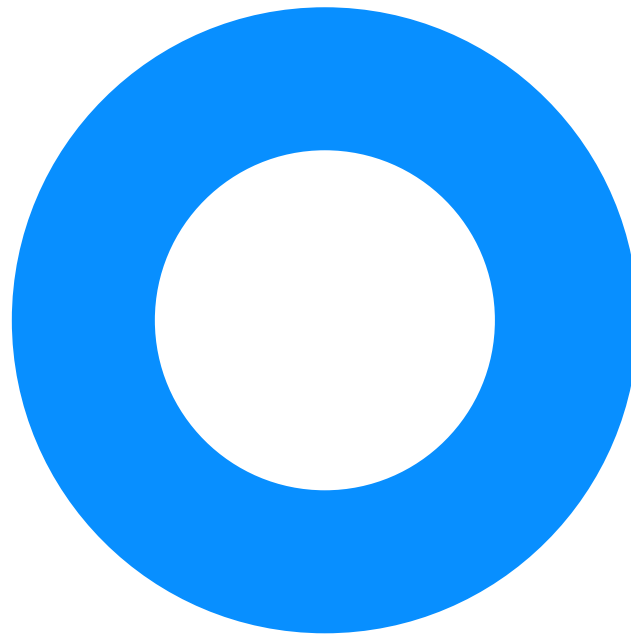
Confira no gráfico a seguir:





DESPESAS COM A FOLHA DE Benefícios Previdenciários

Confira no gráfico a seguir:



● BPU | RESGATE ● 162.421,92

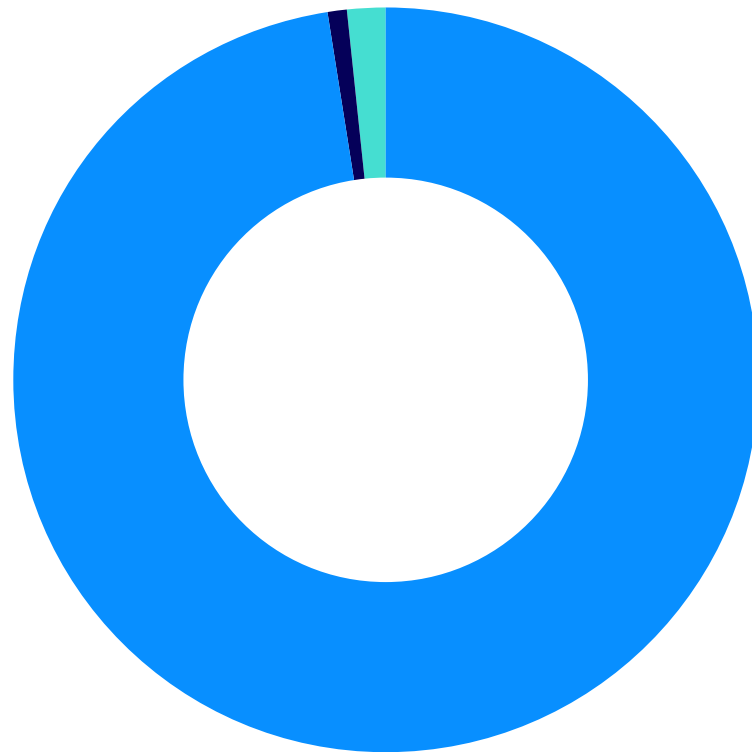
Subtotal

162.421,92



RECEITAS Previdenciárias

Confira nos gráficos a seguir a distribuição dos tipos de contribuição:



● Básica	● 2.623.424,21
● Adicional	● 25.942,03
● Voluntária	● 40.200,00

ATIVOS

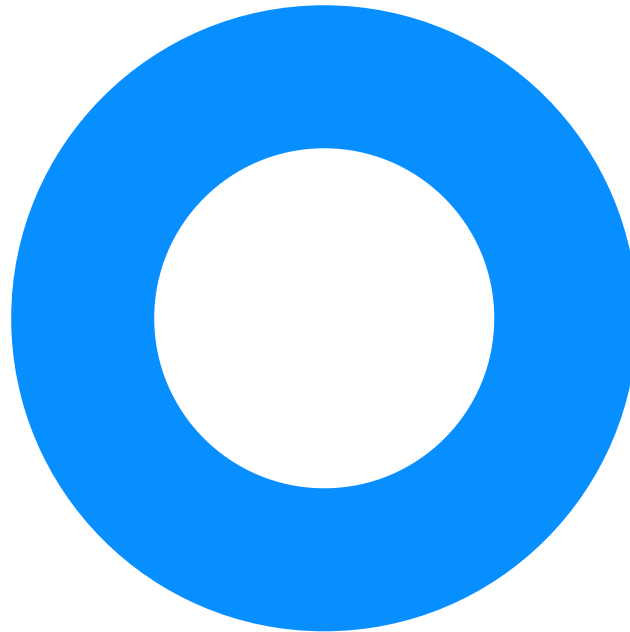
Subtotal

2.689.566,24



RECEITAS Previdenciárias

Confira nos gráficos a seguir a distribuição dos tipos de contribuição:



● Básica ● 8.174,98

AUTOPATROCINADOS

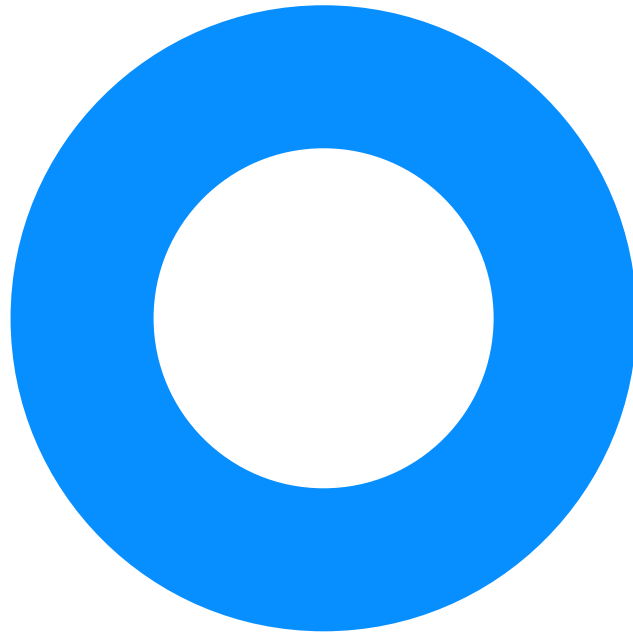
Subtotal

8.174,98



RECEITAS Previdenciárias

Confira nos gráficos a seguir a distribuição dos tipos de contribuição:



● Básica ● 162.421,92

PATROCINADORES

Subtotal

2.511.233,71



Despesas Administrativas Previdenciais

Aqui você pode conferir o resumo consolidado das Despesas Administrativas Previdenciais da Fundação para manter a excelência na gestão dos planos que administramos. Acesse o link abaixo para baixar a planilha!

Clique para visualizar



Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

No link abaixo você encontrará INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS, que apresentam, detalham e esclarecem através de **Notas Explicativas**, o Balanço Patrimonial e as Demonstrações Contábeis relativas ao exercício de 2025.

Clique para visualizar





fundação banrisul de
previdência complementar



plano FBPREV CD



Considerações Econômicas à gestão de investimentos

O ano de 2025 foi positivo para os investimentos. Os ativos registraram trajetória consistente de um modo geral, performando além das projeções para o período, fruto de um ambiente econômico mais favorável do que se antevia, mas que também registrou momentos de forte tensão e volatilidade.

No front externo, teve início o segundo mandato de Donald Trump a frente da presidência dos Estados Unidos, que logo nos primeiros atos mostrou forte viés protecionista. Com uma estratégia comercial bastante agressiva, adotou diversas medidas de cunho tarifário sobre mercadorias importadas, com vistas a reforçar sua balança comercial, mesmo que o país seja altamente dependente de importações para atender a demanda interna de bens e serviços. Como consequência, ainda que o saldo comercial tenha reagido positivamente, a rápida deterioração dos termos de troca de seus parceiros comerciais gerou intensas reações contrárias e um recrudescimento da volatilidade nos mercados, além efeitos deletérios sobre as expectativas de inflação e atividade econômica.

Ao longo do segundo semestre, entretanto, tais medidas acabaram revertidas ou aliviadas, ora fruto de negociações bilaterais, ora por decisões judiciais das cortes norte-americanas, ainda que seus efeitos tenham impactado em termos reais. O ciclo de redução das taxas de juros pelo FED, por exemplo, acabou postergado pela autoridade monetária, iniciando-se apenas no terceiro trimestre, e executado em menor magnitude do que se previa, na faixa entre 3,50% e 3,75%. O S&P 500, por sua vez, conviveu com intensa volatilidade, mas encerrou o ano em terreno positivo, com valorização acumulada de 16,39%, sustentado por resultados corporativos resilientes, especialmente, ligados aos setores de tecnologia e serviços.

No âmbito interno, o centro do debate macroeconômico seguiu voltado para as questões fiscais do país. Lançado em 2023 e atingindo seu pior momento em

termos de credibilidade ao final de 2024, o arcabouço fiscal seguiu sendo o foco de questionamentos pelo mercado, principalmente quanto a sua efetividade em levar ao desejado equilíbrio fiscal. Mesmo com sucessivos recordes arrecadatórios, a relação dívida/PIB seguiu avançando, tanto pelo aumento das despesas obrigatórias, como reajustes do salário-mínimo e gastos obrigatórios com saúde e educação, quanto as pelas discricionárias, como emendas parlamentares e políticas e programas sociais públicos, situação que manteve o mercado em estado de alerta e descrença.

Pelo lado real, houve desaceleração da atividade econômica, sobretudo, na virada do primeiro para o segundo semestre do ano. Encerrando o período com crescimento do PIB da ordem de 2,3% no ano, o menor nível de crescimento desde a pandemia, foram destaques o bom desempenho da agropecuária, pelo aumento da produtividade, e a desaceleração do consumo das famílias, reflexo do cenário creditício mais apertado. Neste contexto, a inflação foi desacelerando ao longo do ano, com o IPCA, que vinha insistentemente acima do teto da meta (de 4,5%), acabou fechando em 4,26%, menor patamar desde 2018. Tal trajetória se deu em resposta à política monetária fortemente contracionista executada pela autoridade monetária, que elevou a Taxa Selic de 13,75% para 15,00% ainda no primeiro semestre do ano e a manteve neste nível até o final do exercício.

Neste cenário complexo, de volatilidade global, sobretudo, provocada pelos EUA, de credibilidade fiscal doméstica inspirando muitos cuidados, de atividade e inflação internas em trajetória cadente, refletindo uma política monetária bastante restritiva, os ativos acabaram registrando um desempenho positivo para além do esperado, contrariando boa parte das expectativas de mercado, com destaque para o mercado acionário.



Na renda fixa, o ambiente de juros elevados continuou favorecendo os ativos prefixados e pós-fixados ao longo do ano, em função da elevação do prêmio de risco embutido na curva, bem como de uma inflação implícita mais acentuada em função do cenário externo estressado e do desequilíbrio fiscal, já comentados. Neste aspecto, os títulos indexados à inflação apresentaram desempenho moderado, refletindo menor intensidade no fechamento das taxas reais. Ainda assim, os benchmarks apresentaram resultados positivos no acumulado do ano, com destaque para os vértices mais longos. O IMA-B variou 13,17%, o IMA-B 5 variou 11,65% e o IMAB-5+ variou 14,20%.

Assim, o segmento de renda fixa seguiu como principal responsável pelo desempenho, tanto pelo lado dos ativos atrelados a Taxa Selic, quanto pelo carregamento dos títulos indexados à inflação. A estratégia de manutenção relevante em NTN-B continuou contribuindo positivamente, ainda que a marcação a mercado não tenha trazido o benefício esperado pelo tímido fechamento da curva de juros de médio e longo prazos.

No mercado acionário, o Ibovespa exibiu um ótimo desempenho do primeiro semestre, mas perdeu força em meados da segunda parte do ano, sustentado pelo fluxo investidor estrangeiro e fundamentos técnicos atraentes e relativamente sólidos. Desta forma, registrando uma excelente recuperação em relação ao fechamento do ano anterior, com valorização de 33,95%, atingindo os 161.125 pontos.

Os investimentos em multimercados apresentaram maior volatilidade no período, porém mantiveram contribuição positiva no contexto de diversificação. Já os investimentos no exterior sofreram um pouco mais, ainda que tenham fechado em terreno positivo, em função da valorização do real, que impacta parte relevante dos ativos em carteira deste segmento. O segmento de imóveis permaneceu estável e as operações com participantes continuaram apresentando desempenho condizente no geral, apesar do ambiente mais desafiador.

Nesse contexto, os investimentos da Fundação Banrisul mantiveram desempenho consistente ao longo do segundo semestre, permitindo o encerramento de 2025

com rentabilidade consolidada de 14,30%, superando todas as taxas mínimas atuariais e em linha com os índices de referências dos planos de benefícios.

A rentabilidade líquida do Plano de Benefícios FBPREV CD no ano foi de 13,55%, considerando o índice referência ponderado do CD2 de 13,70% no mesmo período. A totalidade do patrimônio do Plano foi investida no segmento de renda fixa.

13,55% Rentabilidade Plano
FBPREV CD em 2025



Gestão de investimentos

Quer visualizar em detalhes tudo sobre a Gestão dos Investimentos do plano? Acesse os links ao lado e confira!

Gestão de investimentos

Clique aqui 

Ativos consolidados

Clique aqui 

Gestão contábil

O resumo dos investimentos e de tudo o que aconteceu com a FBPC em 2025 você já conferiu. Agora, você pode analisar todos os números e informações em detalhes.

No botão ao lado, você encontra as Demonstrações Contábeis do plano na íntegra.

Gestão contábil

Clique aqui 



Considerações Sobre a Gestão Previdencial

Resultado da Avaliação Atuarial de 2025

O FBPREV CD é um Plano de Benefícios estruturado na modalidade de Contribuição Definida – CD, no qual os benefícios são permanentemente ajustados ao saldo de conta acumulado.

É o único Plano de Benefícios aberto para novas adesões de empregados de patrocinadoras que não sejam Entes Federativos.

O Plano foi criado a partir do fechamento do Plano FBPREV e entrou em funcionamento em março de 2023. Em 31-12-2025 contava com os seguintes patrocinadores:

- Badesul Desenvolvimento S.A. - Agência de Fomento/RS
- Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A
- Banrisul Corretora de Seguros S.A.
- Banrisul Soluções em Pagamentos S.A.
- CABERGS
- Fundacao Banrisul de Seguridade Social
- Banrisul S.A. Administradora de Consórcios

Em 31-12-2025 contava com 1.936 participantes e patrimônio no valor de R\$ 32,3 milhões.

O Plano, em 31-12-2025, estava em situação de Equilíbrio Técnico.



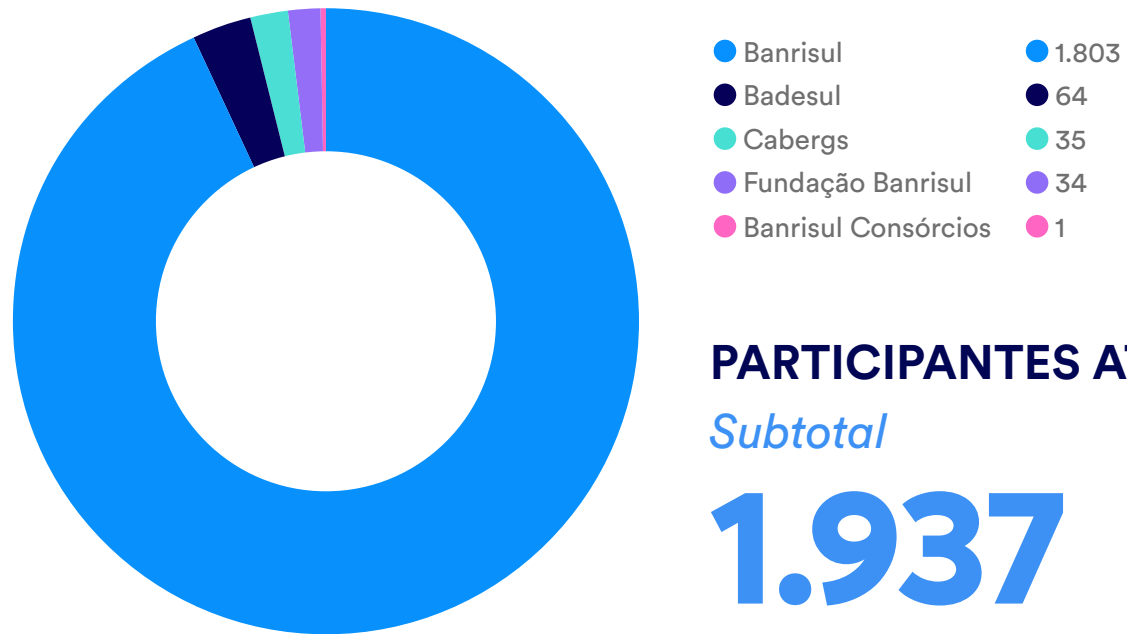
O Plano de Benefícios FBPREV CD encerrou o exercício de 2025 com 1.937 Participantes.

Adiante você confere outros detalhes sobre a Distribuição de Participantes por categorias, despesas com a Folha de Benefícios Previdenciários e Receitas Previdenciárias do Plano de Benefícios FBPREV CD.



DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES Ativos e Assistidos

Confira no gráfico a seguir:

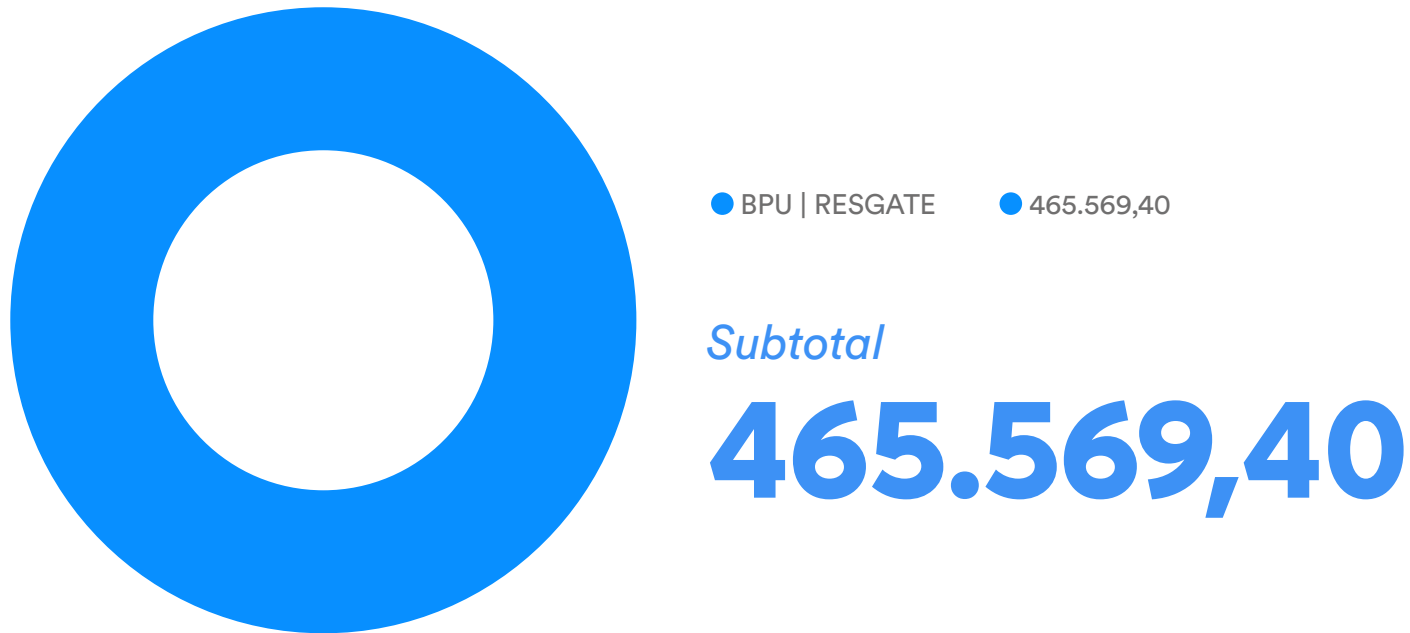


Observação: estão incluídos os participantes autopatrocinados.



DESPESAS COM A FOLHA DE Benefícios Previdenciários

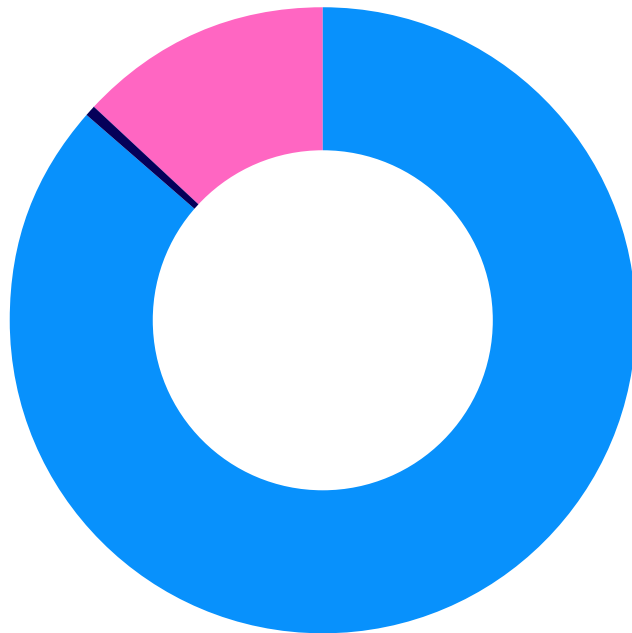
Confira no gráfico a seguir:





RECEITAS Previdenciárias

Confira nos gráficos a seguir a distribuição dos tipos de contribuição:



● Básica	● 6.344.783,68
● Adicional	● 31.033,32
● Voluntária	● 4.701,03
● De Risco	● 34,11
● Administrativa	● 951.980,71

ATIVOS

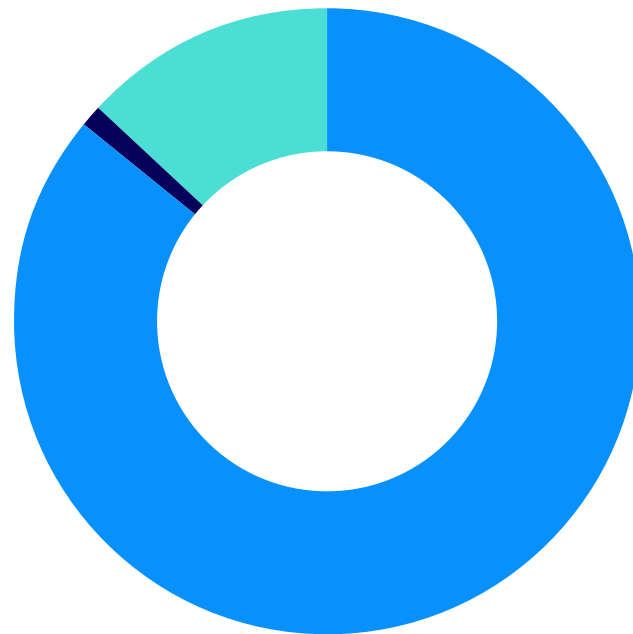
Subtotal

7.332.532,85



RECEITAS Previdenciárias

Confira no gráfico a seguir:



● Básica	● 53.343,72
● Adicional	● 612,86
● Administrativa	● 8.068,56

AUTOPATROCINADOS

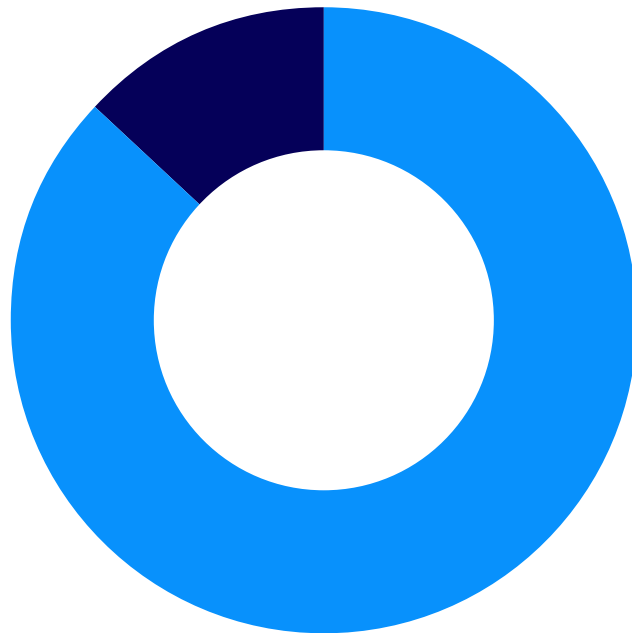
Subtotal

62.025,14



RECEITAS Previdenciárias

Confira nos gráficos a seguir a distribuição dos tipos de contribuição:



● Básica 6.341.806,42
● Administrativa 951.218,13

PATROCINADORES

Subtotal

7.293.024,55



Despesas Administrativas Previdenciais

Aqui você pode conferir o resumo consolidado das Despesas Administrativas Previdenciais da Fundação para manter a excelência na gestão dos planos que administramos.

Acesse o link abaixo para baixar a planilha!

Clique para visualizar



Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

No link abaixo você encontrará INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS, que apresentam, detalham e esclarecem através de **Notas Explicativas**, o Balanço Patrimonial e as Demonstrações Contábeis relativas ao exercício de 2025.

Clique para visualizar





fundação banrisul de
previdência complementar



plano FBPREV futuro



Considerações Econômicas à gestão de investimentos

O ano de 2025 foi positivo para os investimentos. Os ativos registraram trajetória consistente de um modo geral, performando além das projeções para o período, fruto de um ambiente econômico mais favorável do que se antevia, mas que também registrou momentos de forte tensão e volatilidade.

No front externo, teve início o segundo mandato de Donald Trump a frente da presidência dos Estados Unidos, que logo nos primeiros atos mostrou forte viés protecionista. Com uma estratégia comercial bastante agressiva, adotou diversas medidas de cunho tarifário sobre mercadorias importadas, com vistas a reforçar sua balança comercial, mesmo que o país seja altamente dependente de importações para atender a demanda interna de bens e serviços. Como consequência, ainda que o saldo comercial tenha reagido positivamente, a rápida deterioração dos termos de troca de seus parceiros comerciais gerou intensas reações contrárias e um recrudescimento da volatilidade nos mercados, além efeitos deletérios sobre as expectativas de inflação e atividade econômica.

Ao longo do segundo semestre, entretanto, tais medidas acabaram revertidas ou aliviadas, ora fruto de negociações bilaterais, ora por decisões judiciais das cortes norte-americanas, ainda que seus efeitos tenham impactado em termos reais. O ciclo de redução das taxas de juros pelo FED, por exemplo, acabou postergado pela autoridade monetária, iniciando-se apenas no terceiro trimestre, e executado em menor magnitude do que se previa, na faixa entre 3,50% e 3,75%. O S&P 500, por sua vez, conviveu com intensa volatilidade, mas encerrou o ano em terreno positivo, com valorização acumulada de 16,39%, sustentado por resultados corporativos resilientes, especialmente, ligados aos setores de tecnologia e serviços.

No âmbito interno, o centro do debate macroeconômico seguiu voltado para as questões fiscais do país. Lançado em 2023 e atingindo seu pior momento em

termos de credibilidade ao final de 2024, o arcabouço fiscal seguiu sendo o foco de questionamentos pelo mercado, principalmente quanto a sua efetividade em levar ao desejado equilíbrio fiscal. Mesmo com sucessivos recordes arrecadatórios, a relação dívida/PIB seguiu avançando, tanto pelo aumento das despesas obrigatórias, como reajustes do salário-mínimo e gastos obrigatórios com saúde e educação, quanto as pelas discricionárias, como emendas parlamentares e políticas e programas sociais públicos, situação que manteve o mercado em estado de alerta e descrença.

Pelo lado real, houve desaceleração da atividade econômica, sobretudo, na virada do primeiro para o segundo semestre do ano. Encerrando o período com crescimento do PIB da ordem de 2,3% no ano, o menor nível de crescimento desde a pandemia, foram destaques o bom desempenho da agropecuária, pelo aumento da produtividade, e a desaceleração do consumo das famílias, reflexo do cenário creditício mais apertado. Neste contexto, a inflação foi desacelerando ao longo do ano, com o IPCA, que vinha insistentemente acima do teto da meta (de 4,5%), acabou fechando em 4,26%, menor patamar desde 2018. Tal trajetória se deu em resposta à política monetária fortemente contracionista executada pela autoridade monetária, que elevou a Taxa Selic de 13,75% para 15,00% ainda no primeiro semestre do ano e a manteve neste nível até o final do exercício.

Neste cenário complexo, de volatilidade global, sobretudo, provocada pelos EUA, de credibilidade fiscal doméstica inspirando muitos cuidados, de atividade e inflação internas em trajetória cadente, refletindo uma política monetária bastante restritiva, os ativos acabaram registrando um desempenho positivo para além do esperado, contrariando boa parte das expectativas de mercado, com destaque para o mercado acionário.



Na renda fixa, o ambiente de juros elevados continuou favorecendo os ativos prefixados e pós-fixados ao longo do ano, em função da elevação do prêmio de risco embutido na curva, bem como de uma inflação implícita mais acentuada em função do cenário externo estressado e do desequilíbrio fiscal, já comentados. Neste aspecto, os títulos indexados à inflação apresentaram desempenho moderado, refletindo menor intensidade no fechamento das taxas reais. Ainda assim, os benchmarks apresentaram resultados positivos no acumulado do ano, com destaque para os vértices mais longos. O IMA-B variou 13,17%, o IMA-B 5 variou 11,65% e o IMAB-5+ variou 14,20%.

Assim, o segmento de renda fixa seguiu como principal responsável pelo desempenho, tanto pelo lado dos ativos atrelados a Taxa Selic, quanto pelo carregamento dos títulos indexados à inflação. A estratégia de manutenção relevante em NTN-B continuou contribuindo positivamente, ainda que a marcação a mercado não tenha trazido o benefício esperado pelo tímido fechamento da curva de juros de médio e longo prazos.

No mercado acionário, o Ibovespa exibiu um ótimo desempenho do primeiro semestre, mas perdeu força em meados da segunda parte do ano, sustentado pelo fluxo investidor estrangeiro e fundamentos técnicos atraentes e relativamente sólidos. Desta forma, registrando uma excelente recuperação em relação ao fechamento do ano anterior, com valorização de 33,95%, atingindo os 161.125 pontos.

Os investimentos em multimercados apresentaram maior volatilidade no período, porém mantiveram contribuição positiva no contexto de diversificação. Já os investimentos no exterior sofreram um pouco mais, ainda que tenham fechado em terreno positivo, em função da valorização do real, que impacta parte relevante dos ativos em carteira deste segmento. O segmento de imóveis permaneceu estável e as operações com participantes continuaram apresentando desempenho condizente no geral, apesar do ambiente mais desafiador.

Nesse contexto, os investimentos da Fundação Barrisul mantiveram desempenho consistente ao longo do segundo semestre, permitindo o encerramento de 2025 com rentabilidade consolidada de 14,30%, superando todas as taxas mínimas atuariais e em linha com os índices de referências dos planos de benefícios.

A rentabilidade líquida do Plano de Benefícios FBPREV Futuro no ano foi de 2,19%, considerando o índice referência ponderado do CD3 de 2,25% no mesmo período. A totalidade do patrimônio do Plano foi investida no segmento de renda fixa.

2,19%

**Rentabilidade Plano
FBPREV Futuro em 2025**



Gestão de investimentos

Quer visualizar em detalhes tudo sobre a Gestão dos Investimentos do plano? Acesse os links ao lado e confira!

Gestão de investimentos

Clique aqui 

Ativos consolidados

Clique aqui 

Gestão contábil

O resumo dos investimentos e de tudo o que aconteceu com a FBPC em 2025 você já conferiu. Agora, você pode analisar todos os números e informações em detalhes.

No botão ao lado, você encontra as Demonstrações Contábeis do plano na íntegra.

Gestão contábil

Clique aqui 



Considerações Sobre a Gestão Previdencial

Resultado da Avaliação Atuarial de 2025

O FBPREV Futuro é um Plano de Benefícios estruturado na modalidade de Contribuição Definida – CD, no qual os benefícios são permanentemente ajustados ao saldo de conta acumulado.

É o primeiro Plano de Benefícios da Fundação Banrisul autorizado para operar na modalidade de plano instituído setorial, nos termos do Convênio de Adesão celebrado entre a Fundação Banrisul e a ABRAPP – Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, na qualidade de instituidora do Plano. A adesão ao FBPREV Futuro poderá ser efetuada por pessoa física associada, membro ou vinculada, direta ou indiretamente, ao Instituidor Setorial.

Em 31-12-2025 contava com 21 participantes e patrimônio no valor de R\$ 34.016,75.

O Plano, em 31-12-2025, estava em situação de Equilíbrio Técnico.

O Plano de Benefícios FBPREV Futuro encerrou o exercício de 2025 com 21 Participantes.

Adiante você confere outros detalhes sobre a Distribuição de Participantes por categorias, despesas com a Folha de Benefícios Previdenciários e Receitas Previdenciárias do Plano de Benefícios FBPREV FUTURO.



DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES Ativos e Assistidos

Confira no gráfico a seguir:

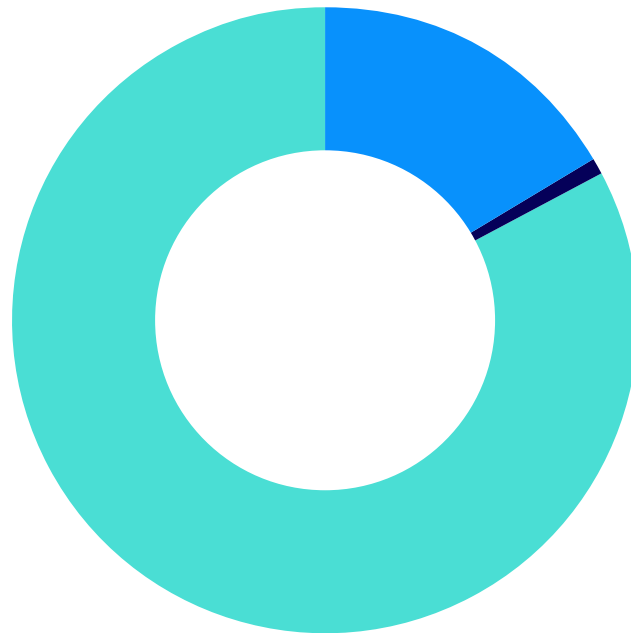


Observação: estão incluídos os participantes autopatrocinados.



RECEITAS Previdenciárias

Confira nos gráficos a seguir a distribuição dos tipos de contribuição:



● Básica	● 5.625,00
● Administrativa	● 225,00
● Voluntária	● 28.000,00

PATROCINADORES

Subtotal

33.850,00



Despesas Administrativas Previdenciais

Aqui você pode conferir o resumo consolidado das Despesas Administrativas Previdenciais da Fundação para manter a excelência na gestão dos planos que administramos.

Acesse o link abaixo para baixar a planilha!

Clique para visualizar



Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

No link abaixo você encontrará INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS, que apresentam, detalham e esclarecem através de **Notas Explicativas**, o Balanço Patrimonial e as Demonstrações Contábeis relativas ao exercício de 2025.

Clique para visualizar





fundação banrisul de
previdência complementar



PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

plano de gestão administrativa



Considerações Econômicas à gestão de investimentos

O ano de 2025 foi positivo para os investimentos. Os ativos registraram trajetória consistente de um modo geral, performando além das projeções para o período, fruto de um ambiente econômico mais favorável do que se antevia, mas que também registrou momentos de forte tensão e volatilidade.

No front externo, teve início o segundo mandato de Donald Trump a frente da presidência dos Estados Unidos, que logo nos primeiros atos mostrou forte viés protecionista. Com uma estratégia comercial bastante agressiva, adotou diversas medidas de cunho tarifário sobre mercadorias importadas, com vistas a reforçar sua balança comercial, mesmo que o país seja altamente dependente de importações para atender a demanda interna de bens e serviços. Como consequência, ainda que o saldo comercial tenha reagido positivamente, a rápida deterioração dos termos de troca de seus parceiros comerciais gerou intensas reações contrárias e um recrudescimento da volatilidade nos mercados, além efeitos deletérios sobre as expectativas de inflação e atividade econômica.

Ao longo do segundo semestre, entretanto, tais medidas acabaram revertidas ou aliviadas, ora fruto de negociações bilaterais, ora por decisões judiciais das cortes norte-americanas, ainda que seus efeitos tenham impactado em termos reais. O ciclo de redução das taxas de juros pelo FED, por exemplo, acabou postergado pela autoridade monetária, iniciando-se apenas no terceiro trimestre, e executado em menor magnitude do que se previa, na faixa entre 3,50% e 3,75%. O S&P 500, por sua vez, conviveu com intensa volatilidade, mas encerrou o ano em terreno positivo, com valorização acumulada de 16,39%, sustentado por resultados corporativos resilientes, especialmente, ligados aos setores de tecnologia e serviços.

No âmbito interno, o centro do debate macroeconômico seguiu voltado para as questões fiscais do país. Lançado em 2023 e atingindo seu pior momento em

termos de credibilidade ao final de 2024, o arcabouço fiscal seguiu sendo o foco de questionamentos pelo mercado, principalmente quanto a sua efetividade em levar ao desejado equilíbrio fiscal. Mesmo com sucessivos recordes arrecadatários, a relação dívida/PIB seguiu avançando, tanto pelo aumento das despesas obrigatórias, como reajustes do salário-mínimo e gastos obrigatórios com saúde e educação, quanto as pelas discricionárias, como emendas parlamentares e políticas e programas sociais públicos, situação que manteve o mercado em estado de alerta e descrença.

Pelo lado real, houve desaceleração da atividade econômica, sobretudo, na virada do primeiro para o segundo semestre do ano. Encerrando o período com crescimento do PIB da ordem de 2,3% no ano, o menor nível de crescimento desde a pandemia, foram destaques o bom desempenho da agropecuária, pelo aumento da produtividade, e a desaceleração do consumo das famílias, reflexo do cenário creditício mais apertado. Neste contexto, a inflação foi desacelerando ao longo do ano, com o IPCA, que vinha insistentemente acima do teto da meta (de 4,5%), acabou fechando em 4,26%, menor patamar desde 2018. Tal trajetória se deu em resposta à política monetária fortemente contracionista executada pela autoridade monetária, que elevou a Taxa Selic de 13,75% para 15,00% ainda no primeiro semestre do ano e a manteve neste nível até o final do exercício.

Neste cenário complexo, de volatilidade global, sobretudo, provocada pelos EUA, de credibilidade fiscal doméstica inspirando muitos cuidados, de atividade e inflação internas em trajetória cadente, refletindo uma política monetária bastante restritiva, os ativos acabaram registrando um desempenho positivo para além do esperado, contrariando boa parte das expectativas de mercado, com destaque para o mercado acionário.



Na renda fixa, o ambiente de juros elevados continuou favorecendo os ativos prefixados e pós-fixados ao longo do ano, em função da elevação do prêmio de risco embutido na curva, bem como de uma inflação implícita mais acentuada em função do cenário externo estressado e do desequilíbrio fiscal, já comentados. Neste aspecto, os títulos indexados à inflação apresentaram desempenho moderado, refletindo menor intensidade no fechamento das taxas reais. Ainda assim, os benchmarks apresentaram resultados positivos no acumulado do ano, com destaque para os vértices mais longos. O IMA-B variou 13,17%, o IMA-B 5 variou 11,65% e o IMAB-5+ variou 14,20%.

Assim, o segmento de renda fixa seguiu como principal responsável pelo desempenho, tanto pelo lado dos ativos atrelados a Taxa Selic, quanto pelo carregamento dos títulos indexados à inflação. A estratégia de manutenção relevante em NTN-B continuou contribuindo positivamente, ainda que a marcação a mercado não tenha trazido o benefício esperado pelo tímido fechamento da curva de juros de médio e longo prazos.

No mercado acionário, o Ibovespa exibiu um ótimo desempenho do primeiro semestre, mas perdeu força em meados da segunda parte do ano, sustentado pelo fluxo investidor estrangeiro e fundamentos técnicos atraentes e relativamente sólidos. Desta forma, registrando uma excelente recuperação em relação ao fechamento do ano anterior, com valorização de 33,95%, atingindo os 161.125 pontos.

Os investimentos em multimercados apresentaram maior volatilidade no período, porém mantiveram contribuição positiva no contexto de diversificação. Já os investimentos no exterior sofreram um pouco mais, ainda que tenham fechado em terreno positivo, em função da valorização do real, que impacta parte relevante dos ativos em carteira deste segmento. O segmento de imóveis permaneceu estável e as operações com participantes continuaram apresentando desempenho condizente no geral, apesar do ambiente mais desafiador.

Nesse contexto, os investimentos da Fundação Banrisul mantiveram desempenho consistente ao longo do segundo semestre, permitindo o encerramento de 2025 com rentabilidade consolidada de 14,30%, superando todas as taxas mínimas atuariais e em linha com os índices de referências dos planos de benefícios.

A rentabilidade líquida do Plano de Gestão Administrativa no ano foi de 13,98%, considerando o índice de referência ponderado do PGA de 13,48% no mesmo período. O segmento de renda fixa obteve retorno de 13,98% e o segmento estruturado apresentou retorno de 9,55%.

13,98% Rentabilidade
PGA em 2025



Gestão de investimentos

Quer visualizar em detalhes tudo sobre a Gestão dos Investimentos do plano? Acesse os links ao lado e confira!

Gestão de investimentos

Clique aqui 

Ativos consolidados

Clique aqui 

Gestão contábil

O resumo dos investimentos e de tudo o que aconteceu com a FBPC em 2025 você já conferiu. Agora, você pode analisar todos os números e informações em detalhes.

No botão ao lado, você encontra as Demonstrações Contábeis do plano na íntegra.

Gestão contábil

Clique aqui 



fundação banrisul de
previdência complementar



RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

relatório do auditor independente



Relatório do Auditor Independente Sobre as Demonstrações Contábeis

Clique para visualizar





fundação banrisul de
previdência complementar



PARECER DO CONSELHO FISCAL
parecer do conselho fiscal



**Parecer do
Conselho Fiscal**

**Clique para
visualizar**

A white icon of a hand with the index finger pointing, indicating a clickable element.



MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

manifestação do conselho deliberativo



Manifestação do Conselho Deliberativo

Clique para
visualizar





Todos os documentos que você analisou ao longo desta leitura comprovam a solidez da Fundação Bannrisul e já foram encaminhados para o controle e a verificação da Previc, que tem como uma de suas principais missões: “Proteger os interesses dos Participantes e Assistidos”.

A seguir, alternamos pela ordem alfabética os principais termos técnicos utilizados no RAI, seguido de breve explicação sobre cada um deles. A ideia não é oferecer um guia definitivo, mas sim elucidar alguns pontos específicos constantes nas diferentes seções deste Relatório. São eles:

Benefícios a Conceder: compromissos com Participantes que ainda não entraram em gozo de benefício.

Benefícios Concedidos: compromissos com Participantes e Beneficiários que recebem benefícios pelo plano, ou seja, os Assistidos.

Demonstração da Mutação do Ativo Líquido (DMAL): reflete todas as variáveis que resultaram no aumento ou diminuição do patrimônio da entidade, por plano de benefícios:

- **Adições:** recursos que contribuíram para o aumento do patrimônio como, por exemplo, contribuições recebidas ou rentabilidade positiva.

- **Destinações:** recursos que contribuíram para a diminuição do patrimônio como, por exemplo, pagamento de benefícios e despesas administrativas.

Fundos não Previdenciais: saldos dos Fundos Administrativos e de Investimentos por plano de benefícios, ao final do exercício.

Demonstração da Mutação do Patrimônio Social (DMPS): mostra, de forma consolidada, todas as variáveis que levaram ao aumento ou diminuição do patrimônio da Fundação Bannrisul no ano em questão, comparadas com o ano anterior, com:

- **Adições:** recursos que contribuíram para o aumento do patrimônio como, por exemplo, as contribuições recebidas e a rentabilidade positiva.

- **Destinações:** recursos que contribuíram para a diminuição do patrimônio como, por exemplo, o pagamento de benefícios e as despesas administrativas.

Demonstração das Provisões Técnicas dos Planos de Benefícios (DPT): apresenta o total dos compromissos líquidos dos planos de benefícios, calculados atuarialmente até a data do Balanço Patrimonial (31 de dezembro), estando representados pelas Provisões Matemáticas (Benefícios a Conceder, Concedidos, Provisões Matemáticas a Constituir e Equilíbrio Técnico), da seguinte forma:

- **Benefícios Concedidos:** compromissos com participantes que recebem benefícios pelo plano, ou seja, os assistidos.

- **Benefícios a Conceder:** compromisso com os participantes que não estão em gozo de benefício pelo plano.

- **Provisões Matemáticas a Constituir:** total de recursos que necessitam ser aportados aos planos de benefícios para cobertura dos compromissos (por exemplo, cobertura de deficit).

- **Equilíbrio Técnico:** suficiência ou insuficiência financeira para cobertura das obrigações dos planos de benefícios. Seu saldo, quando positivo (credor), significa uma situação financeira superavitária e, quando negativo (devedor), deficitária.

Demonstração do Ativo Líquido por Plano de Benefícios (DAL): evidencia a composição do ativo líquido do plano de benefícios no exercício a que se referir, apresentando saldos de contas do ativo e passivo.

Demonstração do Plano de Gestão Administrativa Consolidada (DPGA): revela a atividade administrativa da entidade, apresentando a movimentação do fundo administrativo através das receitas, despesas e rendimento obtido no exercício a que se referir.



Demonstração do Plano de Gestão Administrativa por Plano de Benefícios: apresenta a atividade administrativa da Entidade, relativa a cada plano de benefícios, evidenciando a movimentação do fundo administrativo existente em cada plano.

Demonstrativo de Investimentos: revela a alocação de recursos da entidade, os limites de alocação atual versus o que foi definido pela política de investimentos e a legislação vigente, os recursos com gestão terceirizada, a rentabilidade dos investimentos por segmento (renda fixa, renda variável, etc), a diferença entre a rentabilidade do segmento e a meta atuarial da entidade, os custos de gestão dos recursos e as modalidades de aplicação.

DURATION (Duração do passivo dos planos de benefícios): é uma métrica que corresponde à média dos prazos dos fluxos futuros de pagamentos de benefícios de cada plano, líquidos das contribuições incidentes sobre esses benefícios, ponderada pelos valores presentes desses fluxos.

Equilíbrio Técnico: suficiência ou insuficiência financeira para cobertura das obrigações dos planos de benefícios. Seu saldo, quando positivo (credor), significa uma situação financeira superavitária e, quando negativo (devedor), deficitária.

Fundo: significa o ativo administrado pela entidade, que será investido de acordo com os critérios fixados anualmente pelo Conselho Deliberativo, por meio da Política de Investimentos.

Notas Explicativas: Partes integrantes das Demonstrações Financeiras. Descrevem desde a criação da Entidade e sua evolução, a quantidade e tipos de planos de benefícios e relação dos patrocinadores. Após essa introdução, as Notas resumem as principais práticas contábeis usadas pela Entidade, indicando os critérios adotados na apropriação das entradas (recursos recebidos, receitas e rendas) e saídas (recursos utilizados, despesas e deduções), bem como na avaliação dos elementos patrimoniais, contemplando também qualquer fato relevante que tenha afetado as Demonstrações Contábeis.

Manifestação do Conselho Deliberativo: Com base no Parecer do Conselho Fiscal, os membros do Conselho Deliberativo tomam ciência das Demonstrações Financeiras para assim aprovarem seu conteúdo.

Meta Atuarial: é uma meta de rentabilidade utilizada como parâmetro para o retorno dos investimentos do fundo, de forma que os eventuais compromissos futuros da Entidade possam ser cumpridos.

Parecer Atuarial: é um relatório preparado por um Atuário, com base nas regras regulamentares, na legislação, nos dados cadastrais e em hipóteses previamente definidas, no qual informa o plano de custeio anual, necessário para honrar os pagamentos dos benefícios estabelecidos pelo Regulamento de cada plano, e manifesta sua opinião sobre os métodos, hipóteses e resultados obtidos na avaliação atuarial, objetivando assegurar que haja equilíbrio entre o compromisso atuarial (obrigações) e o patrimônio (recursos) dos Planos de Benefícios.

Parecer do Conselho Fiscal: Declaração assinada pelos membros do Conselho fiscal, manifestação a avaliação das demonstrações Financeiras do ano, para posterior avaliação do Conselho Deliberativo, fazendo ainda, constar todas as informações complementares que julgarem necessárias.

Parecer do Auditor Independente: documento no qual o auditor expressa formalmente sua opinião, de forma clara e objetiva, sobre as Demonstrações Contábeis e Procedimentos Internos, avaliados com base em uma metodologia específica.

Participante: é a pessoa que está inscrita como tal no plano. Para conhecer a definição exata de Participante e também a de Beneficiário, leia o regulamento do seu Plano de Benefícios.

Patrocinador: é a empresa que custeia o plano junto com os Participantes. Um plano de previdência complementar pode ter um ou mais Patrocinadores.

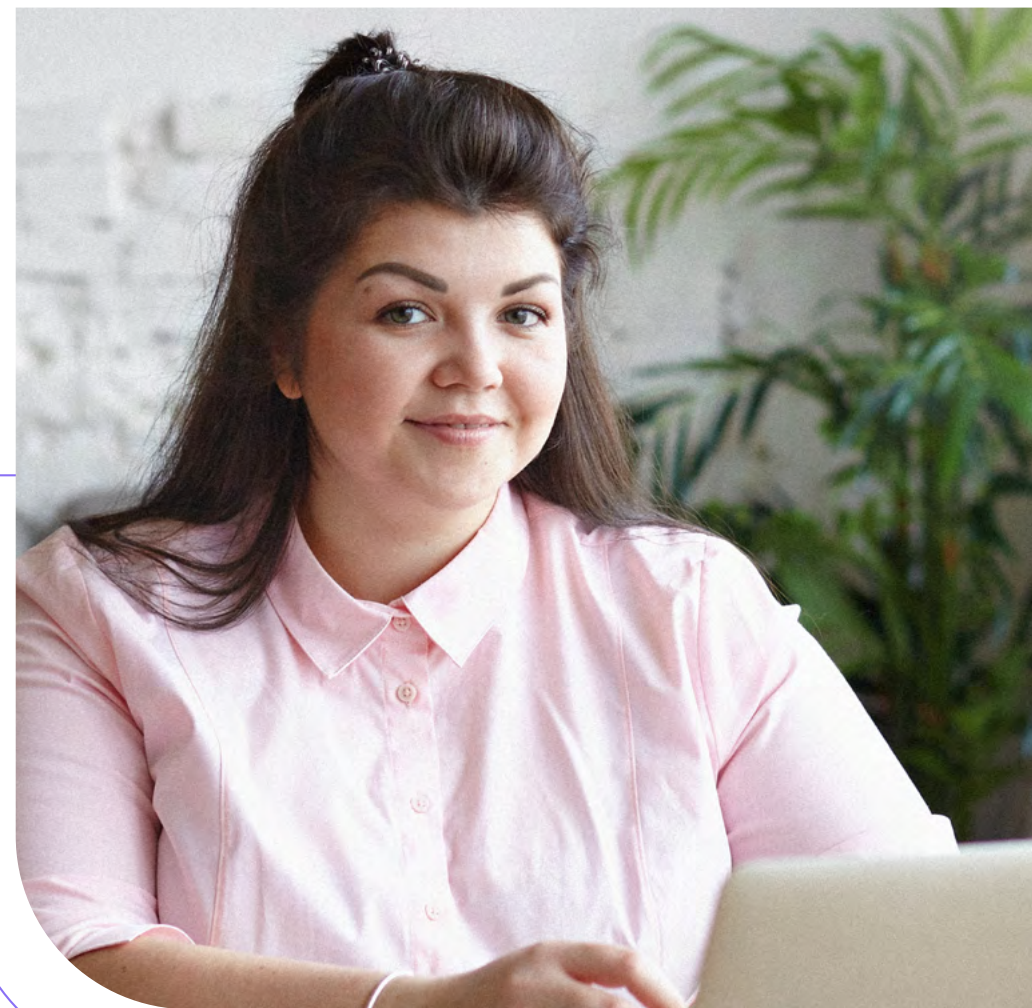


Política de Investimentos: é um documento de periodicidade anual que apresenta diversas informações, como:

- critérios de alocação de recursos entre os segmentos de renda fixa, renda variável, entre outros;
- objetivos específicos de rentabilidade para cada segmento de aplicação;
- limites utilizados para investimentos em títulos e valores mobiliários de emissão e/ou coobrigação de uma mesma pessoa jurídica;
- limites utilizados para a realização de operações com derivativos, e
- avaliação do cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazos, entre outras coisas.

Estas informações auxiliam na avaliação dos recursos investidos, na escolha das instituições financeiras que vão administrar os investimentos e na avaliação dos limites de risco de mercado e de crédito, por exemplo. Neste Relatório Anual, você terá a oportunidade de ver o resumo da Política de Investimentos.

Provisões Matemáticas a Constituir: total de recursos que necessitam ser aportados aos planos de benefícios para cobertura dos compromissos (por exemplo, cobertura do déficit), e que estão sendo equacionados através do aporte de contribuições extraordinárias.





EXPEDIENTE

Relatório Anual de Informações | RAI | EXERCÍCIO 2025 | Editado em Abril de 2026
O Relatório Anual de Informações (RAI) é uma publicação da Fundação Bannrisul de Previdência Complementar, em observância ao disposto na Resolução CNPC N° 32, de 04/12/2019.

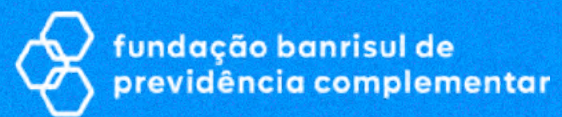
Supervisão
Gerência Comercial | Unidade de Comunicação

Produção e Projeto Gráfico:
Mirador Technology Sistemas de Informação Ltda.
CNPJ/MF 32.084.251/0001-98

Imagens:
Banco de Imagens + Acervo FBPC

COLABORARAM PARA ESTA REALIZAÇÃO

Álvaro Teodoro | Anderson Pedroso Cardoso Nunes | Cassio de Castro Zimmermann
Erika Debora Arcanjo Franzen Farias | Estefani Sodré Machado | Fabio Mielniczuk
Fernanda Jacob Pereira Chagas | Fabiane Caponi Arnhold | Fabiane Ramos
Fernanda Speck de Lima | Fernando Brando de Azevedo | Gabriel Dorgan Roberti
Jorge Luiz Ferri Berzagui | José Júnior de Oliveira | Lucas Monzo Nichele | Marinês Bilhar
Muri Kateline de Andrade da Silva | Norton Garcia de Oliveira | Paulo Gilberto Geliski
Rafael Morawski Pereira | Regis Magano Guimarães | Simone Trisch | Simoni Medeiros Pilau
Tatiana Couto e Silva | Veronica Porto Santos Silva Bueno | Victor Duarte Marques



fundação banrisul de
previdência complementar